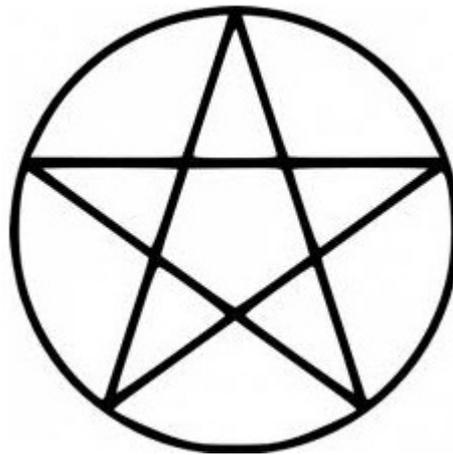


O Livro das Sombras da Tradição Cernadiana



Fernando Meyer Fontes

PREFÁCIO DA VERSÃO REVISTA E AMPLIADA

É com grande satisfação que escrevo esta nova versão para o Livro das Sombras da Tradição Cernadiana, pois apenas oito meses após o surgimento da primeira versão, recebi tantas mensagens com sugestões valiosas e comentários encorajadores que percebi que o esforço dessa empreitada é muito recompensador.

É necessário no mínimo um período de três anos para que um coven cernadiano possa se formar do nada. Estou certo de que muito em breve, a primeira leva de covens cernadianos independentes estará se formando. Quero adiantar que me sinto muito honrado de compartilhar esta religião e esta tradição com vocês.

Sobre as diferenças entre esta versão e a anterior, algumas lições foram estendidas, e informações relevantes foram acrescentadas, enquanto outras lições foram apenas revistas, no intuito de tornar as aulas mais claras ou de eliminar erros de digitação ou gramaticais.

As aulas revistas e ampliadas são: na primeira parte, as de número 01, 03, 08 e 12; na segunda parte, 02, 03, 04, 09/10 e 11; e na terceira parte, 02 e 03.

As aulas em que houve apenas revisão, em muitos casos bem sutis, foram: na primeira parte, as de número 04, 05 e 11; na segunda parte, 01, 07 e 12; e na terceira parte, a aula 04.

Gostaria de agradecer ao coven do qual faço parte, o Ciorcal Draiochta, e em especial ao pioneiro Ganimedes (Matheus R. A. M.), por nossas conversas valiosas e por ele ter me ensinado a nunca desistir. Abençoado Seja!

Que a Deusa e o Deus abençoem a todos!

Fernando Meyer Fontes.

INTRODUÇÃO

A fé sempre foi algo que me impressionou muito. Ver pessoas reunidas num templo, seguindo preceitos e rituais específicos, guiadas por um sacerdote que muitas vezes fala coisas que não podem ser compreendidas pela razão, apenas pelo coração, certamente é um fenômeno interessante. Infelizmente, nunca consegui me sentir perfeitamente satisfeito com este tipo de prática, e depois de ter passado por várias organizações, desisti de tentar me enquadrar.

Eu me ligava à divindade por outras formas. Sentia-a perto de mim quando entrava numa cachoeira, quando sentia o ar nas narinas depois de um tempo dentro d'água, quando via o céu pintado nos tons mais raros em algum pôr do sol, quando presenciei o parto de uma cadelinha. Por isso, descobrir a Wicca para mim foi uma grande revolução: ela era diferente de tudo o que eu já havia experimentado como religião, dotada de uma beleza singela que me tocou no momento que participei do primeiro ritual.

Acredito que são muitos os fatores que me fizeram ficar apaixonado pela Wicca: a proximidade com a natureza e seus ciclos, o contato direto que cada bruxo tem com os deuses, a ausência de líderes universais e a sensação de plenitude que invariavelmente sentimos após cada ritual. E a magia, com certeza.

Mas, além da beleza e da magia, o que mais me chamou a atenção quando descobri a Arte foi a diversidade de maneiras em que ela pode ser praticada. Logo de início me deparei com um dilema quase universal entre os wiccanos: devo trilhar o caminho solitário ou em coven? Por falta de opção, segui a primeira alternativa. Depois de estudar por três anos, fiz um ritual de autoiniciação. Pouco tempo depois, procurei e encontrei outros autoiniciados, participei de grupos de estudos e conheci covens ecléticos, a maioria deles formado por pessoas com pouquíssimo conhecimento ou experiência.

À medida que ia estudando obras de referência histórica, como os livros de Murray, Leland e Gardner e pesquisando mais sobre as tradições, aumentava o desejo de encontrar um coven sério, até que finalmente encontrei um. Pude presenciar alguns ritos muito profundos e poderosos da chamada "bruxaria tradicional", como o puxar a lua para baixo e dançar a runa das bruxas. Mas também encontrei problemas: os líderes do grupo eram dados a ataques emocionais e crises de egolatria. Acabei me afastando.

Depois de passar por mais um grupo, por pouco tempo, fiquei num impasse: a prática solitária não me satisfazia, e os grupos que encontrei próximos a minha cidade praticavam formas de Wicca pelas quais não sentia afinidade (como os que cultuam exclusivamente a Deusa, com uma presença mínima ou inexistente do Deus). Lamentei que as tradições estabelecidas não

reconhecessem autoiniciações, a despeito do apoio de autoridades como Doreen Valiente, Janet e Stewart Farrar e Raymond Buckland. Foi nesse momento de crise que me voltei para uma tradição que eu tinha visto apenas *en passant*: a Wicca Saxônica.

A princípio não tinha despertado meu interesse, pois cultuava deuses saxões (Woden e Freya), panteão com o qual não me identifico, e possuía uma ritualística muito simples, sem a presença de alguns dos elementos que mais me encantaram na Bruxaria, como o já citado puxar a lua para baixo, o uso das ferramentas mágicas diversas, e mesmo os rituais de iniciação para os três graus. No entanto, a Wicca Saxônica possuía exatamente o que eu estava procurando: era uma tradição que reconhecia autoiniciados e permitia que estes formassem covens dentro da Tradição. Foi uma das ideias mais geniais de Buckland, o precursor da Wicca nos Estados Unidos (tendo formado o primeiro coven americano em 1963 a pedido do próprio Gardner).

Fiquei fortemente impressionado com o que Buckland fez com sua tradição: ele diz que simplesmente estava insatisfeito com o modo que praticava e fez um sistema que funcionasse para ele, que atendesse suas necessidades. Para a surpresa dele, sua criação se tornou muito popular e se espalhou pelo mundo. Imbuído desse espírito pioneiro, resolvi fazer o mesmo: uma tradição que funcionasse para mim, ou seja, que possuísse uma ritualística tradicional, gardneriana, mas funcionando como a Wicca Saxônica, reconhecendo a autoiniciação e permitindo a criação de covens sem linhas sucessórias.

Após dois anos de trabalho e pesquisa exaustivos, criei todo o sistema teórico dessa nova tradição: a Tradição Cernadiana. Seu nome vem da junção do nome do Deus, Cernunnos, com o da Deusa, Aradia, tal como são chamados na bruxaria tradicional. Após isso, coloquei em prática e em 2010, fundei o primeiro coven. Desde então, tem funcionado surpreendentemente bem e eu, junto com algumas outras pessoas, estamos muito satisfeitos com esta maneira de praticar a Arte. A possibilidade desta ideia poder servir a outros, que passaram talvez por situações semelhantes, me incentivou a divulgar nosso sistema particular para o público. Escrevi este Livro das Sombras para todos que possam achar útil. E apesar de ter salvaguardado meus direitos autorais, disponibilizo inteiramente seu conteúdo para que possa ser usado por pessoas e covens que queiram adotar esta tradição. Sintam-se à vontade para copiá-lo e usá-lo.

O livro está organizado num formato didático de aulas, e não de capítulos e é autossuficiente no sentido de que aqui você encontrará tudo para começar seu caminho na Wicca e levá-lo adiante, seja como praticante solitária/o ou como fundador(a) de um coven. Contém, portanto aulas para serem usadas de forma autodidata e que servem como sugestões valiosas no treinamento de

postulantes. Claro que é recomendável ler quantos livros for possível, durante sua dedicação e depois dela (na verdade durante toda a vida!), então há uma lista de livros sugeridos como material adicional, mas que não são de modo algum indispensáveis. Mais informações sobre o formato das aulas se encontram adiante.

SEJA BEM-VINDO À TRADIÇÃO CERNADIANA!

Fernando Meyer Fontes.

COMO USAR ESTE LIVRO (praticante solitário): este livro está dividido em três partes, correspondendo ao conhecimento necessário para se receber os três graus de iniciação em um coven. Assim, para aprendermos a usar este livro devemos entender primeiro como funciona este sistema de graus.

Chamamos de postulante, neófito ou dedicado a pessoa que acaba de se juntar a um coven. Nesta fase, o recém-chegado deve aprender os fundamentos básicos da Wicca, sua filosofia e crenças, a maneira de se fazer um ritual, conhecer as celebrações, estudar um pouco de magia. Após assimilar todo este conhecimento (tradicionalmente, durante um ano e um dia, pelo menos) o dedicado passa por um ritual conhecido como iniciação ao primeiro grau. Esta cerimônia marca oficialmente sua entrada na Wicca. Esta pessoa se torna um bruxo e um sacerdote.

O que significa ser um sacerdote? Uma definição geral é “aquele que age como mediador entre os homens e a divindade; aquele que celebra ritos para certa divindade; aquele que está em comunicação direta com a divindade.” Isto se aplica à Wicca. Em muitas religiões, há a distinção entre leigos e sacerdotes: a comunidade é formada por leigos que necessitam de pessoas devidamente preparadas para servirem de canal entre eles e o divino. Na Arte, todo bruxo é um sacerdote, por isso cada um possui uma ligação pessoal e direta com os deuses. Não há necessidade de intermediários: todo iniciado é seu próprio intermediário! Portanto, durante seu treinamento, o dedicado aprenderá tudo o que é necessário para fazer rituais e celebrar os ritos, tornando-se autossuficiente dentro de seu próprio caminho.

Após este período, o bruxo entra numa nova fase de estudos. Agora que domina as práticas individuais, começa a aprender as técnicas do trabalho em grupo. Estudará as partes da liturgia que só podem ser feitas em dupla ou grupo, os ritos de passagem que são de interesse de uma comunidade e aprenderá como iniciar um novo membro para o coven. Após um novo período de um ano e um dia, passará pela cerimônia de iniciação ao segundo grau, e receberá o título de Alto Sacerdote. Por fim, depois de mais um período de prática e estudo, será iniciado no terceiro grau, e sua formação estará completa: o bruxo pode agora, se quiser, montar seu próprio coven, independente do coven original.

Mas e quanto ao bruxo solitário? A tradição Cernadiana reconhece a validade da autoiniciação, desde que feita de maneira consciente e responsável. Para isso, o dedicado deve estudar com muito cuidado toda a primeira parte deste livro, fazendo os exercícios e praticando. Uma vez que se sinta pronto, deve fazer o teste que se encontra no final da 12ª aula, na primeira parte. Se conseguir responder a tudo, então está preparado. Caso contrário, deve refazer as lições

em que encontrou dificuldade. Agora sim, deve realizar o ritual de autoiniciação e se tornar um bruxo, um sacerdote da Tradição Cernadiana.

Após isso, o iniciado pode seguir três caminhos diferentes: a) continuar com sua prática solitária; b) juntar-se a um coven já estabelecido ou c) formar seu próprio coven. Vejamos o que fazer em cada situação:

- a) Não é necessário fazer mais nada, pois o bruxo já é um sacerdote completo. Recomenda-se sempre continuar estudando, lendo livros, e conversando com outros bruxos sobre os vários aspectos da Arte;
- b) Se o iniciado encontrar um coven da Tradição Cernadiana e resolver se juntar a ele, é preciso verificar se este grupo é certo para ele, se sente uma ligação especial com seus integrantes. Da mesma forma, o grupo irá avaliar o candidato. Caso ambos estejam de acordo, o coven ganhará mais um membro, já considerado um iniciado de 1º grau. A autoiniciação é perfeitamente válida como forma de ingresso ao primeiro grau, não é necessário que esta iniciação seja refeita. Por outro lado, o candidato não deve ser considerado iniciado do 2º ou 3º graus, por mais que tenha vários anos de experiência, pois sua prática solitária não deu a ele o conhecimento e o treinamento nas atividades em grupo que estes graus exigem em um coven. A partir de sua entrada, o iniciado passará a frequentar as aulas tradicionais para se tornar um alto sacerdote.
- c) Para formar um coven, é necessária a presença de um alto sacerdote e de uma alta sacerdotisa. Um dos aspectos mais importantes na prática wiccana é o trabalho sempre equilibrado das polaridades masculina e feminina. Assim, o primeiro passo para a formação de um coven é encontrar um iniciado do sexo oposto disposto a enfrentar esta empreitada. Isto pode não ser fácil, mas também não é tão impossível quanto possa parecer. Por exemplo, se você é uma iniciada e conhece um rapaz sinceramente interessado na Wicca, você pode mostrar este livro a ele e falar sobre seus planos. Se ele concordar, ele pode começar seu estudo e também se autoiniciar (você como bruxa do 1º grau não deve iniciá-lo ou ensiná-lo, mas pode ajudar- e muito!). Agora, o par de iniciados deve começar o estudo conjunto da parte 2 deste livro. Devem fazer juntos os exercícios e treinamento. A regra tradicional de um ano e um dia até a 1ª iniciação, no caso do estudante solitário, muitas vezes é considerada apenas uma sugestão, podendo ser flexibilizada, uma vez que o estudante tenha absorvido toda a parte 1. No entanto, para o segundo grau, eu recomendo que o período de um ano e um dia seja respeitado (o par deve fazer uma aula por mês). Este é o tempo mínimo para que os dois ganhem experiência na Arte e no trabalho em equipe. Nem sempre é fácil para um solitário se acostumar a trabalhar em grupo.

O procedimento agora é similar: responder o teste no final da parte 2, e se acertarem tudo, os dois devem fazer o ritual conjunto de autoiniciação ao segundo grau. Agora a dupla já pode adotar um dedicado como aluno, enquanto estuda a última parte do curso. Quando este aluno for iniciado, o coven estará formado (é preciso um mínimo de três iniciados para formar um coven) e os dois membros originais terão adquirido a experiência necessária para serem considerados iniciados de 3º grau: a iniciação do primeiro membro marca oficialmente a elevação do alto sacerdote e da alta sacerdotisa a este grau, anunciando que o treinamento dos dois está completo. Se desejarem, podem então realizar o ritual de iniciação ao 3º grau que se encontra na terceira parte deste livro.

COMO USAR ESTE LIVRO (coven):

Se você já faz parte de um coven cernadiano, este livro servirá de guia no treinamento de novos membros. Recomendo que, além dos sabbaths e esbats, haja uma reunião mensal para ensino dos tópicos. Por isso há dozes aulas tanto no treinamento para o 1º grau quanto para o 2º. Os que estão se preparando para receber o 3º grau devem ter um treinamento essencialmente prático: devem conduzir alguns rituais, celebrar algum festival, ficar encarregados de ensinar um postulante, etc. Por isso há apenas quatro aulas teóricas. Nesse caso, as reuniões especiais de treinamento podem ser trimestrais. Não deixe de fazer complementos a este guia: sua experiência e conhecimentos são extremamente valiosos para o aprendizado de seus discípulos, mas não altere o núcleo dos ensinamentos, indispensável para nos mantermos coesos enquanto Tradição.

TREINAMENTO PARA O 1º GRAU

AULA 01: FUNDAMENTOS DA WICCA

Antes de começarmos nossas lições, precisamos ter em mente a resposta para uma pergunta básica: o que é Wicca?

Wicca é uma religião surgida nos anos 1950¹, também conhecida como Bruxaria Moderna. É um caminho baseado na integração com a natureza, firmemente apoiado na ideia de respeito aos outros, ao ambiente e à si próprio e no uso de potencialidades interiores. É considerada uma religião neopagã. *Paganus*, em latim, quer dizer “camponês, pessoa da terra, pessoa rústica”. O termo tem sido sistematicamente usado para descrever de forma genérica povos pré-cristãos, como gregos e egípcios, embora esse seja um uso etimologicamente inadequado. Assim, quando dizemos que os wiccanos são neopagãos, queremos dizer que eles seguem uma religião voltada para a natureza, inspirada em crenças de povos antigos, que nos remete a práticas campesinas.

Originalmente, “wicca” (pronunciado “witcha”) queria dizer apenas “bruxo”, uma palavra masculina correspondente ao feminino “wicce” (“bruxa”, que deve ser pronunciada “witche”). Aliás, “wicce” deu origem ao termo moderno “witch”. A partir do livro “O significado da Bruxaria”, Gerald Gardner popularizou “Wicca” como sinônimo para a religião dos bruxos, assim como a pronúncia usual de hoje em dia (“wika”). Falaremos mais sobre Gerald Gardner na aula 12.

Como toda religião, a Wicca possui sua doutrina e também suas práticas específicas. Na aula de hoje, estudaremos suas crenças fundamentais. Deve ser notado que a Religião dos Bruxos não possui muitos dogmas, e seus princípios doutrinários são simples.

A fé wiccana está baseada em dois conceitos gerais: a polaridade e os ciclos. O princípio da polaridade nos diz que em tudo o que existe há a presença de dois elementos complementares, variando somente a quantidade desses elementos e sua forma de manifestação. A polaridade nos seres humanos e outros animais se apresenta na forma dos sexos masculino e feminino. Nas plantas também observamos a presença de gametas masculinos e femininos. Essa duplicidade se encontra em vários aspectos da natureza observável: dia e noite, sol e lua, estação quente e estação fria.

Já o princípio dos ciclos afirma que tudo está em constante transformação, de tal forma que após certo número de mudanças, tudo retorna a um estado inicial, para que a transformação recomece. Podemos facilmente perceber este princípio na natureza: depois do dia, vem a noite, e depois o dia, e depois... Assim como

¹ Considero aqui a versão de Wicca desenvolvido principalmente por Gardner e Valiente e que tem como seu marco inicial a publicação do livro “Witchcraft Today” (1954). Dessa maneira, não me refiro às práticas de Dorothy Clutterbuck, Charles Leland e outros pioneiros como “Wicca”.

nas estações do ano; na agricultura, onde a semente gera a planta que gera a semente; nas fases da lua; no ciclo menstrual.

A Wicca estende estes conceitos à divindade: há um Deus e uma Deusa, criadores e mantenedores do Universo. Em tudo, há um pouco da energia do Deus e da Deusa: eles estão presentes em toda a criação, embora não se restrinjam a ela. Aqui nós chegamos a um ponto curioso da religião: uma vez que não há posições teológicas rígidas, a maneira de compreender as Divindades é bem pessoal, e pode variar muito segundo o entendimento interno, intuitivo do adepto. Segundo alguns, existem, de fato, dois seres cósmicos, que criaram juntos o Universo. Outros afirmam que as imagens adoradas pelos bruxos, na verdade, são arquétipos, personificações de forças que estão em tudo, mas não têm realmente uma forma definida. Outros dizem ainda, possivelmente inspirados no taoísmo, que o que de fato criou o Universo é algo impossível de descrever ou compreender, algo incognoscível, chamado de Dryghtyn², que se manifesta através de duas polaridades: Deusa e Deus.

A Deusa, que chamamos de Aradia, é o princípio feminino, vista como a Deusa Lua, possuidora de um tríplice aspecto: pode ser representada como uma jovem virgem, a Donzela, associada à Lua Crescente, que simboliza o início, a primavera, a pureza, a juventude; uma mulher adulta, às vezes grávida, a Mãe, que é associada com o amor, o vigor, a Lua Cheia, o apogeu, o verão; e uma senhora idosa, geralmente envolta num manto cinza ou preto, a Anciã, regente da magia, que simboliza o outono, o declínio, a fraqueza, a sabedoria, a paciência. Esta tríade representa os ciclos da vida humana: infância, maturidade e velhice, e depois renascimento em uma nova infância, num ciclo sem princípio ou término aparentes.

Muitos compartilham a ideia de que todas as antigas deusas são, na verdade faces da Deusa, assim como os antigos deuses representam certos aspectos do Deus. Assim, costumamos associar à Donzela as deusas Ártemis, Atena, Diana, Macha, Rhianonn; à Mãe, Deméter, Ceres, Ísis, Freya, Selene, Gaia, Badb; e à anciã, Cerridwen, Hécate, Morrigan, Néftis.

O Deus, que chamamos de Cernunnos, é o princípio masculino. Embora não seja tão frequentemente representado em um tríplice aspecto, o Deus também

² O termo "Dryghtyn" provavelmente é derivado de "Dryhten", um vocábulo de origem germânica usado para substituir a palavra "Deus" em textos medievais escritos em inglês antigo. Outro termo que poderia ser usado é OIW (pronunciado "oyune", tirado do "Resumo do Credo Celta", de Robert Ambelain). A única referência confiável do uso deste conceito na liturgia wiccana está no livro "Witch Blood- the diary of a witch High Priestess", de Patricia Crowther, publicado em 1974, onde ela nos conta que Gardner, no momento da iniciação dela, leu o seguinte poema: "Em nome de Dryghtyn, a Antiga Providência,/ Quem foi desde o começo e é pela eternidade,/ Masculino e Feminino, a fonte original de todas as coisas,/ O que tudo sabe, tudo permeia, onipotente;/ Imutável, Eterno;/ Em nome da Senhora da Lua,/ E do Senhor da morte e da ressurreição,/ Em nome dos Poderosos dos Quatro Quadrantes,/ Os senhores dos elementos,/ Abençoado Seja este lugar e este tempo,/ E aqueles que agora conosco estão!".

possui natureza cíclica: é visto como um jovem Caçador, vigoroso e portando chifres de cervo, touro ou bode, que simbolizam masculinidade, pois os animais possuidores de chifres vistosos eram vistos como os mais viris. O Deus também é visto como o Homem Verde, um homem maduro vestindo uma túnica verde, ou coberto com folhas, o protetor da natureza, o Senhor dos Bosques; e ainda como um senhor idoso, o Deus Ancião, onde aparece como um velho sábio, normalmente com uma longa barba branca. O Deus é muitas vezes associado à Apolo, Pã, Teutates, Dagda, Dioniso, Baco, Hu Gadarn, Osíris, Odin.

Um esclarecimento deve ser feito agora, para que este tópico jamais seja alvo de confusão ou dúvida na mente dos postulantes: o fato do Deus ser representado com chifres NÃO quer dizer que ele está associado ao diabo ou que a Wicca, de alguma forma, seja uma religião satânica. Wiccanos, de forma geral, nem mesmo acreditam no Diabo. Na verdade, uma das táticas usadas pela Igreja Cristã durante a Idade Média e Moderna para impedir que recém-convertidos voltassem a adorar seus deuses pagãos era demonizá-los. De fato, esta imagem do Diabo com chifres é tardia. Isto pode ser verificado em diversas obras idôneas de historiadores e acadêmicos. Por exemplo, Brian P. Levack diz, no livro “A caça às bruxas na Europa moderna”:

“Na medida em que a Cristandade, o Reino de Cristo, expandiu-se de leste a oeste, nada mais natural que os pais da Igreja consignassem às religiões contra as quais competiam, tanto a judaica quanto a pagã, ao Reino de Satã. Esse processo contribuiu para a própria representação visual do Diabo na arte cristã. Uma das mais eficazes táticas da Igreja Cristã, ao lidar com os convertidos, ou convertidos em potencial, que continuassem a venerar seus deuses pagãos, era de demonizar tais deuses – alegar serem tais deidades na verdade demônios, ou o próprio Diabo. Por essa equação ser feita tão frequentemente, os cristãos começaram a representar o Diabo das maneiras como os pagãos viam seus deuses. [Nem todas as características a ele atribuídas são imitações de deuses pagãos] (...). Não obstante isso, muitas das características atribuídas ao Diabo pertenciam originalmente a deuses pagãos. A barbicha, as patas fendidas, os cornos, a pele rugosa, a nudez e a forma semi-animalesca representam referência direta ao deus Greco-romano Pã e também ao deus celta Cernunnos, enquanto que as tetas, que figuram frequentemente em representações do Diabo do século XVII, certamente derivam da deusa da fertilidade Diana”.

Analisaremos agora outros aspectos doutrinários. A reencarnação é um dos pontos-chave da doutrina dos bruxos. O local para onde a alma vai antes de voltar a este plano é chamado de País do Verão (também conhecido pelo nome celta Tir nan Og). Não são feitas considerações sobre este mundo, nem se reencarnamos indefinidamente ou paramos em algum estágio, isso fica a cargo da fé de cada um.

Outra crença fundamental é a de que os seres humanos são responsáveis por seus atos e podem diretamente influenciar e mudar suas vidas, tendo recebido dos deuses o livre arbítrio e habilidades para melhorar sua existência. Uma

dessas habilidades é a capacidade de manipular energias naturais de diversos tipos, como a eletricidade (por meio da física) e mesmo energias sutis ainda não explicadas pela ciência (por meio da magia). Acredita-se ainda que tudo o que fazemos volta para nós três vezes mais forte, a chamada Lei do Tríplice Retorno. Isto vale para cada ação boa ou má que praticamos. É dessa lei que se deduz o princípio máximo da moral wiccana, a chamada Rede (pronuncia-se “ridi”, significa “conselho”):

“faça o que desejares, contanto que não prejudiques ninguém”.

Este princípio norteia a vida de cada membro da Arte, por isso quem pretende ser iniciado na Wicca deve interiorizar e adotar este adágio como norma de conduta sempre, tanto no seu aspecto negativo (não fazer algo que cause dano a alguém) como no seu aspecto positivo (*fazer* as coisas que desejamos e não prejudicam ninguém, mesmo que fujam um pouco de convenções ou opiniões alheias).

Além deste princípio geral, a ética wiccana baseia-se na ideia de que o bruxo deve procurar obter oito virtudes, chamadas de “As graças Wiccanas”: Beleza e Força, Poder e Compaixão, Honra e Humildade, Regozijo e Reverência. Note como as graças são listadas aos pares, de modo que uma sempre tende a equilibrar seu par: o wiccano deve ser forte, mas deve sempre pensar naqueles que estão ao seu redor. Deve ser respeitoso nas situações em que isso é necessário, mas deve sempre se lembrar de viver sua vida com alegria, etc.

Como consequência da crença de que os deuses estão presentes na natureza, os bruxos procuram manter-se em contato direto com o mundo natural, seja mantendo uma horta ou jardim, filiando-se a grupos ambientalistas ou de alguma outra forma segundo suas preferências.

ATIVIDADE PRÁTICA: Em toda aula irei sugerir um exercício ou prática para que o estudante possa vivenciar a Wicca, e não apenas ler passivamente. Para esta aula sugiro que o postulante reserve alguns minutos por dia para fazer uma oração para os deuses. Escolha um local próximo à natureza se possível, ou apenas olhe para o céu, para uma árvore, para um arco-íris. Imagine a Deusa como desejar, em qualquer um de seus aspectos, e então mantenha uma rápida conversa com Ela, de um ou dois minutos. Agradeça, bata um papo, fale o que quiser. Depois imagine o Deus e faça uma pequena oração a Ele. Faça isso durante todos os dias.

Para encerrarmos, gostaria de saudar você, que acabou de dar seu primeiro passo rumo à Arte dos sábios, com uma saudação típica dos bruxos: Blessed Be! (Também dita em português “Abençoada Seja!” ou “Abençoado Seja!”).

AULA 02: MEDITAÇÃO E VISUALIZAÇÃO

A meditação é praticada constantemente pelos bruxos, seja antes dos rituais seja na vida cotidiana. É uma técnica importante, pois nos ajuda a acalmar a mente, prepara-nos para a atividade religiosa e melhora o poder de concentração, indispensável para os trabalhos mágicos. Existem muitas maneiras de meditar, descreverei aqui uma simples e eficiente: sente-se numa almofada no chão, com as pernas cruzadas e com a coluna alinhada da forma mais reta possível, sem chegar a sentir desconforto. Feche os olhos ou os deixe semicerrados. Tome consciência de sua respiração, perceba a inspiração e a expiração, faça vagarosamente cada movimento. Tente não pensar em nada. Cada vez que um pensamento invadir sua mente, tome consciência dele e o ponha delicadamente de lado, voltando a se concentrar na respiração.

Outra técnica que convém dominar é a da visualização. Ela consiste em conseguir reproduzir uma imagem ou cena em sua mente o mais realisticamente possível, com os sons, cheiros, cores e sensações percebidos na cena real. É uma habilidade difícil de adquirir, mas fundamental. De fato, esta é a base de todas as operações mágicas feitas na Wicca. Para fazê-la corretamente, deve-se ter adquirido uma boa capacidade de concentração, por isso é indispensável meditar alguns minutos por pelo menos uma semana antes de começar a treiná-la.

Um exercício eficaz para fazer isso é o seguinte: pegue uma foto e a observe atentamente por alguns minutos. Em seguida feche os olhos e tente ver a foto em sua mente, com toda a riqueza de detalhes. Quando achar que atingiu o máximo, abra os olhos e confira se todos os detalhes imaginados estavam corretos e note os detalhes que deixou de observar. Quando este exercício estiver bem assimilado, há outro mais avançado: tente criar cenas extremamente vívidas sem o auxílio de fotos, envolvendo lugares e pessoas que você conheça, a ponto de quase sentir que a cena é real. Quando atingir este nível, terá dominado a técnica.

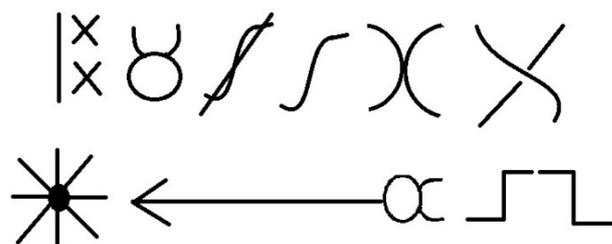
À medida que avançarmos neste curso, os muitos benefícios que a maestria nessas habilidades traz ficarão evidentes. Esforce-se então para fazer a atividade prática desta aula.

ATIVIDADE PRÁTICA: Faça diariamente, durante cinco a dez minutos, uma meditação segundo o que foi descrito acima. Escolha um local onde não será interrompido. Se não puder fazer sentado no chão, faça sentado numa cadeira. Após uma semana, intercale as meditações com o primeiro exercício de visualização descrito acima, um dia fazendo meditação, outro dia fazendo visualização. Quando o primeiro exercício estiver dominado, intercale meditações com o segundo exercício de visualização. Após o domínio das técnicas, faça meditações sempre que sentir vontade de acalmar a mente, relaxar, concentrar-se ou fazer uma prática espiritual.

AULA 03: AS FERRAMENTAS DA ARTE

Em todas as religiões, sacerdotes usam determinados aparatos para conduzir os rituais. Na Wicca, há uma série de ferramentas associadas tradicionalmente aos bruxos que são usadas para este fim: varinha, punhais, caldeirão, vassoura, etc. Assim como acontece com outros aspectos da Arte, o verdadeiro uso desses objetos é pouco compreendido pelos cowans (não-wiccanos) e certamente não é aquele mostrado em filmes de Hollywood. Toda ferramenta deve ser devidamente consagrada num ritual especial para poder ser usada. Analisaremos agora as principais ferramentas usadas por wiccanos, uma por uma:

- **Livro das Sombras:** um caderno de capa preta (contendo muitas vezes um pentagrama desenhado) que é a principal obra de referência do bruxo. Deve ser escrito à mão e conter todos os rituais, ensinamentos, magias e informações que sejam importantes para a prática da Wicca. Se você é um postulante em um coven, certamente já foi orientado a escrever seu livro das sombras. Se você é um praticante solitário, recomendo agora que providencie um caderno de capa preta, com umas cem folhas em branco ou mais, e passe a transcrever este livro para seu livro à medida que for estudando as aulas (se não desejar transcrever tudo, escreva ao menos todos os rituais e procedimentos e as informações relevantes).
- **Athame:** a principal ferramenta do wiccano, é um punhal de cabo preto usado para vários fins ritualísticos, como traçar o círculo mágico (sobre o qual falaremos na aula 09). Tradicionalmente o bruxo o recebe ao ser iniciado no primeiro grau. Seu cabo contém os seguintes símbolos:



que serão explicados futuramente. Representa o masculino, sendo um símbolo fálico.

- **Bolline:** é um punhal de cabo branco, um complemento ao athame: enquanto este é usado apenas para fins energéticos, o bolline é usado para cortar ervas, entalhar símbolos em velas, cortar, etc.
- **Caldeirão:** deve ser de ferro, apoiado em três pés, normalmente de cor preta. É usado em muitos rituais, mas também é empregado no preparo

de chás e banhos, e possui alguns usos mágicos. Representa o útero da Grande Deusa, sendo um símbolo do feminino.

- **Varinha (ou bastão):** Um galho ou vara de madeira, algumas vezes possuindo símbolos entalhados ou pedras incrustadas, usada para canalizar e transmitir energia. Tradicionalmente, o galho deve ter o mesmo tamanho que a medida que vai do cotovelo até a extremidade dos dedos, ser retirada de uma árvore virgem (com até um ano) numa quarta-feira, ao nascer do sol, com um único golpe. As madeiras preferidas são as da aveleira e da castanheira.
- **Vestes:** os bruxos normalmente portam túnicas longas nos rituais (em alguns círculos, as mulheres usam vestidos). Geralmente de cor branca, podendo variar (preto, verde e roupas coloridas também são usuais). Alguns não usam qualquer tipo de roupa, executando os rituais vestidos de céu (nus), o que é a maneira mais tradicional, embora não seja a mais comum. O coven deve decidir que tipos de roupas usar, ou se vão usar alguma coisa.
- **Pantáculo:** é um pentagrama inscrito em um círculo, muito usado em pingentes pendurados no pescoço. O pentagrama é o símbolo por excelência da Wicca. Simboliza o ser humano (como no *Homem Vitruviano* de Leonardo da Vinci), assim como os quatro elementos naturais junto com a quintessência, o espírito. É um símbolo cheio de relações matemáticas interessantes, relacionados ao padrão supremo da beleza grega, a proporção áurea. Um pentagrama contém infinitos outros: basta ligar os pontos do pentágono no centro da figura para gerar outro pentagrama. Os wiccanos usam o pantáculo por dois motivos essenciais: como símbolo de proteção e como forma de se afirmarem como pagãos, a maneira mais simples de um wiccano reconhecer outro (muito cuidado, pois se tornou moda usar o símbolo sem que seu portador tenha qualquer relação com a Wicca). O chamado pentagrama “invertido” não é um símbolo do mal, nem representa o diabo cristão. Infelizmente, grupos satanistas e a mídia criaram esta associação no imaginário popular. Assim como o Manji (suástica) é um símbolo milenar associado ao budismo (e ainda hoje usado em amuletos e na demarcação de templos), que foi deturpado ao ser usado pelos nazistas e costuma ser evitado no mundo ocidental, os wiccanos nas Américas evitam usar o pentagrama “invertido” por causa de sua associação deturpada com o satanismo.
- **Altar:** é o local de devoção dos bruxos, um espaço reservado para o contato com os deuses. Deve ser montado sobre uma mesa, voltada para o norte, cuja altura permita que o bruxo manipule os objetos sobre ela

sem precisar se curvar. Deve haver uma toalha cobrindo a mesa. Na extremidade norte (associado à terra) da mesa, à esquerda, fica uma imagem da Deusa e uma vela preta simbolizando o feminino, e à direita uma imagem ou representação do Deus e uma vela branca, simbolizando o masculino. No leste (associado ao ar) fica a varinha, um sino e um turíbulo com incenso, no sul (associado ao fogo) fica o athame³ e uma vela, no oeste (associado à água) colocamos, quando fazemos um ritual, a taça com vinho e próximo a ela um prato com bolo. No centro fica um pantáculo. Pode-se colocar flores e outros objetos específicos para cada ritual. Deve-se lembrar de sempre haver fósforos presentes e de não sobrecarregar o altar. Cada bruxo mantém um altar em sua casa, e há ainda um altar para o coven montado em cada ritual.

- **Instrumentos musicais:** bruxos com talento musical são normalmente requisitados a tocar nos rituais, nos quais sempre há canto e dança. Portanto, é normal que alguns wiccanos possuam instrumentos ritualísticos. Os mais comuns são flautas de diversos tipos, tambor, chocalho, bodhrán e pandeiro. Quando não há instrumentos disponíveis, o ritmo é marcado batendo palmas, batendo os pés no chão ou as mãos na coxa.

³ Nota para o estudante mais avançado: Alguns bruxos preferem usar a correspondência Athame/leste/ar e varinha/sul/fogo. Há muita polêmica em torno deste tema mesmo hoje em dia. A associação athame-fogo e varinha-ar, além de ser mais intuitiva, está sustentada em uma sólida base simbólica: o athame é forjado no fogo, como toda adaga. Por ser uma arma, está associada a Marte, cuja cor é vermelho, a cor do fogo. De todas as ferramentas, é a mais agressiva e perigosa, assim como o fogo é o mais agressivo dos elementos. Já a varinha é feita do galho de uma árvore, responsável pelo oxigênio que respiramos. O galho fica normalmente em lugares altos e é balançado pelo vento, duas claras alusões ao ar. Além disso, o bastão na forma de caduceu é o símbolo de Mercúrio, o alado mensageiro dos Deuses. Por fim, esta associação está em total acordo com o simbolismo do Grande Rito, onde athame e cálice se unem para formar a unidade, exatamente como ilustrado pelo selo de Salomão: o triângulo para baixo representa a água (cálice), que unido com o triângulo para cima (fogo) realizam o milagre da unidade. A atribuição athame-ar e varinha-fogo provém de ensinamentos da Aurora Dourada, provavelmente por influência de Arthur Edward Waite, um dos maiores nomes no estudo do Tarô, pois desenvolveu o primeiro tarô com imagens para todos os arcanos e publicou um dos maiores clássicos da tarologia, chamado “The pictorial key to the tarot”. A partir de Waite, e através dos tarólogos, as associações espada-ar e bastão-fogo se disseminaram. Devemos notar, em primeiro lugar, que Waite é famoso por fazer alterações simbólicas para que estas se ajustassem aos ensinamentos cabalísticos da Aurora Dourada, sendo que o exemplo mais marcante é sua inversão entre os números dos arcanos Justiça (número 8 no tarô tradicional, número 11 no Tarô de Waite) e Força (número 11 no tarô tradicional, número 8 no Tarô de Waite). Além disso, Francis X. King, proeminente membro da Fraternity of the Inner Light (dissidência da Aurora Dourada criada por Dion Fortune) e investigador do ocultismo, famoso por revelar os segredos da Ordo Templi Orientis em seu livro “The secret rituals of the O.T.O.”, nos diz no livro “Techniques of High Magic” que a associação adaga-ar e varinha-fogo foi um embuste voluntário que os membros da Aurora Dourada faziam para evitar que não-iniciados tivessem acesso a seus ensinamentos. Apesar de tudo isso, muitos bruxos talentosos usaram e ainda usam esta última correspondência sem aparente prejuízo para suas atividades mágicas. Eles se guiam pela intuição, e esta deve ser a atitude correta do wiccano cernadiano que estiver em dúvida sobre qual correspondência utilizar.

- **Vassoura:** usada para fazer limpeza energética dos ambientes, é um cabo de madeira ao qual se atam várias ervas com propriedades mágicas especiais. É um símbolo de fertilidade, usado em rituais como o casamento wiccano.
- **Espada:** alguns covens usam uma espada para traçar o círculo mágico. Não é um instrumento essencial, pois tudo o que pode ser feito com a espada pode ser feito com o athame, portanto seu uso é uma questão de gosto pessoal.
- **Jóias:** Num coven, a Alta Sacerdotisa costuma usar um bracelete feito de prata, assim como o Alto sacerdote usa um feito de ouro ou bronze. As bruxas portam colares, tradicionalmente um feito com pedras de âmbar e azeviche intercaladas. Além disso, podem-se usar alianças e, em determinados rituais, tiaras, coroas, anéis e outras jóias.
Quando uma bruxa se torna Alta Sacerdotisa, ela deve passar a usar uma jarreteira (liga), geralmente feita de veludo verde ou azul, com uma fivela, na parte superior da coxa esquerda. Para cada coven que se originar a partir do seu, ela deve acrescentar uma fivela. Quando sua liga possuir três fivelas, a Alta Sacerdotisa é proclamada “Rainha das Bruxas”.
- **Açoite:** Um cabo de madeira com tiras de seda ou outro material macio na ponta, possui uso ritual fundamental. É feito de tal forma que não machuque quando usado. Deve possuir oito fios, cada um com cinco nós.
- **Cordas:** Tradicionalmente, todo bruxo deve possuir um conjunto de pelo menos três cordas, cada uma com nove pés (ou três metros), uma vermelha, uma azul e uma branca. Seu propósito básico é mágico (veremos o uso mágico das cores na aula 10, e na 2ª parte veremos como trabalhar com nós e cordas). Um outro uso é para demarcar a área para os rituais, que tradicionalmente é um espaço circular de nove pés de diâmetro.

ATIVIDADE PRÁTICA: Não se assuste com a quantidade de ferramentas necessárias para a prática da Arte. Os instrumentos devem ser adquiridos aos poucos, sem pressa. O que o postulante realmente deve possuir é o livro das sombras e, quando for solicitado, deve comprar um athame. Na prática dessa lição, recomendamos que você monte seu próprio altar. Você pode comprar uma mesa adequada ou usar uma que já possui. Pode deixar seu altar permanentemente montado, ou montá-lo quando for fazer suas orações e depois guardá-lo. Providencie, por ora, uma bela toalha, imagens para o Deus e para a Deusa, um turíbulo (ou incensário simples, caso não consiga um), castiçal e vela, um cálice e um pantáculo. Não se preocupe com a varinha e o athame, que virão no momento adequado. Tente colocar representações dos quatro elementos, e pode enfeitar o centro com flores, caso ainda não tenha o pantáculo. Faça suas orações no seu altar provisório. Mais tarde você possuirá instrumentos consagrados, e o próprio local do altar será purificado.

AULA 04: A RODA DO ANO (PARTE 1)

Os wiccanos estão sempre sintonizados com os ciclos naturais, lunares e solares. Celebramos a natureza cíclica da lua e do sol através de festivais ao longo do ano. Os ritos lunares são chamados de esbats (pronuncia-se “esbás”) acontecem durante o primeiro dia de lua cheia. Há, portanto, doze ou treze Esbats em um ano. São reuniões mais íntimas, na qual apenas o coven participa, sem receber convidados. São rituais de adoração. Magia sempre é feita durante os esbats.

Já os ritos solares são chamados de sabbaths (também escrito sabbats, pronuncia-se “sabás”), acontecem durante os solstícios e equinócios (os chamados pequenos sabbaths) e durante as quatro grandes festividades celtas. Ocorrem, portanto, oito vezes por ano. São grandes festas, algumas vezes recebendo convidados. Às vezes covens irmãos se reúnem para celebrar juntos (essa reunião é chamada “grove”, que significa “bosque”). Cada sabbath conta um pedaço de uma estória sobre os deuses, o chamado mito wiccano.

Podemos dividir o ano em duas partes: a metade clara, quando os dias se tornam cada vez mais longos, e metade escura, quando é a noite que vai aumentando sua duração. Nesta lição veremos em detalhes os quatro sabbaths que ocorrem durante a metade clara do ano. Descreverei cada ritual, mas não se preocupe se ainda não entender alguns termos, como traçar o círculo mágico, fazer o grande rito ou dançar a runa das bruxas. Isto tudo faz parte da abertura ou do encerramento de cada ritual, que estudaremos na aula 09. Por enquanto se preocupe com o meio do ritual, que é específico para cada sabbath.

Antes de começarmos, uma observação importante: como os sabbaths seguem as estações, por serem ritos solares, e como as estações são invertidas entre o hemisfério norte e sul (enquanto é verão no Brasil é inverno na Inglaterra, e vice-versa), os rituais têm datas diferentes dependendo da metade do globo em que você se encontra. Darei as duas datas nas descrições de cada ritual, indicando por “roda norte” e “roda sul”.

- **YULE**

- Data: solstício de inverno, c. de 21 de junho na roda sul, c. de 21 de dezembro na roda norte.
- Outros nomes: Alban Arthan
- Mito wiccano:

Os dias estão frios, as noites cada vez mais longas. O Deus Sol está morto. A Deusa, idosa, está grávida de um filho, a criança da promessa, a última esperança de que o calor volte para a Terra. Em Yule, no ápice da escuridão, na noite mais longa do ano, a Deusa finalmente dá à luz ao Deus Sol, e o calor volta para a Terra.

- Ritual:

Forme o círculo da maneira usual. Coloque um caldeirão no sul (o Caldeirão de Cerridwen), que deve ser decorado com azevinho, hera e visco, e conter uma vela acesa dentro dele. Não deve haver nenhuma outra luz, exceto as do altar e as que estão em volta do círculo. Depois que a lua é puxada para baixo, a ASA (Alta Sacerdotisa) fica de pé, atrás do caldeirão de Cerridwen, na posição de um pantáculo. O ASO (Alto Sacerdote) fica de frente a ela com um pacote de velas. O restante do coven forma um círculo em torno deles, homens e mulheres alternadamente. Vão se movendo vagorosamente em deosil (pronuncia-se “joshil”, significa “sentido horário”). Cada vez que alguém passa pelo ASO, este acende uma vela na vela do caldeirão e entrega para a pessoa, e isso se repete até que todos estejam com velas acesas. Então, o coven começa a dançar lentamente, enquanto o ASO recita encantamento:

“ Rainha da Lua, Rainha do Sol,
Rainha dos Céus, Rainha das Estrelas,
Rainha das Águas, Rainha da Terra,
Traz a nós o Filho da Promessa!
É a Grande Mãe que dá à luz a Ele;
É o Senhor da Vida que nasce novamente.
Escuridão e lágrimas serão afastadas quando o Sol chegar cedo!
Sol Dourado da colina e da montanha,
Ilumina a terra, ilumina o mundo,
Ilumina os mares, ilumina os rios,
Cessem os lamentos, alegria para o mundo!
Bendita seja a Grande Deusa,
Sem começo, sem fim,
Perpétua pela eternidade!
Io Evo! He! Bendita seja!...”

Todos continuam cantando “Io Evo! He! Bendita seja!...”. A ASA se junta ao coven e a dança se torna mais rápida. O caldeirão é puxado de tal forma que os dançarinos possam pular sobre ele, em casais. O último casal a pular deve ser purificado três vezes, e devem pagar uma prenda que a ASA ordenar. Após isso acontece o grande rito e a bênção dos bolos e a festa começa.

➤ Costumes:

É comum contar a lenda dos dois reis irmãos, o Rei Carvalho e o Rei Azevinho que lutam pela supremacia do ano. Em Yule, os dois irmãos travam uma batalha feroz, e o Rei Carvalho é vitorioso, ganhando o

direito de controlar o ano por seis meses, depois dos quais os irmãos devem fazer nova disputa. É comum bonecos do Rei Carvalho enfeitarem as casas pagãs (é o boneco de um senhor idoso, com barba farta, e uma coroa de bolotas de carvalho na cabeça, uma espécie de papai Noel). Algumas casas acendem árvores de Natal. Na Itália há ainda a estória da Befana, uma bruxa boa que viaja numa vassoura voadora e deixa presentes para as crianças. Comidas típicas são bolos de frutas, nozes, frutas secas, chá com especiarias, pão com gengibre. Enfeites com imagens solares são bem-vindos.

- **IMBOLC**

- Data: 31 de julho, na roda sul, 2 de fevereiro na roda norte.
- Outros nomes: Imbolg, Candlemas e Oimelc. Imbolc pronuncia-se “imol’c”.
- Mito wiccano:

A Deusa, que estava idosa, renasce em uma forma jovem. O mundo está se renovando, a primavera se aproxima, a vida palpita latente na natureza.

- Ritual:

O círculo é lançado como de costume. Após a runa das bruxas, a ASA conduz o coven para um local apropriado e todos dançam a Volta (dança renascentista entre casais). Quando a ASA achar que já é suficiente, ela interrompe a dança e todos se reúnem em círculo em torno do altar. O ASO fica de pé, de costas para o altar e a ASA fica de frente a ele. O ASO aplica à ASA o Beijo Quíntuplo (ele beija o pé direito e o pé esquerdo, enquanto diz: “Benditos sejam teus pés, que te conduziram nestes caminhos”; depois beija o joelho direito, depois o joelho esquerdo, enquanto diz: “Bendito sejam teus joelhos, que se dobrarão perante o altar sagrado”; depois beija na região dois dedos abaixo do umbigo, enquanto diz: “Bendito seja teu útero sem o qual não existiríamos”; depois beija o seio direito e o seio esquerdo, enquanto diz: “Benditos sejam teus seios, formados em beleza”; por fim beija os lábios, ou o rosto, próximo aos lábios, enquanto diz: “Benditos sejam teus lábios, que pronunciarão os Nomes Sagrados.”). A ASA diz: “Abençoado Seja”. O ASO toma a varinha em sua mão direita e o açoite em sua esquerda e assume a posição do Deus (braços cruzados sobre o peito, mãos apontando para cima, punhos cerrados, braço direito sobre o braço esquerdo). A ASA ergue seu athame e invoca, olhando para o ASO:

“ Terrível Senhor da Morte e da Ressurreição,
Da Vida, e o Doador da Vida;
Senhor dentro de nós mesmos, cujo nome é Mistério de Mistérios.
Encoraja nossos corações,
Deixa tua luz se cristalizar em nosso sangue,
Realizando em nós ressurreição;
Pois não existe parte de nós que não seja dos Deuses.
Desce, nós a ti oramos, sobre teu servidor e sacerdote (nome do ASO)”.

A ASA então aplica ao ASO o Beijo Quíntuplo (idêntico à outra descrição, exceto que se deve trocar “útero” por “falo” e “seios, formados em beleza”, por “peitos, formados em força”). O ASO diz: “Abençoada Seja”.

Segue-se o Grande Rito e a bênção dos bolos. O círculo é aberto, e acontece a festa.

➤ **Costumes:**

Durante o ritual, a ASA pode portar uma coroa de luzes, que é uma coroa com suporte para treze pequenas velas. Imbolc é a festa da luz, quando muitos fogos eram acesos em honra à deusa celta Brigid, portanto pode-se acender várias velas pela casa. Imbolc significa “em leite” e é a época que as ovelhas passam a produzi-lo. Portanto, vários pratos com queijos e outros laticínios podem ser servidos. Mel, passas e sopas quentes também são apropriados. Uma boneca feita de palha conhecida como “Biddy” é muito tradicional. Um acréscimo ao ritual pode ser feito após a invocação do Deus: a ASA pode erguer a Biddy enquanto o ASO derrama uma libação de leite, depois a ASA coloca a boneca num cesto coberto com palha (a “cama de Biddy”) junto com um bastão fálico (ou varinha).

• **OSTARA**

➤ **Data:** equinócio da primavera, c. de 21 de setembro na roda sul, c. de 20 de março na roda norte.

➤ **Outros nomes:** Eostre e Alban Eilir.

➤ **Mito wiccano:**

Os deuses cresceram, tornando-se jovens, aproximando-se da maturidade. Uma energia de alegria, vigor e fertilidade se espalha pela Terra.

➤ **Ritual:**

Um disco ou outro símbolo da roda do ano deve estar presente no altar, com velas ao redor. O caldeirão é colocado no centro do círculo, com uma vela apagada dentro, ou com material inflamável (se o ritual for ao ar livre, uma fogueira deve ser armada e estar pronta para ser acesa). O ASO fica de frente ao caldeirão, no Oeste, e a ASA fica de frente a ele, no leste. Ela segura uma vara fálica ou a varinha, acende o caldeirão e diz:

“ Nós acendemos este fogo hoje
Na presença dos Sagrados,
Sem malícia, sem ciúmes, sem inveja,
Sem temor de nada sob o Sol,
Exceto os Altos Deuses.
A Ti invocamos, Oh Luz da Vida,
Sê Tu uma chama brilhante perante nós
Sê Tu uma estrela guia acima de nós,
Sê Tu um suave caminho sob nós.
Acende em nossos corações
Uma chama de amor pelos nossos vizinhos,
Aos nossos inimigos, aos nossos amigos, a todos os nossos parentes,
A todos os homens por toda a Terra,
Oh, Piedoso Filho de Cerridwen,
Desde a criatura mais humilde que existe
Até o Nome que é o maior de todos.”

A ASA traça, com a vara, um pentagrama de invocação sobre o ASO, beija e entrega a vara a ele, que faz a mesma coisa para a ASA. Eles então lideram uma dança entre casais ao redor do caldeirão e todos os casais devem pulá-lo. O último casal deve ser purificado três vezes e então o homem deve dar o Beijo Quíntuplo em todas as mulheres do coven, assim como a mulher deve dar o Beijo Quíntuplo em todos os homens do coven, ou pagar outra prenda determinada pela ASA.

Segue o Grande Rito. Se os presentes desejarem, a dança do caldeirão pode ser repetida, ou outro jogo pode ser feito. Depois segue a festa.

➤ **Costumes:**

O maior costume é pintar e decorar ovos cozidos, que servem de enfeite para a casa e para o ritual, como símbolo de fertilidade. É comum a troca de ovos de chocolate. Ovos, mel, bolinhos, sementes de girassol são pratos típicos. Deve-se enfeitar a casa com muitas flores.

- **BELTANE**

- Data: 31 de outubro na roda sul, 30 de abril na roda norte.
- Outros nomes: Roodmas, Véspera de Maio (no hemisfério norte), Noite de Walpurgis e Bealtaine (pronuncia-se “be’yol-tínna”). Beltane geralmente é pronunciado como “belteine”.
- Mito wiccano:

O Deus e a Deusa finalmente se encontram e acontece o casamento entre eles. Os deuses fazem amor, trazendo fertilidade para a Terra.

- Ritual:

Se possível deve haver um mastro no centro do círculo, o Mastro de Maio. Cada membro deve possuir uma fita de uma cor, com uma extremidade amarrada na ponta do mastro. Homens e mulheres devem se alternar em volta do mastro, homens virados num sentido (ex.: anti-horário) e mulheres devem se virar para o outro sentido. Quando a dança começar, o primeiro homem deve se abaixar e passar abaixo da fita da primeira mulher. Em seguida, este homem levanta a fita e a próxima mulher é que passa abaixo de sua fita. Todos vão alternando esse movimento, enquanto o mastro vai sendo enrolado pelas fitas coloridas. Enquanto dançam, num trote rápido, todos cantam:

“ Oh, não conte para os sacerdotes sobre nossa arte,
Ou eles poderiam chamar de pecado;
Mas nós estaremos nas florestas por toda a noite,
Conjurando o Verão para vir!
E nós lhe trazemos as novas de viva voz
Para as mulheres, gado e plantaço-
Agora o Sol está vindo do Sul
Com Carvalho e Freixo e Arbusto!”

Todos repetem “Com Carvalho e Freixo e Arbusto!” até que as fitas estejam todas enroladas.

Deve-se dançar a Dança do Encontro: A Donzela (bruxa, geralmente do 2º grau, que auxilia a ASA) lidera a dança. Forma-se uma fila, mulheres e homens alternados, dançando de forma a formar uma espiral deosil (cada um deve apoiar as mãos nos ombros da pessoa da frente). Quando se atingir o centro da espiral (que pode ser marcado com uma pedra, ou mesmo com o próprio mastro), a Donzela subitamente inverte o sentido e começa a desfazer a espiral. Cada vez que um homem passar por uma mulher, ele deve beijá-la (no rosto), assim também com cada mulher que passar por um homem. (Essa dança deve

ser feita em todos os rituais onde há vários covens, para que as pessoas possam se conhecer).

Apenas após as duas danças, traça-se o círculo. Depois de se puxar a lua para baixo, o ASO dá o Beijo Quíntuplo na ASA. Ela então purifica a todos, exceto o ASO, com o açoitite (são 3, depois 7, depois 9, depois 21, açoitadas, num total de 40) e então purifica o ASO com as próprias mãos. Seguem-se os bolos e vinho e depois pode haver alguns jogos.

➤ Costumes:

Antigamente, grandes fogueiras eram acesas no topo das colinas, em homenagem ao deus sol celta, Belenus. Fogueiras duplas também eram acesas, e fazia-se o gado passar por elas para garantir a fertilidade. Podemos resgatar simbolicamente este costume acendendo uma pequena fogueira ou colocando uma vela no caldeirão e pulando, no fim do ritual. Sendo o ritual máximo da fertilidade, é indicado que bruxos casados, na intimidade do lar, realizem o grande rito real. A casa pode ser enfeitada com fitas coloridas e flores frescas. Cerejas, morangos, leite e sorvete de creme são pratos apropriados.

ATIVIDADE PRÁTICA: Estude bem cada ritual, aprenda sobre os costumes de cada sabbath. Faça uma pesquisa sobre o folclore europeu, e muitas tradições e costumes de cada uma dessas festas serão descobertos. Se estiver na época de algum desses rituais, decore a casa, faça pratos típicos, sinta a energia de cada época do ano.

AULA 05: A RODA DO ANO (PARTE 2)

Veremos agora os quatro sabbaths da metade escura do ano. A partir de Yule, os dias se tornaram cada vez mais longos, e as noites cada vez mais curtas. Isto atinge seu ápice no sabbath de Litha, o dia mais longo do ano. A partir de agora, as noites começarão a crescer.

- **LITHA**

- Data: solstício de verão, c. de 21 de dezembro, na roda sul, c. de 21 de junho na roda norte.
- Outros nomes: Pleno verão, Meio do Verão e Alban Hefin.
- Mito wiccano:

O apogeu dos Deuses, a Deusa assume sua face Mãe, o Deus se torna o Senhor dos Bosques, o auge da natureza. Mas paira no ar a consciência que imediatamente após o apogeu vem o declínio.

- Ritual:

Coloque um caldeirão cheio de água diante do altar, decorado com flores de verão em volta. Forme o círculo como de costume e após a runa das bruxas, os membros do coven, alternando entre homens e mulheres, ficam de pé em volta do altar. O ASO fica no norte, atrás do altar, enquanto a ASA fica no norte, diante do caldeirão, com a varinha levantada (pode ser o bastão fálico ou um cabo de vassoura), e invoca o sol alegremente:

“ Grandioso do Céu, Poder Do Sol,
Nós te invocamos em teus antigos nomes-
Michael, Balin, Arthur, Lugh, Herne,
Vem novamente como no passado a esta terra.
Eleva a tua brilhante lança para nos proteger.
Expulsa os poderes da Escuridão.
Dá-nos amáveis florestas e campos verdes,
Orquídeas fluorescentes e milho maduro.
Traz-nos para permanecer sobre tua colina de visão
E mostra-nos o caminho para os amáveis reinos dos Deuses.”

A ASA traça o pentagrama de invocação sobre o ASO. O ASO vai para frente em deosil e toma a varinha da ASA com um beijo, depois ele enfia a varinha no caldeirão e a segura na vertical dizendo:

“A lança para o caldeirão, a lança para o Graal, o Espírito para a carne, o homem para a mulher, o Sol para a Terra.”

Ele saúda a ASA por cima do caldeirão e se reúne ao coven. A ASA pega um ramo de urze ou de outra erva e diz:

“Dançai vós perante o Caldeirão de Cerridwen, a Deusa, e sede vós abençoados com o toque desta água consagrada; ao mesmo tempo em que o Sol, o Senhor da Vida, se ergue em sua força no sinal das Águas da vida!”

O ASO, segurando a varinha, conduz todos para uma dança circular, em deosil, em torno do caldeirão. A ASA usa o ramo para aspergir a água do caldeirão suavemente em todos, e se reúne à dança. Quando a ASA sentir que já é o suficiente, todos param a dança.

Segue o Grande Rito, e a bênção dos bolos. Após, podem acontecer alguns jogos. Então o círculo é desfeito e acontece a festa.

➤ **Costumes:**

Conta-se a história da luta do Rei Carvalho e do Rei Azevinho, desta vez com a vitória do Rei Azevinho. Muitos bruxos fazem um boneco do Rei Azevinho, parecido com o do Rei Carvalho, mas com uma coroa de ramos de azevinho. É o ápice da energia mágica, então muitas magias são feitas, em especial de amor, prosperidade, saúde e proteção. O folclore diz que nessa época as fadas e o povo pequeno correm livremente pela Terra. Alguns alimentos típicos são frutas silvestres, melões, laranja, sucos e pratos condimentados.

• **LUGHNASADH**

- Data: 02 de fevereiro, na roda sul, 31 de julho, na roda norte
- Outros nomes: Lammas (“Festa do Pão”) e Lunasa (Lughnasadh é pronunciado “lúnasa”).
- Mito wiccano:

A Deusa, que estava grávida desde Beltane, dá à luz: nascem o trigo, o milho e os grãos. É o momento da colheita, da fartura, da abundância. O Deus começa a perder sua força, e os primeiros sinais de envelhecimento chegam.

➤ **Ritual:**

Todos devem fazer uma dança circular, em deosil, montados em vassouras, pulando alto. Após isso, se for possível, faz-se a Dança do Encontro. Depois, traça-se o círculo e o ritual segue normalmente até a runa das bruxas. A ASA assume a posição da Deusa (pernas afastadas, braços levantados e afastados) e o ASO invoca:

“Oh, Mãe Poderosa de todos nós, que traz toda a fartura, dá-nos frutos e grãos, rebanhos e manadas e filhos para as tribos; que eles possam ser poderosos. Pela rosa do Teu amor, desce tu sobre o corpo de tua serva e sacerdotisa (nome) aqui.”

O ASO dá o Beijo Quíntuplo na ASA, e acontece o jogo da vela: os homens sentam em círculo, e as mulheres formam um círculo atrás dos homens. Os homens vão passando uma vela acesa de mão em mão, enquanto as mulheres tentam apagá-la por sobre os ombros dos homens. Quando uma mulher conseguir apagar a vela, o homem que segurava esta é purificado pela mulher, e então dá o Beijo Quíntuplo nesta. A vela é acesa e o jogo recomeça, e prossegue dessa maneira até quando as pessoas quiserem.

Segue os bolos e vinho, e podem ocorrer outros jogos.

➤ **Costumes:**

Pular alto enquanto se monta a vassoura é um antigo costume para atrair fertilidade: a altura que se pulasse era a altura que a plantaçao cresceria. Vários tipos de pão devem ser servidos, em especial pão de milho ou pão de centeio. Biscoitos de aveia, pretzels e suco de frutas vermelhas são alimentos típicos. Fazer o próprio pão é tradicional. Um antigo costume era deixar pães espalhados pela estrada para que os viajantes pudessem comer. Um dos maiores símbolos de Lughnasadh é a cornucópia: um chifre recheado com frutas, flores e grãos, representando a fartura e a abundância. Muitos bruxos fazem a cornucópia, mas sem usar chifres de verdade, para evitar agressão aos animais.

• **MABON**

➤ **Data:** equinócio de outono, c. de 20 de março, na roda sul, c. 21 de setembro, na roda norte.

➤ **Outros nomes:** Alban Elfed. “Mabon” pronuncia-se, geralmente, “meibon”, embora “mábon” seja perfeitamente aceitável.

➤ **Mito wiccano:**

O Deus, Ancião, morre. A Deusa também está em sua face Anciã e lamenta a morte do Deus. Os dias estão mais frios, as folhas começam a cair, a natureza envelhece. Mas ainda há abundância na natureza: os frutos nascem, e ocorre a segunda colheita.

➤ **Ritual:**

O altar é decorado com pinhas, bolotas de carvalho, espigas de milho e folhas secas. Após a Runa das Bruxas, o coven se posiciona em círculo

em torno do altar, alternando entre homens e mulheres. O ASO vai para o oeste do altar, segurando na mão direita o athame e na esquerda o açoite, e assume a posição do Deus. A ASA fica ao lado do altar, no leste, encarando o ASO, e lê o encantamento, erguendo a varinha:

“ Adeus, oh Sol, Luz que sempre retorna,
O Deus oculto, que ainda assim sempre permanece.
Ele agora parte para a Terra da Juventude
Através dos portais da Morte
Para habitar entronado, o juiz dos deuses e homens,
O Líder de Chifres das hostes do ar.
Porém, como ele permanece invisível fora do círculo,
Assim ele reside dentro da semente secreta-
A semente do grão recém-colhido, a semente da carne;
Escondida na terra, a maravilhosa semente das estrelas.
Nele está a vida, e a vida é a luz do homem,
Aquilo que nunca nasceu, e nunca morre.
Portanto os Sábios não choram, mas regozijam.”

A ASA vai até o ASO e lhe dá um beijo. O ASO deixa o athame e o açoite no altar. A ASA lhe entrega a varinha e pega um sistro ou um chocalho. Eles lideram o coven em uma dança, passando três vezes em torno do altar. Após isso, acontece o jogo da vela. Depois acontece o grande rito, a bênção dos bolos e mais jogos, se o coven desejar.

➤ **Costumes:**

É costume decorar a casa com folhas de outono. Por ser a época da segunda colheita, muitas frutas costumam ser servidas, especialmente uvas, framboesas, peras e maçãs. Torta de maçã, pratos com batata, pão de milho e maçã do amor são tradicionais.

• **SAMHAIN**

➤ **Data:** 30 de abril, na roda sul, 31 de outubro, na roda norte.

➤ **Outros nomes:** Halloween, Calan Graef e Féile na Marbh (pronuncia-se “feilâ na morv”, festa dos mortos). “Samhain” deve ser pronunciado “sáu-in”.

➤ **Mito wiccano:**

Para que o Deus, morto em Mabon, possa renascer, a Deusa vai até o Mundo dos mortos para ensinar-lhe os mistérios da reencarnação. A Deusa retorna então ao mundo dos vivos, que está gelado e sem vida,

grávida, esperando o renascimento do Deus, a Criança da Promessa, que trará calor ao mundo. Tudo recomeça em Yule, no eterno ciclo da roda do ano. Esta parte do mito wiccano é mais desenvolvida do que as outras, possuindo uma lenda subjacente, que será descrita agora:

A LENDA DA DESCIDA DA DEUSA

A Deusa nunca havia amado, mas ela podia decifrar todos os mistérios, até mesmo o mistério da morte; então ela viajou ao Mundo Subterrâneo.

Os guardiões dos Portais a desafiaram: “Despe-te de tuas vestes, põe de lado tuas joias; pois nada podes trazer contigo a esta nossa terra”.

Assim sendo, ela entregou suas vestes e joias e foi atada, como todos os que entram no reino do Senhor da Morte, o Poderoso. Tal era sua beleza, que o Senhor da Morte ajoelhou-se e beijou-lhe os pés, dizendo: “Benditos sejam teus pés que te trouxeram por esta senda. Permanece comigo, deixa-me pousar minha mão fria sobre teu coração”.

Ela respondeu: “Eu não vos amo. Por que fazeis com que todas as coisas que eu amo e me delicio enfraqueçam e morram?”.

“Senhora”, respondeu o Senhor da Morte, “contra o envelhecimento e o destino nada posso fazer. A idade faz com que todas as coisas murchem; mas quando os homens morrem ao término de seu tempo, eu lhes proporciono descanso, paz e força para que possam retornar. Mas tu, tu és adorável. Não retorna, permanece comigo”.

Mas Ela respondeu: “Eu não vos amo”. Então disse o Senhor da Morte: “E tu não recebeste minha mão em teu coração, tens de receber o açoite da Morte”. “É o destino; melhor assim”, disse Ela, e ajoelhou-se; e o Senhor da Morte a açoitou, e Ela exclamou: “Eu sinto as dores do Amor!”.

E o Senhor da Morte disse: “Abençoada Seja!” e deu-lhe o Beijo Quíntuplo, dizendo: “Que assim possas alcançar a alegria e o conhecimento”.

E o Senhor da Morte lhe ensinou todos os mistérios. E se amaram e tornaram-se um, e o Senhor da Morte ensinou-lhe todas as magias.

Pois há três grandes eventos na vida do homem: o amor, a morte e a ressurreição em um novo corpo; e a magia controla a todos. Para realizar o amor, deve-se retornar ao mesmo tempo e lugar que o ser amado, e lembrar-se de amá-lo novamente. Mas para renascer deve-se morrer e estar pronto para receber um novo corpo; e para morrer deve-se nascer; e sem amor não se pode nascer. E estas são todas as magias.

➤ Ritual:

Depois da Runa das Bruxas todos formam um círculo. No centro a ASA assume a posição da Deusa. O ASO dá a ela o Beijo Quíntuplo, e é açoitado quarenta vezes. Todos são purificados desta forma (amarrados e açoitados como na iniciação).

O ASO assume a posição do Deus. A ASA invoca o Deus, com um athame, dizendo:

“Terrível Senhor das Sombras, Deus da Vida, e o Doador da Vida. ainda que seja o conhecimento de Ti, o conhecimento da Morte, sejam totalmente abertos, oro a Ti, os Portais pelos quais tudo deve passar. Deixa nossos entes queridos que partiram antes retornar esta noite para serem felizes conosco. E quando chegar a nossa vez, como deve ser, Oh Tu, o Confortador, o Consolador, o Doador da Paz e do Descanso, entraremos em teus reinos alegremente e sem medo; pois sabemos que quando descansados e revigorados entre nossos entes amados, seremos novamente renascidos por tua graça, e pela graça da Grande Mãe.

“Que seja no mesmo local e no mesmo tempo que nossos entes queridos. E que possamos nos reunir e saber e lembrar, e amá-los novamente!”.

A ASA dá o Beijo Quíntuplo no ASO, que então a purifica com o açoite. Depois acontece o Grande Rito, seguido pela Bênção dos bolos.

➤ Costumes:

O costume mais propagado é fazer um Jack o’Lantern (abóbora de Halloween) e deixar na porta de casa ou na janela com uma vela acesa dentro, para afugentar maus espíritos. Por ser o Ano Novo celta, alguns bruxos desejam “feliz ano novo” em Samhain. As comidas típicas são cidra, suco de maçã, doce de abóbora, melão, maçã, pera, romã e castanhas. Deve-se fazer uma prece para os antepassados, pois acredita-se que os espíritos possam vir mais facilmente à Terra neste dia. Beltane e samhain são os dias em que os véus entre os dois mundos estão tênues.

Seu aspecto de “dia dos mortos” provém, além do culto aos antepassados, ao fato de que este era o período do abate do gado, pois a carne salgada era o principal alimento durante o inverno. Era vital que tudo fosse feito com precisão: abater muito gado implicaria em prejuízo, mas se houvesse pouca carne, a família morreria de fome.

ATIVIDADE PRÁTICA: Estude bem cada ritual, aprenda sobre os costumes de cada sabbath. Faça uma pesquisa sobre o folclore europeu, e muitas tradições e costumes de cada uma dessas festas serão descobertos. Se estiver na época de algum desses rituais, decore a casa, faça pratos típicos, sinta a energia de cada época do ano.

AULA 06: POÇÕES E ERVAS (1)

Poções são bebidas com propriedades mágicas ou medicinais. Quase sempre, o segredo para seu correto preparo está em conhecer as propriedades e virtudes das diversas ervas. Por isso, junto ao estudo das poções, teremos nossa primeira aula sobre plantas.

Para usar uma planta em magia, é recomendável encantá-la: segure-a entre as mãos, visualizando fortemente o objetivo a ser alcançado já plenamente realizado. Então repita uma frase ou uma rima que resuma o desejo; vá repetindo, primeiro lentamente, depois aumentando o ritmo, até que você sinta que o poder foi gerado e a está impregnando. Uma dica importante: se for necessário cozinhar ou aquecer a planta, não use recipientes de metal, prefira panelas de barro, vidro ou ágata, pois o metal interfere tanto em suas propriedades medicinais quanto em suas propriedades mágicas.

Existem cinco tipos de poções, segundo o tipo de preparo. Veremos agora como fazer cada um deles:

- **CHÁ:** é quando fervemos a erva junto com a água. Geralmente usamos 2 colheres (use sempre as da de sopa, a não ser que haja menção explícita em contrário) de erva seca (ou 4 colheres da fresca) para cada litro de água. Mantenha a tampa da panela tampada. Não adoce a poção.
- **INFUSÃO:** coloque a planta num recipiente e ferva a água separadamente. Depois, verta a água fervente sobre a erva, tampe bem e espere dez minutos. Coe. Este preparo é indicado quando usamos plantas frágeis ou pétalas de flores.
- **TISANA:** é o tipo de preparo indicado quando usamos galhos e cascas. Coloque água em uma panela e quando estiver fervendo, coloque as cascas ou galhos. Tampe e deixe ferver por cinco minutos. Desligue o fogo, mas deixe repousar por mais cinco minutos. Coe.
- **TINTURA:** coloque a erva num recipiente que possua tampa hermética, acrescente álcool a 60 graus e feche bem. Deixe descansar por duas semanas agitando duas vezes ao dia. Coe e guarde em frasco escuro. Deve ser diluída para poder ser tomada (normalmente são usadas cinco a vinte gotas por copo de água). A vantagem de se usar a tintura é que as outras poções duram no máximo um dia, guardadas na geladeira. Mas a tintura, se for preservada num frasco bem fechado e escuro, pode durar um ano.
- **MACERAÇÃO:** coloque água fria num recipiente de porcelana e mergulhe a planta nele. Deixe de molho por 12 horas, se for uma erva, ou 24 horas se for um galho ou casca. Coe. Deve ser consumido imediatamente.

Além do seu uso em poções, ervas são usadas tradicionalmente na bruxaria para fazer banhos, óleos e unguentos. Este último é feito aquecendo-se lanolina em banho-maria e acrescentando suco de ervas frescas obtido numa centrífuga. Deve ser passado na pele, jamais ingerido. Outro modo de se aplicar na pele é amassar a erva fresca na mão e esfregar no local ou socar a planta num pilão com um pouco de água fervente. Nestes casos chamamos de cataplasma.

Estudaremos agora as propriedades medicinais das plantas. Quando for comprá-las, procure por seu nome científico, pois muitas vezes há plantas bem distintas com mesmo nome popular. Guarde em recipientes de vidro escuro ou cor de âmbar, bem fechados e armazene em locais secos e arejados, longe do calor. Se houver qualquer sinal de mofo, não use de forma alguma. Se a planta foi mordida por insetos, isso é um sinal de que pode ser consumida, desde que se retire a parte mordida.

- **AGRIÃO** (*Nasturtium officinalis*): melhora a digestão e cura a tosse. Beba uma infusão feita com as folhas na proporção de uma colher da erva seca para uma xícara de água. Beba três vezes por dia. Ou coma dois talos por dia. Também melhora aftas e gengivites. É abortiva, não deve ser consumida por grávidas e se usada em excesso irrita o estômago e vias urinárias, não devendo ser consumida por quem tem úlcera ou doenças renais.
- **ALFAVACA** (*Ocimum basilicum*): alivia a dor de garganta. Faça uma infusão de um punhado da planta em meio litro de água fervente. Faça gargarejos várias vezes por dia. Também é boa contra a tosse: deixe 15 gramas de alfavaca em um litro de água fervente durante 20 minutos. Beba uma xícara três vezes ao dia. Beneficia os pulmões e combate inflamações na garganta, mas deve ser evitada por grávidas e lactantes.
- **BABOSA** (*Aloe vera*): para cicatrizar machucados. Faça uma pasta com a polpa branca amassada em um pilão e passe no ferimento com uma gaze branca três vezes por dia. Evite expor o machucado ao sol. O sumo também reforça os cabelos se for passado nos fios e deixado agir por dez minutos. A babosa nunca deve ser ingerida.
- **CALÊNDULA** (*Calendula officinalis*): para cólicas menstruais. Coloque uma colher de sobremesa das flores numa xícara de água fervente. Abafe por dez minutos ecoe. Tome duas xícaras diariamente nos oito dias anteriores a menstruação. Aplicada na pele alivia queimaduras, mesmo as de sol, trata fungos e acnes e é boa cicatrizante.
- **CAPIM-LIMÃO** (*Cymbopogon citratus*): diminui a ansiedade. Coloque uma colher de folhas frescas picadas em uma xícara de água fervente.

Ajuda a expulsar gases, auxilia a digestão e é ligeiramente antirreumático. Deve ser evitado por grávidas.

- **CAPUCHINHA** (*Tropaeolum majus*): para expectorar. Amasse duas colheres das folhas frescas em um pilão, adicione uma xícara de leite quente, espere um tempo e coe. Beba uma xícara duas vezes por dia. Ajuda a combater gripes e resfriados. Não deve ser usada por crianças menores de cinco anos, por quem tem úlcera ou doenças renais crônicas.
- **CAVALINHA** (*Equisetum arvense*): para tratar hemorragias nasais. Ponha água para ferver e acrescente uma colher do caule oco fatiado. Deixe ferver por cinco minutos. Coe, tome metade e faça uma lavagem nasal com o restante, aspirando e assoando o nariz. Para controlar o ácido úrico: faça o mesmo procedimento acima, mas deixe ferver por 10 minutos e deixe descansar por mais 15. Beba uma xícara duas vezes por dia. Não tome à noite, por causa de seu efeito diurético. Grávidas e lactantes devem evitá-la.
- **CONFREI** (*Symphytum officinale*): para tratar hematomas. Ferva uma xícara de água, acrescente uma colher das folhas picadas, tampe e espere por dez minutos. Coe e embeba uma gaze com o líquido ainda morno na mancha roxa por 30 minutos. Use folhas bem verdes e frescas. Não use por mais de dez dias. Jamais a ingira. Não deve ser usada por gestantes e crianças.
- **CRAVO-DA-ÍNDIA** (*Syzygium aromaticum*): para prevenir gengivites. Adicione uma colher de cravos a uma xícara de água fervente, deixe amornar por dez minutos, coe e faça bochechos enquanto ainda está morno, de duas a quatro vezes por dia. Bom antisséptico bucal. Nunca ingira o óleo da planta, grávidas devem evitá-la.
- **EMBAÚBA** (*Cecropia adenopus*): para tratar pressão elevada. Coloque uma colher de folhas secas picadas em uma xícara com água fervente, abafe por dez minutos e tome. Não deve ser usada por grávidas ou por quem tem hipoglicemia. Serve como laxante suave.
- **ERVA-DE-SÃO-JOÃO** (*Hypericum perforatum*): alivia os sintomas da depressão. Faça uma infusão com uma colher das folhas para uma xícara de água fervente. Aguarde alguns minutos e beba. Tome duas xícaras por dia. Pode ser mais seguro usar a planta em cápsulas, vendidas com receita médica. Não deve ser usada combinada com drogas contra a AIDS. Em excesso, pode causar sensibilidade à luz.
- **ERVA-PICÃO** (*Bidens pilosa*): para tratar verminoses. Coloque uma colher de sobremesa da planta em uma xícara de água fervente. Abafe por dez minutos, coe e beba. Não deve ser usada por gestantes, cardíacos e diabéticos. Pode abaixar a pressão.

- **GARRA-DO-DIABO** (*Harpagophytum procumbens*): para tratar reumatismo, gota e artrose. Em meio litro de água, coloque duas colheres dos tubérculos picados ou fatiados e deixe amornar tampado. Coe e beba duas ou três xícaras diariamente, entre as refeições. Não deve ser usada por grávidas e quem tem úlceras. Em doses altas pode causar náuseas e vômitos. Não tome à noite, pois tem efeito diurético. Melhora a indigestão.
- **GINSENG** (*Panax ginseng*): para acabar com o cansaço. Faça uma infusão usando uma xícara de água e uma colher de sobremesa da raiz. Tome uma xícara pela manhã, de jejum, e outra à tarde. Alivia depressão leve. Não deve ser tomada por mais de dois meses seguidos, nem por grávidas ou hipertensos.
- **LARANJA-DA-TERRA** (*Citrus aurantium*): contra a insônia e para relaxar. Faça uma infusão usando uma xícara de água e duas colheres das flores. Abafe por dez minutos e coe. Junte uma colher de mel e tome antes de dormir. Ajuda a baixar o colesterol. Cardíacos devem evitá-la.
- **LOSNA** (*Artemisia absinthum*): contra falta de apetite e indigestão. Faça uma infusão com uma xícara de água e uma colher de sobremesa de folhas e flores picadas. Abafe por 15 minutos e coe, tomando antes das principais refeições. Não deve ser tomada por grávidas, lactantes, quem tem úlceras e sofre de convulsões. É tóxica se tomada acima do recomendado.
- **LOURO** (*Laurus nobilis*): contra gases. Faça uma infusão usando uma xícara de água e uma colher de sobremesa das folhas picadas. Abafe por dez minutos e coe. Tome antes das principais refeições. É relaxante muscular e alivia dores.
- **MALVA** (*Malva silvestris*): para tratar lesões na boca. Faça uma infusão com uma xícara de água e uma colher da erva fresca. Faça gargarejos com o líquido. Se bebido trata infecções intestinais. Grávidas devem evitá-la.
- **PASSIFLORA** (*Passiflora alata* ou *Passiflora incarnata* ou *Passiflora edulis*): para diminuir o stress. Faça uma infusão com uma xícara de água e uma colher de folhas bem picadas. Abafe por dez minutos e coe. Beba uma xícara durante o dia e outra antes de se deitar. Quem tem hipotensão e sonolência não deve usar a erva. Não deve ser usada em doses altas.
- **PATA-DE-VACA** (*Bauhinia forficata*): auxilia no controle do diabete. Coloque uma colher de folhas picadas na água fervente e deixe por três minutos. Desligue o forno, coe e tome três vezes ao dia, antes das principais refeições. A planta interage com remédios antidiabéticos e pode provocar diarreia.

- **PITANGA** (*Eugenia uniflora*): para problemas estomacais. Faça um chá usando uma xícara de água e uma colher de folhas. Ferva durante cinco minutos e coe. Beba até três vezes ao dia.
- **QUEBRA-PEDRA** (*Phyllanthus sp*): para tratar pedras nos rins. Faça uma infusão com um litro de água e duas colheres de folhas secas. Tampe por cinco minutos, coe e tome ao longo do dia, aos poucos. Alivia infecções urinárias e alguns tipos de dores musculares. Em doses extremamente altas pode ter efeito purgativo.
- **ROSA-MOSQUETA** (*Rosa canina*): para atenuar manchas e cicatrizes. Deve ser usado o óleo ou cremes que contenham ao menos 3% do óleo. Pingue algumas gotas na mancha ou cicatriz e massageie por cerca de três minutos. Também ajuda no tratamento de queimaduras e para prevenir a formação de estrias. É contraindicado em regiões da pele com acne.
- **SABUGUEIRO** (*Sambucus nigra*): para baixar a febre. Faça uma infusão usando uma xícara de água e uma colher de sobremesa das flores. Tampe por dez minutos e coe. Beba até cinco xícaras por dia. Não tome doses acima do recomendado.
- **SÁLVIA** (*Salvia officinalis*): facilita a digestão. Faça um chá usando uma xícara de água e uma colher de folhas e flores picadas. Abafe até amornar, coe e beba antes de uma refeição mais pesada. Alivia cólicas menstruais, gengivites e aftas, diminui o cansaço e o excesso de suor, combate a tosse, se usado na forma de gargarejos. Gestantes e lactantes devem evitá-la.
- **SETE-SANGRIAS** (*Cuphea ingrata*): abaixa o colesterol. Faça uma infusão usando uma xícara de água e uma colher de chá da planta picada. Tampe por dez minutos, coe e tome uma xícara uma a três vezes por dia. Alivia alguns problemas de pele como furúnculos, coceiras e dermatites. Em excesso pode provocar diarreia e provocar queda de pressão. Crianças devem evitá-la.
- **TAMARINDO** (*Tamarindus indica*): para prisão de ventre. Peneire 50 gramas da polpa do fruto, dissolva em um copo de água, coe usando coador de pano e beba um copo por dia. Deve ser evitado por crianças.
- **TANCHAGEM** (*Plantago majus* e *Plantago lanceolata*): para tratar feridas e queimaduras. Amasse três colheres de folhas frescas em um pilão e adicione uma colher de glicerina. Misture bem, espalhe sobre um pano e aplique no local afetado. Também trata picadas de inseto. Compressas com o chá tratam espinhas. Nunca use a casca da semente.
- **VALERIANA** (*Valeriana officinalis*): para diminuir a ansiedade. Faça uma infusão usando uma xícara de água e uma colher de chá da raiz fatiada.

Tampe por cinco minutos, coe e beba. Não use por mais de dez dias seguidos. Jamais deve ser tomada por grávidas.

- **ZEDOÁRIA** (*Curcuma zedoaria*): melhora a digestão. Faça uma infusão usando uma xícara de água e uma colher de chá da raiz fatiada. Tampe por dez minutos, coe e beba. Ajuda a desintoxicar o organismo, expulsa gases e melhora o mau hálito. Grávidas e lactantes não devem tomá-la.

ATIVIDADE PRÁTICA: há muitas plantas para serem estudadas nessa aula. Procure estudar primeiro de sete a dez plantas, entre aquelas cujo efeito você considerar mais útil e aprenda para que serve cada planta, de modo que você tenha seu livro das sombras como guia caso necessite aliviar algum problema descrito. Procure na internet ou em livros imagens das plantas mencionadas, e se possível, procure ver a planta, tocá-la, sentir sua energia, aprender a reconhecê-la.

AULA 07: ERVAS (2)

Agora que conhecemos as propriedades medicinais das plantas, estudaremos algumas propriedades mágicas. No entanto, diferentemente da lição anterior, não descreveremos ainda como se preparam as poções mágicas, por necessitar certos conhecimentos de magia que ainda não foram passados. No momento adequado estas informações serão supridas.

- **ALHO** (*Allium sativum*): extremamente poderosa para proteção, afasta maus espíritos, energias negativas e feitiços destrutivos. Quando comida acredita-se que aumente a luxúria.
- **AMOREIRA** (*Morus nigra* ou *Morus rubra*): sua madeira é um poderoso amuleto contra o mal. Ótima madeira para varinhas. Suas folhas dão força extra para concretizar desejos. Banhos com folhas de amoreira são fortíssimos (não devem ser usados para motivos frívolos nem constantemente).
- **ARRUDA** (*Ruta graveolens*): faça um colar ao redor do pescoço usando suas folhas para se recuperar de doenças e prevenir outras. Banhos que levam arruda quebram feitiços negativos. É usada para limpeza energética, proteção e contra o mau-olhado.
- **ANGÉLICA** (*Angelica archangelica*): proteção e exorcismos.
- **AVELEIRA** (*Corylus avellana*): a madeira é excelente para a fabricação de varinhas. Avelãs devem ser comidas para aumentar a fertilidade.
- **AZEVINHO** (*Ilex aquifolium*): poderosa planta para proteção. Plante ao redor da casa para proteger o lar e carregue folhas dentro de um sachê. Para atrair proteção sobre bebês recém-nascidos deve-se aspergir sobre eles uma infusão das folhas.
- **BENJOIM** (*Styrax benzoin*): queime a planta sobre carvão ou use incenso para a purificação e limpeza de ambientes. Boa para ser usada antes de rituais.
- **CANELA** (*Cinnamomum verum*): queimada como incenso atrai dinheiro e prosperidade e eleva as vibrações espirituais.
- **CANJERANA** (*Cabralea canjerana*): use a casca em pó para afugentar maus espíritos, repelir forças negativas e atrair proteção.
- **CARQUEJA** (*Baccharis trimera*): deve ser queimada sobre carvão para aplacar brigas.
- **COMIGO-NINGUÉM-PODE** (*Dieffenbachia seguine* e *Dieffenbachia picta*): se plantada próxima a casa traz proteção. Espanta inveja, energias negativas e mau olhado.

- **CRAVO** (*Syzygium aromaticum*): queimado como incenso, atrai prosperidade e riqueza, espanta a negatividade, limpa o ambiente e atrapalha a fofoca. Se carregado, atrai o sexo oposto.
- **DENTE-DE-LEÃO** (*Taraxacum officinale*): A tisana feita com sua raiz proporciona poderes psíquicos e clarividência. Usada para chamar espíritos.
- **ERVA DOCE** (*Pimpinella anisum*): para proteção, suas folhas podem ser jogadas ao longo do círculo mágico (ver lição 09). Sementes colocadas dentro da fronha previnem pesadelos.
- **FUNCHO** (*Foeniculum vulgare*): para fertilidade e proteção. Quando uma mulher deseja conceber, deve tomar banhos dessa planta.
- **GENGIBRE** (*Zingiber officinale*): muito usado em feitiços de amor. O pó da raiz é usado em filtros (poções do amor) e em feitiços de prosperidade.
- **GIRASSOL** (*Helianthus annuus*): para coragem, boa sorte e fertilidade. Suas sementes devem ser comidas por mulheres que querem ter filhos.
- **HORTELÃ-PIMENTA** (*Mentha piperita*): usada para limpeza energética e para afugentar energias negativas. Também usada em feitiços de cura e prosperidade. Se carregada proporciona proteção em viagens.
- **LOURO** (*Laurus nobilis*): folhas colocadas dentro da fronha propiciam sonhos proféticos. Se queimada como incenso aumenta a clarividência. Suas folhas também são usadas para proteção e prosperidade.
- **MAÇÃ** (*Pyrus spp.*): muito usada em feitiços de amor diversos, especialmente as sementes. Quando cortada ao meio, na horizontal, suas sementes formam um pentagrama. A madeira da macieira é boa para varinhas.
- **MANJERICÃO** (*Ocimum basilicum*): se espalhada no local de trabalho ou plantada num vaso atrai clientes e prosperidade. Muito usada em feitiços de amor e proteção. Acredita-se que o manjericão impede a pessoa de comer excessivamente.
- **MARGARIDA** (*Chrysanthemum leucanthemum*): boa para o amor e luxúria.
- **PIMENTA-DO-REINO** (*Piper nigrum*): usada como amuleto de proteção e em exorcismos.
- **PIMENTA MALAGUETA** (*Capsicum frutescens*): amarre duas pimentas-malagueta com uma fita vermelha e coloque debaixo do travesseiro do cônjuge para garantir fidelidade. Espalhe ao redor da casa para quebrar maldições. Usada em feitiços defensivos. Muito usada para sexualidade e aumentar a intensidade do amor do casal.

- **ROSA** (*Rosa spp.*): usada para o amor. Água de rosas é acrescentada em banhos para o amor. Também usada em feitiços para boa sorte.
- **TEIXO** (*Taxus baccata*): associada com a magia negra, não deve ser usada. Suas folhas e sementes são altamente tóxicas.
- **TOMILHO** (*Thymus vulgaris*): deve ser carregado num sachê e cheirado para dar energia e coragem. Pode ser queimado para purificar ambientes. É usado em feitiços de cura.
- **URTIGA** (*Urtica dioica*): excelente contra feitiços e maldições, carregue num sachê para se proteger de energias negativas.
- **VALERIANA** (*Valeriana officinalis*): usada em sachês para proteção e para atrair o amor e aumentar a sensualidade.
- **VERBENA** (*Verbena officinalis*): usada em poções e feitiços para o amor. Também usada para proteção, suas folhas e flores podem ser carregadas como amuleto.

ATIVIDADE PRÁTICA: há muitas plantas para serem estudadas nessa aula. Procure estudar primeiro de sete a dez plantas, entre aquelas cujo efeito você considerar mais útil e aprenda para que serve cada planta, de modo que você tenha seu livro das sombras como guia caso necessite usar alguma dessas propriedades. Procure na internet ou em livros imagens das plantas mencionadas, e se possível, procure ver a planta, tocá-la, sentir sua energia, aprender a reconhecê-la.

AULA 08: GERAÇÃO DE PODER

Magia é um tema recorrente nas atividades wiccanas. Falamos de propriedades mágicas das ervas, feitiços, encantamentos. Mesmo para realizar os rituais mais simples é preciso conhecê-la.

Existem várias definições de magia. Uma que é adequada aos nossos propósitos e que usamos por todo o livro é: manipulação e controle de certas energias naturais para atingir objetivos específicos. Aprenderemos um uso específico na próxima aula e técnicas mais gerais na aula 10. Mas antes de aprendermos a manipular esta energia, precisamos aprender a gerá-la.

Existem oito maneiras tradicionais de se gerar o poder necessário a ser usado em feitiços e rituais:

- 1) Visualização ou Meditação: técnica ensinada na aula 02, visualizar de maneira firme, concentrada, é uma das formas mais usuais de se gerar poder.
- 2) Transe: muito usado em outras vertentes da magia, na Wicca é usado somente em certas partes da liturgia, no trabalho em coven. Exploraremos mais este assunto no treinamento para o 2º grau.
- 3) Encantamento: encantamentos são frases ou versos repetidos com o propósito de gerar energia mágica ou direcioná-la. Nesse sentido, os poemas e canções recitados nos rituais são encantamentos geradores de poder. Alguns encantamentos tradicionais usados nas danças são “IO EVO HE” e “IEO VEO VEO VEO VEOV OROV OV OVOVO”.
- 4) Uso de substâncias diversas: na Wicca usamos incenso e pequenas quantidades de vinho. Embora altas quantidades de álcool, ervas com propriedades psicotrópicas e certas drogas sejam geradores de poder, jamais são usados na Wicca por causa dos vários riscos que ocasionam.
- 5) Dança: a dança e a movimentação corporal em geral é uma das técnicas mais efetivas para se gerar energias em rituais. Uma variante são os jogos e atividades agitadas que também são usadas. Para se obter sucesso, é preciso estar “solto”: dançar com timidez ou com vergonha dos outros realmente atrapalha.
- 6) Controle corporal: os principais meios são através da respiração e do controle do sangue, como no uso ritual das cordas ou tensionando o corpo. Para fazer este último, sente-se numa cadeira, com a coluna reta (sem chegar a sentir desconforto) e com os pés descalços. Visualize uma energia subindo da Terra para seus pés e então tensione os músculos dos pés, sinta-os nitidamente. Após isso, visualize um novo influxo de energia subindo da Terra, passando por seus pés e chegando até suas pernas. Tensione agora os músculos das pernas, sentindo a energia as banhando.

Prossiga assim, trazendo a energia da Terra, passando pelas partes do corpo até chegar à cabeça. Nesse ponto tente tensionar todo o corpo e sinta a energia pulsar em você, crescendo cada vez mais até ficar insustentável. Nesse ponto a energia foi gerada e está pronta para ser liberada.

- 7) Açoitamento: na Wicca este é um ato simbólico, feito sempre com açoite de seda ou outro material que não machuque. Seu uso é muito antigo e está presente nos Mistérios de Elêusis, como visto em Pompéia. É feito normalmente com o propósito de purificação, mas é muito eficiente para se gerar poder.
- 8) O Grande Rito: ponto alto da liturgia wiccana, simboliza a união sexual entre as forças femininas e masculinas da natureza. O sexo é um poderoso meio de se gerar poder e fazer magia, mas justamente por ser tão poderoso deve ser feito sempre com muita cautela e responsabilidade para não gerar efeitos colaterais nefastos, como a loucura.

Algo muito importante a ser observado sobre estas técnicas é que devem ser feitas de maneira progressiva: começamos lentamente e vamos aumentando o ritmo até o ápice, momento de liberar o poder. É assim com o encantamento, com a dança, no controle corporal e no sexo.

Algumas formas de gerar poder não combinam bem com outras (por exemplo, meditação e danças) de modo que não é eficiente tentar usar todas em um ritual. No entanto, algumas combinações de diferentes métodos são altamente eficazes. Uma das melhores é a recitação de encantamentos com açoitamento, seguido de controle corporal e Grande Rito. Outra muito boa é a meditação, seguida de açoitamento, e o uso das técnicas 3), 4) e 5). Para concentrações curtas, o uso de 5), 6), 7) e 8) é excelente.

ATIVIDADE PRÁTICA: se você tem problemas com dança, treine alguns passos diante do espelho, tente reduzir a timidez. Entre membros do coven sempre deve reinar “perfeito amor e perfeita confiança”. Ninguém irá zombar se você não dançar maravilhosamente bem. Soltar-se é fundamental para a prática mágica. Treine também a geração de poder por controle corporal. Quando atingir o ápice, sente-se no chão, encoste a palma das mãos e a planta dos pés no chão e sinta a energia voltando para a Terra, sinta que todo o excesso de energia está voltando para a fonte e que apenas o necessário ficará contigo.

AULA 09: O CÍRCULO MÁGICO

O círculo mágico é o espaço onde ocorrem os rituais. Alguns covens possuem lugar fixo para as reuniões, num quarto especialmente reservado, num jardim da casa de um membro etc. Outros mudam o local para cada encontro. Isso é possível, pois o círculo não é um espaço físico: é um ambiente psicológico e energético que deve ser criado antes de cada ritual.

Ele deve ser feito por vários motivos: em primeiro lugar, coloca todos os membros na postura mental adequada para se trabalhar com magia. Nesse sentido, é como se o interior do círculo fosse um “espaço entre dois mundos”, um local onde estamos fora da vida cotidiana e mais próximos dos Deuses. Além disso, um fato importante acerca dessa região é que ela conserva o poder gerado, que tende a se dispersar muito facilmente. Para isso, quando for traçar o círculo, deve-se ter este objetivo de forma muito clara em mente. Por fim, o círculo é usado como barreira de proteção contra qualquer energia hostil. Este último uso, essencial em formas de magia que praticam evocação de entidades negativas, é apenas secundário na Wicca, que trabalha apenas com energias positivas.

Quando for fazer um ritual, deixe tudo preparado: delimite o local do círculo, colocando ervas, cristais ou apenas indicando seus limites, para que ninguém pise fora do círculo. O tamanho tradicional é de nove pés de diâmetro (pode-se usar a medida de três metros), mas isso pode variar de acordo com o tamanho do coven (ou caso o bruxo trabalhe sozinho) e do local disponível para o ritual. Arrume o altar no norte e deixe a passagem nordeste livre (é por ela que entrará o coven). Se for num recinto fechado, um CD adequado pode ser colocado, em volume baixo. Quando tudo estiver pronto, todos devem se preparar tomando um banho de imersão em água com sal ou pelo menos lavando as mãos ritualisticamente (imaginando que a negatividade está indo embora com a água) e vestindo os mantos ou despindo as roupas. Uma pequena meditação deve ser feita por todos, especialmente para auxiliar na concentração de quem vai traçar o círculo (quase sempre a ASA ou o ASO). Velas devem ser colocadas fora do perímetro do círculo, mas bem próximas a ele, nos quatro pontos cardeais.

Descreverei o procedimento a ser seguido para o trabalho em coven, se você é solitário basta fazer todas as partes. Um athame será necessário; caso você ainda não tenha um, pode-se perfeitamente usar o dedo de Júpiter (dedo indicador) da mão dominante.

Acenda as velas e o incenso. Além dos objetos usuais do altar, devem estar presentes também um pires com um pouco de sal e uma tigela com água. O Coven espera na região nordeste. A ASA e o ASO se ajoelham perante o altar,

ele à direita dela. A ASA coloca a tigela com a água sobre o pantáculo, introduz a ponta de seu athame na água e diz:

“Eu te exorcizo, Oh criatura da água, que tu lances para fora de ti todas as impurezas e máculas dos espíritos do mundo dos espectros, em nome de Cernunnos e Aradia.”

Ela deita seu athame e ergue a tigela de água com ambas as mãos. O ASO coloca o pires com sal sobre o pantáculo, introduz a ponta de seu athame no sal e diz:

“Que as bênçãos estejam sobre esta criatura do sal; que toda a malignidade e obstáculo sejam lançados fora daqui e que todo bem entre aqui; por isso eu te abençoo, que tu possas me auxiliar, em nome de Cernunnos e da Aradia.”

O ASO derrama o sal dentro da tigela de água. Ambos depositam a tigela sobre o altar. Se a ASA for traçar o círculo (é sempre assim na tradição Gardneriana, mas na tradição Cernadiana, que aceita o princípio de perfeita igualdade entre homens e mulheres, ASO e ASA se alternam para fazê-lo) o ASO se junta ao coven. Usando o athame ou uma espada, a ASA vai andando pelo perímetro marcado em deosil, como se estivesse riscando uma circunferência no chão à distância. Ao passar na direção nordeste ela ergue o athame a uma altura maior que a das pessoas no coven, abrindo uma “passagem”. Enquanto faz isso deve visualizar com muita força uma energia azul saindo da ponta do athame, que vai formando um globo ao redor do círculo, metade acima da terra, metade por dentro do solo, e dizer:

“Eu te conjuro, Oh círculo do poder, que sejas um local de reunião de amor, de prazer e verdade; um escudo contra toda a crueldade e maldade; uma fronteira entre o mundo dos homens e os reinos dos Poderosos; uma fortaleza e proteção que preservará e conterà o poder que iremos gerar dentro de ti. Portanto eu te abençoo e consagro, em nome de Cernunnos e Aradia.” A ASA saúda o ASO e passa com ele deosil por todo o círculo. Ele então admite uma mulher da mesma maneira, que depois de passar deosil saúda um homem, e assim por diante até que todos tenham sido admitidos. Então a ASA fecha a passagem no nordeste, traçando o círculo normalmente nessa região e depois selando com um movimento do athame, em que começa na altura que deixou aberta para a passagem dos membros do coven e vai descendo o athame num movimento de raio até o chão.

O Escudeiro (bruxo de 2º ou 3º grau que auxilia o ASO em suas tarefas) carrega a tigela de água com sal e vai aspergindo ao longo de todo o perímetro. Depois vai aspergindo todos, deixando por último a ASA, que então o asperge. A Donzela pega o turíbulo e vai incensando ao redor do círculo. Por fim, um bruxo pega a vela sobre o altar e anda com ela pelo perímetro do círculo. Todos estes movimentos são feitos em deosil, de norte a norte. Atenção: caso o ASO

tenha traçado o círculo, é a Donzela quem aspergirá o círculo e a todos com água e sal, terminando no ASO, que então a asperge. Depois o Escudeiro passará o turíbulo e uma bruxa andará com a vela, concluindo o lançamento do círculo. Atenção: uma vez que o círculo foi lançado, ninguém deve pisar fora dele, sob o risco de quebrá-lo: nesse caso deve ser traçado novamente. Acredita-se que animais e crianças pequenas não quebrem o círculo. Outra informação importante: todos os membros devem andar sempre em deosil, nunca em widdershins (sentido anti-horário).

Agora todos se voltam para o leste, com seus athames levantados. Podem haver quatro bruxos (dois de cada sexo) encarregados de chamar os quadrantes, ou o ASO e ASA se alternam fazendo isso. Descreverei segundo o primeiro procedimento. A Bruxa 1 visualiza uma grande torre feita de ar no local onde está a vela do leste e diz:

“Vós, Senhores da Torre de Observação do Leste, vós senhores do Ar, eu vos convoco e chamo para testemunhar os nossos ritos e para proteger o círculo.”

Enquanto ela fala, ela traça o pentagrama de invocação com o athame, começando da ponta superior, descendo até a ponta inferior esquerda, subindo até a ponta mediana direita e assim por diante, fechando a figura do pentagrama na ponta superior. Ela beija a lâmina e segura o athame sobre seu coração. Todos repetem o traçado do pentagrama e os gestos subsequentes com seus próprios athames.

Todos se viram para o sul, Bruxo 1 imagina uma coluna de fogo onde está a vela do sul e diz:

“Vós, Senhores da Torre de Observação do Sul, vós senhores do Fogo, eu vos convoco e chamo para testemunhar os nossos ritos e para proteger o círculo.” Seguem os mesmos gestos. Todos se viram para o Oeste e Bruxa 2 faz o mesmo que Bruxa 1, trocando “leste” por “oeste” e “ar” por “água”. Todos a imitam e se viram para o norte, onde Bruxo 2 repete os mesmos gestos, dizendo agora “Norte” e “terra”. Todos o imitam. Ainda virados para o norte, os alto sacerdotes ficam à frente do coven, todos virados para o altar, a ASA à esquerda do ASO. A ASA ergue a mão esquerda em mano luna (mão em forma de concha, como uma lua crescente) e todos a imitam. Ela diz:

“Nós saudamos a Deusa, Donzela, Mãe e Anciã e pedimos que traga beleza, amor e magia a este círculo.”

Todos abaixam a mão esquerda e levantam a direita em mano cornuta (dedos médio e anelar abaixados, segurados pelo polegar, e dedos indicador e mindinho levantados) e o ASO diz:

“Nós saudamos o Deus, Caçador, Senhor dos Bosques e Ancião e pedimos que traga força, vontade e sabedoria a este círculo.”

O ASO toca o sino três vezes e declara o ritual aberto (se o ASO traçou o círculo, então é a ASA quem o faz). Nos trabalhos em coven, agora deve ser feito o rito de puxar a lua para baixo. Este é um procedimento que só pode ser feito em coven e será estudado na preparação para o 2º grau. Em seguida segue uma dança em roda conhecida como Runa das Bruxas. Mesmo que o estudante seja solitário, é recomendável fazer esta dança:

A ASA, seguida pelo ASO, conduz o coven em deosil em roda, homens e mulheres alternados na medida do possível, olhando para dentro do círculo, com todos segurando as mãos (palmas esquerdas para cima e palmas direitas para baixo). Deve-se dançar para dentro e para fora, num compasso ritmado marcado pela ASA, feito uma serpente. Enquanto isso, todos cantam:

“Eko eko Azarak
Eko eko Zomelak
Eko eko Cernunnos
Eko eko Aradia

Noite sombria e brilhante lua
Norte, então Leste, Sul e Oeste,
Ouçam das feiticeiras a Runa,
Aqui viemos e para cá viestes!

Terra e água, fogo e ar,
Espada e pentáculo e vara,
Trabalhai vós sob nosso desejar,
Ouvi vós a nossa palavra!

Cordas e incensário, faca e açoite,
Poderes da Lâmina da feiticeira,
Despertai todos para a vida esta noite,
Vinde para esta magia certa!

Rainha da Terra, Rainha do Firmamento,
Deusa de chifres misteriosa
Empresta teu poder a este encantamento
Fortalece o desejo com energia portentosa!

Recitai o feitiço, cantai o som,
O que o coração de fato almeja,
Pela luz da Lua, pelo calor do Sol,

Pelo vento, pela terra, pelo mar, que assim seja!

Eko eko Azarak
Eko eko Zomelak
Eko eko Cernunnos
Eko eko Aradia.”

Quando a ASA sentir que o poder necessário foi gerado, dirá “Abaixem!” todos então se abaixam, sentando-se com o rosto voltado para dentro do círculo, o que encerra o ritual de abertura.

Se for um esbat, então algum trabalho de magia será feito. Se for um sabbath, o ritual específico acontecerá agora.

Após isso, entramos na fase de encerramento. No trabalho em coven, ocorre agora o Grande Rito e a bênção dos bolos, que serão estudados no treinamento para o 2º grau. Para o praticante solitário, há esta versão da bênção dos bolos e vinho: encoste a ponta do athame no vinho e no bolo, colocados sobre o pantáculo, trace um pentagrama de invocação sobre eles e diga:

“Deusa e Deus, abençoai este alimento e o tornai sagrado. Que ele nos traga saúde, força prazer e felicidade.”

Verta um pouco do vinho no chão ou num prato, dizendo “Para os Deuses!”, depois tome um gole. Retire um pedacinho do bolo e coloque no prato de libações, dizendo “Para os Deuses!” e coma outro pedacinho. Após isso, segue-se o encerramento.

Se algum objeto foi consagrado, alguém deve ser designado para segurar este objeto e ficar sempre atrás do coven, para que o pentagrama de banimento não seja traçado na direção deste objeto, o que pode invalidar a consagração. Para despedir os quadrantes, o mesmo sistema da abertura deve ser usado. Todos se viram para o leste e a Bruxa 1 diz:

“Vós Senhores da Torre de Observação do Leste, Senhores do Ar; nós vos agradecemos por terdes assistido aos nossos ritos; e antes de vós partirdes para vossos reinos agradáveis e aprazíveis, nós vos saudamos e nos despedimos... Saudações e adeus.” Enquanto fala, ela traça com seu athame o pentagrama de banimento (começa na ponta inferior esquerda, sobe até a ponta superior, desce até a ponta inferior direita e assim por diante, até fechar o pentagrama na ponta inferior esquerda). Ela beija a lâmina do athame e o coloca sobre o coração. O restante do coven imita seus gestos. Ela então apaga a vela do leste com um sopro. Tudo segue de maneira análoga até a despedida do norte. Aí, a ASA e o ASO ficam a frente. A ASA faz o mano luna com a mão esquerda e todos a imitam. Ela diz:

“Nós agradecemos a ti, Oh Deusa, pelas energias que nos concedeste neste ritual”.

Ela então apaga a vela da Deusa. O ASO faz o mano cornuta e todos o imitam. Ele diz:

“Nós agradecemos a ti, Oh Deus, pelas energias que nos concedeste neste ritual”. Ele então apaga a vela do Deus. Aquele que tocou o sino na abertura o tocará três vezes agora e anunciará que o ritual está finalizado. Quem traçou o círculo pega seu athame e corta a linha do círculo no ar, no norte, dizendo:

“Este círculo está aberto agora”.

Normalmente segue-se uma festa, com comidas e bebidas, dança e música, dependendo da preferência do coven (nenhum excesso deve ser cometido com relação ao álcool, e a música, que deve ser animada, deve ser também condizente com um ambiente religioso).

ATIVIDADE PRÁTICA: treine bem toda a ritualística, até que se faça tudo com naturalidade. Lance o círculo algumas vezes, sempre se lembrando de desfazê-lo. Não faça as invocações dos quadrantes nem dos deuses com o propósito de treinar. Pule estas partes (mas treine a visualização das Torres de Observação). Não faça rituais ainda, espere pela iniciação.

AULA 10: INTRODUÇÃO À MAGIA

Magia é, como já foi dito, manipulação e controle de certas energias naturais para atingir objetivos específicos. Nesta aula aprenderemos o básico sobre este assunto; voltaremos a ele em aulas futuras.

A primeira coisa que devemos ter para fazer magia é desejo. É preciso querer algo com muita intensidade, ardentemente. Essa vontade poderosa é a base, por isso não se faz magia para brincar ou para ver se vai dar certo. Depois, é preciso gerar energia. Este processo inicia quando decidimos fazer o feitiço: nossa firme resolução já começa a pôr energias em movimento. Cada ato que levará à execução da atividade mágica deve ser feito com o firme propósito em mente, desde comprar coisas para o ritual até a arrumação do altar no dia do em que ele for realizado. Esta etapa é concluída quando efetivamente geramos o poder, segundo alguma das técnicas vistas na aula 08. Por isso, feitiços são feitos dentro do círculo mágico.

Descreverei um método geral para se fazer feitiços. Mas antes, é preciso que se saiba que há períodos em que a magia para determinados objetivos fica mais forte. Alguns sistemas determinam dia e hora para cada propósito, segundo indicações astrológicas. Mas guiar-se pela fase da lua é suficiente: na lua nova (exceto nos dois dias imediatamente anteriores a esta fase, em que a lua está completamente negra, e não se costuma fazer magia) são feitos feitiços relacionados a novos começos, empreendimentos, renovação. Na lua crescente, fazemos magias para prosperidade, crescimento, desenvolvimento de projetos que estão no início. Na lua cheia, quase toda magia fica mais forte (por isso sempre a praticamos nos esbats), em especial as relacionadas ao amor e relacionamentos. Na fase minguante, fazemos banimentos, rompimentos, fim de empreendimentos que não queremos mais. Se precisarmos repetir um feitiço, digamos três vezes, costumamos fazer semanalmente, de modo que a última repetição caia na fase da lua mais indicada.

Escolhido o momento adequado, vamos à criação do feitiço. Estabeleça de maneira concisa qual é o seu desejo. Normalmente ele está numa dessas grandes categorias, indicadas por cores:

- **BRANCO:** inocência, amizade, pureza, sinceridade, verdade, crianças;
- **AMARELO:** atração, coragem, encanto, persuasão, prosperidade;
- **LARANJA:** viagem, encorajamento, atração, intelecto, comunicação;
- **VERMELHO:** vigor, amor, sexo, força, vida, o masculino;
- **ROXO:** ambição, poder, progresso;
- **VIOLETA:** espiritualidade, paz, cura;
- **AZUL-ESCURO:** depressão, mutabilidade, administração, organização;
- **AZUL-CLARO:** paciência, tranquilidade, compreensão, bons sonhos;

- **VERDE:** finanças, fertilidade, sorte, cura, emoção;
- **ROSA:** amor, romance, honra, fidelidade;
- **PRETO:** negatividade, discórdia, neutralidade, proteção, limitação, restrição.

Determinada a categoria, pegue uma vela da cor correspondente (você pode untá-la com um óleo adequado) e prepare uma ou duas ervas em sintonia com o desejo, de acordo com o que foi estudado na aula 07. Elabore um encantamento para seu feitiço: um verso ou uma rima de dois versos expressando seu objetivo de maneira concisa. Escreva num pedaço de folha branca um símbolo ou palavra-chave resumindo o desejo.

Agora está tudo preparado, trace o círculo mágico (não é necessário dançar a runa, embora ela com certeza vá acrescentar poder ao ritual; não é preciso fazer a bênção das bolos e vinho se o ritual é só para fazer o feitiço) e coloque a vela, as ervas e o papel no altar. Esfregue as velas com as mãos das extremidades para o centro, ou unte a vela, enquanto pede para os Deuses que seu objetivo seja alcançado. Espalhe as ervas ao redor da vela afirmando que elas estão enviando energia para o objetivo, ao mesmo tempo em que se visualiza que isto ocorre. Jogue um pouco das ervas sobre o papel. Acenda as velas e visualize com a maior nitidez possível o objetivo já concretizado: não imagine o meio pelo qual isto ocorre, nem o desejo se concretizando, mas sim ele já plenamente realizado, com você gozando de seus benefícios.

Quando a visualização estiver bem estabilizada, comece a repetir em voz baixa e de forma lenta o encantamento. Vá, bem aos poucos, aumentando o tom de voz e a velocidade das afirmações, enquanto tenta manter a visualização nítida. Quando estiver bem rápido e sentir que o poder está chegando no ápice, dê um grito e libere a energia para o papel, ao mesmo tempo que o coloca para queimar na chama da vela. Visualize fortemente o poder sendo liberado e seu objetivo se concretizando. Quando o papel estiver queimando, deixe-o num recipiente preparado até que termine de queimar. Deixe a vela queimar até o fim e tenha a certeza de que seu feitiço foi um sucesso. Esta certeza é muito importante, e sela o feitiço.

Desfaça o círculo da maneira usual e tente esquecer o seu feitiço. Não diga a ninguém que você o fez até que ele esteja completamente realizado. Observação importante: não faça uma magia e espere que seu objetivo ocorra por milagre. Pelo contrário, faça tudo o que é materialmente possível para que seu desejo se realize. A magia vai facilitar muito: você sentirá muita sorte, facilidade em falar com as pessoas certas, portas se abrirão, haverá “coincidências” bem oportunas, etc.

Agora é um excelente momento para nos lembrarmos da diretriz fundamental da Wicca, a Rede: faça o que quiser desde que não prejudique ninguém. Avalie muito bem se seu feitiço não é destrutivo ou danoso à outra pessoa. Por exemplo, feitiços de amor que visam conquistar uma pessoa específica não devem ser feitos: são manipulativos e, portanto, prejudicam alguém. A regra chave é se colocar no lugar da pessoa e pensar: gostaria que alguém fizesse isso comigo? A exceção evidente é quando alguém quer te fazer mal: nesse caso, é lícito fazer uma magia de contensão impedindo que esta pessoa consiga te prejudicar (você não está fazendo mal a esta pessoa, mas impedindo que ela o faça a você).

O que foi descrito acima é um modelo básico, mas há várias formas de fazer magia. Analisaremos outro procedimento mágico útil:

- **RITUAL DAS ABERTURAS DO CORPO**

Poderoso ritual para proteger a pessoa, selando o corpo contra energias negativas ou feitiços destrutivos. Pode ser feito em si próprio ou em outra pessoa. Consagre água e sal da maneira normal. Molhe o dedo indicador na água com sal e toque cada abertura do corpo de cada vez, dizendo: “sê tu selado contra todo o mal”, enquanto visualiza fortemente o selo sendo formado. Molhe o dedo para cada abertura. As aberturas num homem são doze: olhos, orelhas, narinas, boca, mamilos, umbigo, extremidade do pênis e ânus. Numa mulher são treze: ao invés da abertura na extremidade do pênis, as aberturas da uretra e do canal vaginal. Machucados, feridas e mamilos excedentes também devem ser selados.

ATIVIDADE PRÁTICA: Estude bem os procedimentos vistos nesta lição, mas não faça magia apenas para treinar ou “ver se funciona”. Só se faz magia quando há real necessidade dela, e quando se está disposto a fazer todo o possível para que seu desejo se realize. Nunca abuse de suas habilidades!

AULA 11: CONSAGRAÇÃO DAS FERRAMENTAS

Todo objeto usado nos rituais de Wicca deve ser devidamente consagrado num ritual próprio, antes de poder ser usado. Suas ferramentas devem ficar impregnadas com sua energia. Para tanto, tente manuseá-las todo dia, por pelo menos um minuto, durante um mês. Não deixe que ninguém mais a toque por pelo menos seis meses. Casais podem compartilhar ferramentas, que devem ser impregnadas com a energia de ambos, ou usar cada qual seu próprio conjunto.

A consagração da espada e do athame é um pouco diferente da consagração das outras ferramentas. Em coven, esses rituais são feitos em dupla, o possuidor do objeto e um iniciado do sexo oposto. Mas também pode ser feito de maneira individual.

- **PARA UM ATHAME OU ESPADA**

Deve ser feito dentro de um círculo mágico. Coloque o athame sobre o pantáculo. O bruxo asperge um pouco de água com sal, a bruxa passa na fumaça do incenso e o recoloca no pantáculo, sobre um athame ou espada já consagrados. Eles tocam a ferramenta com as mãos e dizem:

“Eu conjuro a ti, Oh athame de aço, para que me sirvas com força e me defendas em todas as operações mágicas, contra todos os meus inimigos, visíveis e invisíveis, em nome de Aradia e Cernunnos. Eu te conjuro novamente pelos Sagrados Nomes de Aradia e Cernunnos para que tu me sirvas em todas as adversidades, por isso ajuda-me”.

Novamente passe pela água com sal e pelo incenso. Os dois dizem:

“Conjuro a ti, Oh athame, pelos Poderosos Deuses e Gentis Deusas, pela virtude dos Céus, das Estrelas, e dos Espíritos que os presidem, que tu possas receber tais virtudes e que eu possa obter o fim que desejo em todas as coisas nas quais eu te usar, pelo poder de Aradia e Cernunnos”.

O possuidor recebe o instrumento das mãos do outro bruxo e então dá em retorno o Beijo Quíntuplo. Para o beijo final, colocam o athame no peito e se abraçam, com o athame entre eles. Se a consagração for feita por uma só pessoa, segure o athame com as duas mãos sobre o peito, depois o erga com ambas as mãos acima da cabeça.

- **PARA OUTRAS FERRAMENTAS**

O procedimento é semelhante, mas não é indispensável colocar a ferramenta sobre outra do mesmo tipo já consagrada (embora seja recomendável). As conjurações são diferentes. Na primeira devemos dizer:

“Aradia e Cernunnos, dignai-vos a abençoar e consagrar este [objeto], que ele possa receber a virtude necessária através de vós para todos os atos de amor e beleza”.

A 2ª Conjuração para as demais ferramentas é:

“Aradia e Cernunnos, abençoai este instrumento preparado em vossa honra” (se for o açoite ou cordas, acrescente “que ele possa servir somente para um bom uso e finalidade, e para Vossa glória”).

Um objeto que acabou de ser consagrado deve ser usado imediatamente. Um athame deve ser usado para traçar o círculo (embora sem dizer as palavras), uma varinha deve ser mostrada aos quadrantes, deve-se verter um pouco de vinho no cálice, etc.

O postulante não deve consagrar ferramentas. Se você é um estudante solitário, deve providenciar uma faca de cabo preto que será consagrada no momento da autoiniciação. Lembre-se de que instrumentos recém-consagrados não devem ser expostos ao pentagrama de banimento, então tenha cuidado de deixar a ferramenta sempre atrás do coven no momento do encerramento.

<p>ATIVIDADE PRÁTICA: treine os procedimentos para se fazer a consagração e decore as conjurações. Providencie um punhal para servir de athame. Você pode esmaltar ou pintar o cabo de preto se for necessário, mas não escreva ainda os símbolos no cabo. Deve-se ter um claro conhecimento do significado de cabo símbolo antes disso. Não faça consagrações ainda, espere até o momento da iniciação.</p>

AULA 12: HISTÓRIA DA WICCA

Nesta última aula antes da iniciação, próximos de um novo começo e com o futuro a nossa frente, vamos dar uma olhada no passado da Wicca, história da qual estamos prestes a fazer parte.

O ser humano sempre praticou magia. Desde a pré-história há registros de atividades mágicas, como homens vestidos com peles de animais imitando caças bem sucedidas, em dramas simbólicos, ou pinturas em locais escuros e de difícil acesso nas cavernas. O desenho na caverna “Les trois frères” é um célebre exemplo. Também praticavam magia os sacerdotes egípcios, druidas celtas e magi persas. Em todas as culturas podemos ver referências à práticas do tipo recitação de encantamentos, fabricação de amuletos e talismãs, uso dos nomes secretos de divindades, feitiços com placas de chumbo e adivinhação.

Mas a primeira referência a uma bruxa, ou seja, sacerdotisa de um culto pagão praticando magia é dada por Hesíodo, cerca de 700 a.e.c. (antes da era comum) falando sobre Medéia, sacerdotisa da deusa Hécate.

A partir do século IV a.e.c., centenas ou mesmo milhares de pessoas se apresentavam como feiticeiros ou adivinhos profissionais, cobrando dinheiro em troca de magia. Certas práticas mágicas eram vistas com receio em Roma, a ponto de Cornelius Sulla decretar pena de morte, em 81 a.e.c., para “videntes, encantadores e aqueles que usam a feitiçaria com propósitos malévolos, que invocam demônios, desencadeiam as forças da natureza [ou] empregam bonecos de cera com fins destrutivos”.

Com o estabelecimento da Igreja Cristã como instituição oficial no século IV e.c., tanto as antigas religiões pagãs quanto a prática mágica (e evidentemente a combinação das duas) passaram a ser duramente reprimidas. Mesmo assim sobreviviam de uma forma ou de outra. Na Inglaterra medieval, o termo “wicca” e seu feminino “wicce” designavam os benzedores e velhas sábias das aldeias, que preparavam remédios, poções e pequenos feitiços. As bruxas eram frequentemente as parteiras e as enfermeiras. Vestígios do paganismo também sobreviveram (a Europa se tornou cristã apenas no século XII, e mesmo depois houve refúgios pagãos), mas não se pode dizer que as bruxas de então eram pagãs, ou membros de algum culto próprio.

Apesar de já haver decretos eclesiásticos e bulas papais contra as bruxas, é a partir do século XIV que começará o fenômeno de “caça”, que matará tantos inocentes. A publicação do infame *Malleus Malleficarum*, em 1486, manual de caça às bruxas mais difundido na Europa, fará com que os séculos XV e XVI sejam os mais duros. As estimativas variam muito, mas sabemos que de 30 mil a 200 mil pessoas foram mortas no período.

Certamente algumas das pessoas acusadas praticavam algum tipo de magia. Sabe-se que pelo menos três dos dezenove jovens enforcados no famoso caso Salem, em 1692, realmente faziam malleficia (feitiços). Mas a grande maioria provavelmente não possuía qualquer tipo de envolvimento.

Paradoxalmente, este período será o auge da alta magia, ou seja, a magia ritualística complexa, praticada por pessoas letradas e cultas (em oposição à magia do povo ignorante, ou baixa magia). A alquimia passa a ser estudada em vários pontos da Europa; o conhecimento das propriedades místicas de plantas, metais, etc. é sistematizada na obra “Filosofia Oculta” do alemão Cornelius Agrippa, publicada em 1533 e acima de tudo, proliferam-se os livros conhecidos como grimórios, contendo métodos ritualísticos para evocar demônios, diversos feitiços e procedimentos cerimoniais. O grimório mais famoso é chamado de “A chave de Salomão”.

No início do século XVII, apesar de ainda ser muito perseguida em várias regiões da Europa, a magia estava na moda na Inglaterra. Houve debates públicos na Universidade de Oxford sobre a eficácia de feitiços e poções, a rainha consultava-se com o mago John Dee e o benzedor Simon Forman escreveu vários manuais de baixa magia. Mesmo assim, o último julgamento contra bruxas só ocorreu na Inglaterra em 1712, e na Alemanha em 1775. Neste ponto foi surgindo uma onda crescente de ceticismo, e a maior parte da população não acreditava em magia.

Apenas na segunda metade do século XIX a alta magia volta a estar em voga, sobretudo graças à obra de ocultistas franceses, sendo Éliphas Lévi e Papus os maiores nomes deste movimento. O paganismo é visto por muitos como algo bucólico e positivo e também entra na moda. Em 1862, o historiador e filósofo francês Jules Michelet publica o livro “A feiticeira”, onde levanta a hipótese de que as bruxas da Idade Moderna poderiam fazer parte de um culto pagão, ideia compartilhada por alguns pensadores daquele século, como Jakob Grimm.

Mas enquanto a alta magia cerimonialista voltava a ser cultivada, entre ocultistas e nas sociedades esotéricas que estavam se formando, a bruxaria ainda estava no ostracismo. Dois fatos ocorridos no fim do século serão decisivos para a mudança desta situação. O primeiro é a publicação do livro “O ramo de ouro”, em 1890, pelo famoso antropólogo inglês James Frazer, cuja ideia central é a de que todas as religiões e mitologias partilham ou provêm de uma fonte comum: um culto de fertilidade baseado na adoração de uma Deusa Mãe da natureza e no Deus Consorte, um rei sagrado associado à morte e à ressurreição. Ainda nesta obra, Frazer dirá que há seis datas, os “festivais do fogo”, que estariam enraizados no imaginário cultural europeu: os solstícios, os equinócios e mais duas datas, Beltane e Halloween.

Já o segundo fato é a publicação de “Aradia, o evangelho das bruxas”, escrito pelo estadunidense radicado na Inglaterra Charles G. Leland. Ele, ávido leitor de Michelet, teria descoberto um culto pagão bruxo na Itália, e através da bruxa Maddalena, descreve vários feitiços, orações e rituais das bruxas. Neste livro vemos um culto bruxo centrado na adoração de uma Deusa e um Deus.

O maior marco do renascimento da bruxaria é, no entanto, o lançamento de outro livro: “O culto das bruxas na Europa Ocidental” em 1929. Sua autora, Margaret Murray, era uma respeitada egiptóloga e antropóloga inglesa, e neste livro lança sua tese de que as bruxas formavam um culto pagão, remontando à Pré-História e que teria sobrevivido até a modernidade de forma ininterrupta. Embora esta tese já tenha sido rejeitada há muito tempo, causou grande furor

em sua época, nos meios acadêmicos e na população. Os detalhes do culto bruxo são retirados dos depoimentos das bruxas nos tribunais da Inquisição, na Idade Moderna, mesmo daqueles obtidos sob tortura. As bruxas se reuniam em dois tipos de celebração: os sabbaths, oito vezes por ano, e os esbats, nos demais encontros. Adorariam um deus de chifres, confundido pela igreja como o Diabo e se reuniam em covens de treze membros.

Ao longo da década de 1930, alguns grupos foram formados baseando-se no livro de Murray (complementado com rituais de magia cerimonial) e alguns “covens de bruxas” apareceram na Inglaterra. Em 1939, o funcionário público inglês aposentado Gerald Brosseau Gardner (1884-1964) entra para uma ordem mística na região de New Forest, a Crotona Fellowship, que abrigava (embora ainda seja um fato controverso) um coven formado sobre inspiração da tese de Murray. A alta sacerdotisa do grupo, conhecida como Old Dorothy (Dorothy Clutterbuck, 1880-1951) aceita iniciar Gardner. Fascinado com o fato de haver bruxas praticantes na Inglaterra contemporânea, ele pede para publicar um livro divulgando a existência delas, o que é negado por medo de perseguição. Tanto Dorothy quanto a sacerdotisa parceira de Gardner, Edith Woodford-Grimes (1887-1975), conhecida como Dafo, exigem ficar absolutamente incógnitas, uma vez que levavam uma vida dupla, como ainda hoje ocorre com wiccanos vivendo em cidades interioranas pouco tolerantes.

Em 1949, Gardner recebe permissão para escrever um livro sobre bruxaria, mas na forma de um romance ficcional, e é publicado “High Magic’s Aid”. Em 1951, com a morte de Old Dorothy e a revogação do Ato de Feitiçaria de 1735, a última lei inglesa contra os bruxos, Gardner resolve se afastar do grupo e divulgar a existência da bruxaria. Ele disse que achava os ensinamentos recebidos truncados e incompletos, e resolve complementá-los com material cerimonial retirado da “Pequena Chave de Salomão”, editada por MacGregor Mathers, e da obra de Aleister Crowley. Nessa época, sabemos que o culto estaria voltado para a um Deus Cornífero e também a uma Deusa, os oito sabbaths estariam presentes, o uso de ferramentas mágicas e do círculo ritual, bem como os rituais de iniciação para os três graus, já estariam totalmente desenvolvidos. É possível que Gardner tivesse recebido esses ensinamentos do coven de New Forest.

Em 1952, Gardner conhece Doreen Valiente, e a inicia no ano seguinte. Ela reformula seu sistema de bruxaria: elimina a maior parte da influência de Crowley, compõe várias partes da liturgia, como a Carga da Deusa e a Runa das Bruxas, aumenta o papel do feminino sagrado e introduz o conceito de Deusa Tríplice associada às fases da lua (que provém de “A Deusa Branca”, de Robert Graves, publicado em 1948), que passa a ser fundamental. Com a introdução de novos membros ao coven, a Wicca toma uma forma muito parecida com a que é praticada hoje.

Em 1954 ocorre o que geralmente é considerado o nascimento da Wicca: a publicação do livro "Witchcraft today" (a bruxaria hoje), onde Gardner divulga abertamente que a Arte ainda é praticada na Inglaterra, e que ele próprio é um bruxo. É importante observar que ele não chama esta religião de "Wicca". O termo "wica" aparece no livro para designar os membros do culto, que é chamado apenas de "bruxaria": não haveria outras correntes, esta religião seria aquela praticada desde a Antiguidade (ou ainda anteriormente) e que teria passado pela Idade Moderna até chegar àquele ponto. O coven de Gardner em Bricket Wood aumenta e algumas figuras ilustres da bruxaria se juntam a ele, como o casal Patricia e Arnold Crowther e as sacerdotisas Eleanor Bone, Lois Bourne e Monique Wilson.

A religião será aos poucos largamente disseminada e algumas pessoas resolvem criar seus próprios sistemas de bruxaria: Cecil Williamson, antigo amigo de Gardner e fundador de um Museu de Bruxaria (em 1949, vendido a Gardner três anos depois); Robert Cochrane, um iniciado gardneriano que resolve fundar sua forma de bruxaria, a tradição 1734. Cochrane é famoso por seu desprezo a Gardner e por ter cometido suicídio ritual em 1966. Outros exemplos incluem a Tradição Feri, a Stregheria (fundada pelo estadunidense Raven Grimassi), o dianismo e a Tradição Reclaiming, de Starhawk. Muitos desses grupos já foram considerados vertentes da Wicca, mas eles próprios não se denominam assim. Muitos grupos que se autoafirmavam bruxos diziam estar praticando a "bruxaria tradicional". O termo "tradicional" não implica que são anteriores à Wicca. Pelo contrário, como o historiador Ronald Hutton chama à atenção, "todos os indivíduos ou grupos que reivindicaram serem os portadores da 'verdadeira bruxaria ancestral' o fizeram depois da publicação do Bruxaria Hoje, em 1954". Apenas em 1959, no livro "O significado da Bruxaria", Gardner usará o termo "Wicca" (agora grafado com dois "c") para se referir à religião.

Em 1957 Doreen Valiente sai do coven, para fundar o seu próprio. No início da década de 60, o inglês radicado nos Estados Unidos Raymond Buckland e sua esposa Rosemary são iniciados no coven de Gardner por Monique Wilson. Em 1963, é fundado o primeiro coven americano em Nova York pelos Buckland. No ano seguinte morre Gardner, de ataque cardíaco numa viagem de barco. Estes fatos contribuíram para tornar 1960 a década da diversificação da Arte. Mas o acontecimento decisivo é o advento de Alex Sanders (1926-1988), controverso bruxo inglês que cria uma vertente de Wicca diferente da praticada por Gardner. É o começo do surgimento das Tradições. A Wicca Alexandrina inclui mais elementos de magia cerimonial e mesmo certos elementos de cabala e alta magia, embora tenha preservado a essência da Tradição Gardneriana. Sanders, através de suas constantes aparições na mídia, é o responsável por

divulgar a bruxaria e iniciar centenas de pessoas na Arte. Seus mais famosos iniciados foram Janet e Stewart Farrar, os grandes propagadores da Wicca na Irlanda.

Com a divulgação da bruxaria na mídia, pessoas sem nenhuma ligação com Gardner, muitas vezes sem nenhum conhecimento da Arte passaram a se intitular wiccanos, alegando na maior parte das vezes terem sido iniciados por familiares. Parte do conteúdo do Livro das Sombras, mantido em sigilo pelos iniciados, tinha sido divulgado logo após a morte de Gardner por Charles Cardell num artigo intitulado "Witch", em que ofendia tanto Gardner quanto Valiente. Em 1971, uma estadunidense conhecida como Lady Sheba publica na íntegra sua versão do livro alexandrino, com erros e acréscimos. Outras vertentes pagãs começam a se desenvolver, em especial o dianismo (paganismo centrado exclusivamente ou prioritariamente na Deusa, com forte influência da ideologia feminista), graças ao livro da autora húngara Zsuzsanna Budapest "The feminist book of lights and shadows", publicado em 1975 e ao trabalho de Morgan MacFarland.

Visando trazer conhecimentos consistentes para os estudantes solitários, Doreen Valiente publica em 1973 uma introdução à Wicca intitulada "An abc of witchcraft- past and present". Neste mesmo ano, Raymond Buckland cria a Tradição Saxônica, admitindo a autoiniciação e tornando seus rituais públicos, sem a necessidade de votos de sigilo. Em 1978 Valiente publica "witchcraft for tomorrow", contendo um livro das sombras para praticantes solitários e incluindo um ritual de autoiniciação. Por fim, uma vez que os rituais gardnerianos estavam sendo feitos de maneira errada por pessoas com pouco acesso a boas fontes, era chegada a hora de trazê-los a público de forma responsável. É o que foi feito por Janet e Stewart Farrar, com o aval de Valiente, nos livros "Eight Sabbats for witches" (1981) e "The witches' way" (1984) depois reunidos num único volume, intitulado "A witches' bible". Vários outros autores publicaram suas versões dos rituais depois disso.

Se nas décadas de 1970 e 1980 ocorreu a popularização da Wicca, nos anos 1990 e 2000 ocorreu sua massificação. Um dos principais desencadeadores desse processo foi Scott Cunningham (1953-1993) autor de vários livros sobre magia natural, que publica em 1988 o livro "Wicca: a guide for the solitary practitioner", onde diz que não é necessário passar por iniciações de qualquer tipo para se fazer Wicca. Muitos grupos e vários solitários passam a seguir uma religião bem distinta daquela seguida pelos bruxos até então, absorvendo elementos da new age e do movimento esotérico. A Wicca passa a virar um modismo, um fenômeno pop, especialmente depois do lançamento do filme "Jovens Bruxas" em 1996, com alguns elementos de bruxaria autêntica. Vários adolescentes passam a pedir iniciações e muitos adotam a forma menos séria e

comprometida descrita nas centenas de livros que passaram a ser escritos para atender essa demanda. Isso por um lado foi bom, pois finalmente séculos de injúrias e difamações contra a imagem da bruxa estavam dando lugar a uma visão mais positiva e uma maior aceitação pela comunidade, mas teve um lado ruim, pois muitas pessoas procuravam levianamente a Arte, e logo desistiam. No começo dos anos 2000 aconteceu o auge do modismo, talvez pelo grande interesse em magia surgido com o sucesso da série de livros e filmes “Harry Potter”.

Felizmente, no final da década, o interesse leviano arrefeceu e muitas pessoas sinceras permaneceram, assegurando o crescimento e a preservação da Wicca. Livros clássicos e a maneira tradicional voltaram a ser pesquisados e novas tradições bem embasadas surgiram.

ATIVIDADE PRÁTICA: Responda o pequeno questionário na próxima página sem fazer consultas. Caso não consiga responder a uma ou várias questões, volte nas lições em que encontrou dificuldade e estude-as novamente, até estar pronto. Então vá para o ritual de autoiniciação que se encontra adiante.

QUESTIONÁRIO PARA O 1º GRAU

- 1) Você percebe os Deuses como seus verdadeiros Deuses? Consegue visualizar a Deusa como a Mãe Divina e o Deus como o Pai Divino? Em outras palavras, possui um verdadeiro sentimento de devoção a Cernunnos e Aradia?
- 2) Quais são as faces da Deusa e do Deus? O que a Wicca diz sobre vida após a morte? Enuncie a Rede e a lei tríplice.
- 3) Você consegue visualizar com total nitidez e realismo, a ponto de quase sentir que o que você visualiza está de fato presente?
- 4) Descreva o athame, varinha, caldeirão e açoite e fale sobre seus usos. Como você diferenciaria um athame de um bolline? Descreva da maneira mais detalhada possível um altar cernadiano.
- 5) Diga o nome dos oito sabbaths, suas datas no hemisfério sul e norte e a parte do mito wiccano correspondente a cada um deles.
- 6) Como se prepara um chá, uma infusão e uma tintura? Como preparar magicamente uma erva antes de usá-la? Diga a propriedade medicinal de sete das ervas listadas na lição 06, sua forma correta de preparo e possíveis contraindicações.
- 7) Descreva as propriedades mágicas de sete das ervas listadas na lição 07.
- 8) Quais são os oito modos de se gerar poder? Cite uma combinação de métodos que seja eficiente. Você é capaz de tensionar os músculos para gerar poder? É capaz de dançar de forma solta, sem sentir vergonha?
- 9) Descreva em detalhes o procedimento para traçar e desfazer o círculo. Diga o elemento corresponde a cada ponto cardeal.
- 10) Suponha que seu desejo mais forte seja quitar certa dívida. Descreva um feitiço para auxiliá-lo a concretizar este desejo. Se uma bruxa quisesse engravidar, mas estivesse encontrando dificuldades, descreva um procedimento mágico adequado pelo qual ela poderia tentar solucionar o problema.
- 11) Descreva o procedimento a ser seguido para a consagração de uma espada e para a consagração de um açoite.
- 12) Cite ao menos dois fatos relevantes sobre Gerald Gardner, Doreen Valiente, Raymond Buckland e Janet Farrar.

Caso tenha respondido “não” a alguma pergunta ou não tenha conseguido fazer um exercício, não prossiga. Volte na lição correspondente e a estude até ter sanado todas as dúvidas.

RITUAL DE AUTOINICIAÇÃO AO 1º GRAU

O ritual de iniciação em coven se encontra na aula 12 do treinamento para o 2º grau.

A iniciação é o momento mais decisivo na vida de um wiccano. A partir desse momento você é oficialmente um bruxo e um sacerdote. Lembre-se das responsabilidades de um sacerdote e do comprometimento que passará a ter para com os Deuses. Neste ritual, uma parte de você irá morrer, e outra nascerá.

Você deve trazer para o ritual, além do usual, uma corda branca flexível de dois metros, um athame pronto para ser consagrado (sem os símbolos no cabo) e um óleo essencial de hortelã ou menta. Caso não o encontre, você pode encher uma garrafa com óleo de oliva extravirgem puro e colocar um punhado de folhas de menta e guardar em um local seco e escuro. A cada seis horas agite bem a garrafa. Após um dia, coe a mistura com um pano limpo de algodão, guarde novamente na garrafa com um novo punhado de folhas de menta e repita todo o processo por mais um dia. Coe novamente e repita o processo com um novo punhado de folhas de menta. Ao final do terceiro dia, o óleo estará pronto e poderá ser engarrafado em definitivo. Óleo de oliva puro também é adequado.

Ritual:

Monte seu altar no norte da maneira usual. Deixe sobre ele a corda, o óleo e o punhal. Não se esqueça de trazer água, sal e vinho. Você deve ficar completamente nu. Trace o círculo mágico com o dedo indicador da mão dominante, sem chamar os quadrantes.

Ajoelhe-se diante do altar, medite por uns instantes sobre o que está prestes a acontecer: a morte do seu eu antigo para seu renascimento como sacerdote. Certifique-se que está plenamente convicto em sua decisão de se tornar wiccano. Levante-se, visualize-se diante dos Deuses e diga:

“Grande Deusa Aradia, Grande Deus Cernunnos. Aqui me coloco diante de vós, com Perfeito Amor e Perfeita Confiança, almejando me tornar um sacerdote da Antiga Religião. Senhora e Senhor, abençoai-me e me consagrai para que eu possa me tornar um autêntico seguidor de Vós.”

Vá para o leste e imagine a Torre de Observação. Diga:

“Salve guardiões da Torre de Observação do leste, Senhores do Ar. Aqui me apresento, com Perfeito Amor e Perfeita Confiança, almejando me tornar um bruxo e autêntico sacerdote de Aradia e Cernunnos”.

Faça o mesmo em todas as Torres, até o norte.

Pegue o óleo de unção. Com ele, trace um pentagrama com a ponta para cima em seu pé direito, depois em seu pé esquerdo, dizendo:

“Que Aradia e Cernunnos abençoem meus pés, que me levarão ao caminho dos Deuses”.

Depois trace nos joelhos, direito depois esquerdo, dizendo:

“Que Aradia e Cernunnos abençoem meus joelhos, que se dobrarão diante do altar sagrado”.

Trace na região genital e diga:

“Que Aradia e Cernunnos abençoem meu útero/falo, propagador da vida”.

Trace nos peitos e diga:

“Que Aradia e Cernunnos abençoem meus peitos, e que meu coração permaneça sempre fiel aos Deuses”.

Trace sobre os lábios e diga:

“Que Aradia e Cernunnos abençoem meus lábios, que pronunciarão os Nomes Sagrados”.

Deixe o óleo sobre o altar e consagre o athame (obviamente sem colocá-lo sobre outro athame já consagrado). Depois consagre a corda. Após fazer isso, segure o athame firmemente com a mão dominante com a ponta sobre o coração e diga:

“Prefiro que esta lâmina atravessasse meu coração a quebrar qualquer um destes juramentos: juro me dedicar fielmente à Deusa e ao Deus; juro seguir o Conselho dos Sábios: fazer o que desejar contanto que não prejudique ninguém; juro me empenhar no caminho do aperfeiçoamento: ser hoje uma pessoa melhor do que fui ontem e amanhã uma pessoa melhor do que sou hoje, e assim por todos os dias”.

Deixe o athame sobre o altar, umedeça o dedo com óleo e diga:

“Que Aradia e Cernunnos me consagrem com óleo”. Toque a região acima dos pelos púbicos, o peito direito, o peito esquerdo e novamente sobre o pelo púbico.

Umedeça a ponta do dedo com vinho e diga:

“Que Aradia e Cernunnos me consagrem com vinho”. Toque as mesmas regiões.

Segure a corda com as duas mãos e diga:

“Que Aradia e Cernunnos me consagrem com seu poder. A partir de agora sou um bruxo e sacerdote”.

Dê um nó bem firme no meio da corda e amarre-a em sua cintura.

Vá até o leste, abra os braços e diga:

“Ouvi, Oh Poderosos do Leste, eu (nome) fui consagrado sacerdote, bruxo e filho oculto da Deusa e do Deus”.

Faça o pronunciamento para os demais pontos cardeais. Retire a corda e desfça o círculo, cuidando para que o athame e a corda recém-consagrados não fiquem diante do pentagrama de banimento.

TREINAMENTO PARA O 2º GRAU

AULA 01: TRANSE E GRANDE RITO

Estas aulas são para serem feitas em duplas ou em coven, conforme explicado na seção “como usar este livro (praticante solitário)”. Descreverei sempre o trabalho em duplas, mas o coven vai facilmente adaptar as instruções para trabalho em grupo (principalmente porque as aulas são geralmente ministradas por uma pessoa).

Transe é um estado alterado de consciência. Pode ser obtido de diversas formas: hipnose, meditação, influência espiritual, drogas, etc. Quando estamos em transe, podemos liberar uma grande quantidade da energia necessária à prática mágica. Veremos três técnicas capazes de induzir esse estado:

- **VISUALIZAÇÃO**

Sente-se numa cadeira, mantendo a coluna reta. Comece a meditar da maneira usual. Quando achar que está num estado razoavelmente profundo de meditação, visualize-se numa paisagem natural (num campo, floresta, etc.). Vá percorrendo a paisagem por um tempo, explorando-a, vendo-a com todos os detalhes até que você se depara com uma gruta ou alçapão, que contém uma escada para dentro do chão. Calmamente vá descendo os degraus, até um nível bem profundo. A cada degrau mais baixo, pense que você está entrando num nível mais profundo de sua mente. No final da escada haverá uma sala escura com uma porta fechada. Vá até a porta e a abra. O lugar que é visto varia de pessoa para pessoa: deixe que sua mente te mostre como ele é. Você agora está em transe. Quando desejar interromper, volte pela porta pela qual entrou e vá subindo a escadaria, degrau por degrau, calmamente, pensando que a cada degrau que você subir, estará um pouco mais consciente e desperto. Quando estiver quase no topo da escada, vá movendo os dedos das mãos e dos pés suavemente enquanto visualiza. Quando chegar ao último degrau, ao mesmo tempo visualize o local onde você está sentado e abra os olhos.

- **DANÇA**

Existem movimentos corporais específicos para induzir o transe: as chamadas danças extáticas. Existem vários tipos, antigos e modernos. Não é possível descrevê-los aqui, mas podem ser facilmente vistos em vídeos na internet. Um que é especialmente eficaz é a dança conhecida como “A Onda” desenvolvida pela estadunidense Gabrielle Roth, baseada em cinco tipos de movimento: fluido, staccato, caótico, lírico e silencioso.

- **CORDAS**

As cordas, usadas ritualística e magicamente, podem ser usadas para controlar o sangue e induzir o transe. Um dos dois será o auxiliar para que o outro possa entrar em transe. O auxiliar amarra os pés e joelhos de quem vai

entrar em transe com cordas de um metro e meio, aproximadamente, e amarra os pulsos nas costas com uma corda de três metros. Devem estar bem apertadas (a pessoa pode sentir um pouco de desconforto). Com o açoitado, o auxiliar bate delicadamente três, depois sete, depois nove, depois vinte e uma vezes. Quem está amarrado entra em estado meditativo. Se esta operação está sendo usada para gerar poder mágico, pode-se visualizar agora vividamente o objetivo já alcançado. Peça à Deusa e ao Deus que atendam ao pedido, então faça novamente 40 açoitadas suaves.

A dupla deve usar alguma das técnicas ou todas para se acostumar com o transe. Quando este estado já for alcançado com facilidade, bastará fechar os olhos e relaxar para que um pequeno transe seja induzido. Este estágio é fundamental para trabalharmos com a energia específica do Deus e da Deusa. Quando o bruxo entrar em transe por meio da visualização, ao chegar ao local profundo da mente imagine encontrar-se pessoalmente com o Deus, e que ele está mandando as energias divinas masculinas para seu corpo, enchendo-o com ela. Sinta-se aos poucos o próprio Deus de Chifres. Se estiver usando a dança, ao sentir que seu corpo está bem solto, quase independente de sua mente, é o momento dessa visualização. No caso do uso das cordas, este momento é após a primeira série de 40 açoitadas. Obviamente, a bruxa deve treinar o transe imaginando a Deusa Tríplice, tentando se fundir com ela.

- **O GRANDE RITO**

Deve ser feito em todos os rituais a partir dessa aula, antes do encerramento. É seu ponto alto, simbolizando a completa harmonia das forças da natureza. Representa a união sexual do Deus e da Deusa, que gera tudo na natureza. Ambos devem fechar os olhos e induzir um pequeno transe. A bruxa pega o cálice com vinho e o posiciona junto ao corpo, entre os seios. Deve trazer para si a energia da Deusa, deixar-se dominar pela força feminina da natureza. O bruxo ergue seu athame, apontando para baixo na direção do cálice e puxa para si a energia do Deus, como se este o dominasse. Vocês devem se sentir como os próprios Deuses. O bruxo diz:

“Como o athame é para o masculino, desta forma o cálice é para o feminino; e unidos, eles se tornam um em verdade”.

O bruxo abaixa o athame, penetrando o vinho. Depois retira o athame. A bruxa então verte um pouco da libação, dizendo : “Para os Deuses!” e toma um gole da taça. Ela então a segura para que o bruxo beba do vinho. Se estiverem em coven, o bruxo passa para outra bruxa que bebe e passa para um bruxo e assim por diante até que todos tenham bebido. A taça então volta para a bruxa

original (nesse caso, a ASA), que a coloca no altar. Em seguida ao Grande Rito deve haver a bênção dos bolos: a bruxa ergue seu athame e o bruxo, ajoelhado perante ela, ergue o prato com os bolos. Ela traça o pentagrama de invocação sobre eles, enquanto o bruxo diz:

“Oh Rainha mais secreta, abençoa este alimento em nossos corpos, concedendo saúde, riqueza, força, prazer e paz, e aquela realização de amor que é perfeita felicidade”.

A bruxa coloca o athame no altar. O bruxo corta um pedaço com o bolline e diz: “Para os Deuses”, colocando no prato de libações sobre o altar. Parte um pedaço e come, passando para a bruxa para que ela possa pegar um pedaço. Em um coven, ela então passa para outro bruxo e assim por diante, até voltar ao bruxo original (neste caso, o ASO).

ATIVIDADE PRÁTICA: Treinem bem o transe, de preferência por todos os métodos, até poderem atingi-lo facilmente. Então serão capazes de celebrar o Grande Rito, que deverá ser feito em todos os rituais a partir de então.

AULA 02: PUXANDO A LUA PARA BAIXO

Uma das mais profundas cerimônias da Wicca, em que a ASA puxa a energia da Deusa e fala como se Ela própria estivesse falando através da boca da sacerdotisa. Deve ser feita assim que a Abertura for concluída, após o toque do sino.

Os dois vão para o sul do círculo. A bruxa deve portar a varinha na mão direita e o açoite na mão esquerda. Ela fica de costas para o altar, e assume a posição do Deus. O bruxo, segurando sua varinha, se ajoelha perante ela e aplica nela o Beijo Quíntuplo. (Após o beijo abençoando o útero a Bruxa assume a posição da Deusa). Eles se abraçam, com os pés de um tocando os pés do outro. O bruxo torna a se ajoelhar e a bruxa novamente assume a posição do Deus, com o pé direito um pouquinho à frente. A bruxa deve induzir um pequeno transe, como foi treinado na aula anterior, mentalizando a presença da Deusa dentro de si. O bruxo então faz a invocação:

“Eu te invoco e te chamo, Oh Poderosa Mãe de toda a vida e fertilidade. Pela semente e raiz, pelo botão e caule, pela folha e flor e fruto, pela vida e amor, eu te invoco para descer sobre o corpo desta tua serva e sacerdotisa”.

Ele a toca com sua varinha no seio direito, seio esquerdo, útero, os três novamente e por fim o seio direito. Ainda ajoelhado, ele abre os braços para baixo e para fora, com as palmas para frente e diz:

“Salve Aradia! Do chifre de Amaltéia.

Derrama tua porção de amor;

Eu me inclino humilde perante Ti,

Eu te adoro até o fim

Com sacrifício amoroso teu santuário adorno

Teu pé é para meu lábio [ele beija o pé dela] minha prece nascida

Sobre a fumaça crescente do incenso, então despende

Teu antigo amor, Oh Poderosa, desce

Para me ajudar, pois sem Ti estou abandonado”.

Ele se levanta e dá um passo para trás. Ela usa a varinha para traçar o pentagrama de invocação à frente dele, dizendo:

“Da mãe obscura e divina

Meu é o chicote, e meu é o beijo;

A estrela de cinco pontas de amor e êxtase –

Aqui eu te encanto, neste sinal”.

A bruxa deixa a vara e o açoite no altar e ela e o bruxo ficam de costas para o altar (de frente para o coven, caso haja um), com ele à esquerda dela. Agora será recitado a Carga da Deusa. Ele diz:

“Ouvi vós as palavras da Grande Mãe; ela à quem desde tempos antigos foi também conhecida entre os homens como Ártemis, Astarte, Dione, Melusine, Afrodite, Cerridwen, Dana, Arianrhod, Ísis, Bride e por muitos outros nomes”.

Ela diz:

“Sempre que tiverem necessidade de alguma coisa, uma vez por mês e melhor ainda quando a lua estiver cheia, então vos reunireis em algum lugar secreto e adorareis o meu espírito, a rainha de todos os Bruxos. Lá vos reunireis, vós que estais destinados a aprender toda feitiçaria, vós não conquistastes seus segredos mais profundos; à estes ensinarei coisas que ainda são desconhecidas. E vós sereis libertos de toda a escravidão e como sinal de que sois realmente livres, vós estareis nus em vossos ritos; e vós dançareis, cantareis, festejareis, fareis música e amor, tudo em meu louvor. Pois meu é o êxtase do espírito, e meu também é o prazer na terra; pois minha lei é o amor a todos os seres. Mantende puro vosso mais alto ideal; esforçai-vos sempre em sua direção; não permitais que nada vos detenha ou desvie do caminho. Pois minha é a porta secreta que se abre para a Terra da Juventude, e meu é o cálice do vinho da vida, e o caldeirão de Cerridwen, que é o Santo Graal da imortalidade. Sou a Deusa graciosa, que concede a dádiva do prazer no coração do homem. Sobre a Terra, concedo o conhecimento do espírito eterno; e após a morte, eu concedo paz e liberdade, e reunião com aqueles que partiram antes. Nem eu exijo sacrifícios; pois observai, sou a Mãe de todos os viventes, e meu amor é derramado por toda a Terra”.

O bruxo diz:

“Ouvi vós as palavras da Deusa da Estrela; Ela cuja poeira em seus pés contém todas as hostes do céu, e cujo corpo circunda o universo”.

A bruxa diz:

“Eu que sou a beleza da terra verde, e a Lua branca entre as estrelas, e o mistério das águas, e o desejo do coração do homem, chamo a tua alma. Aparece e vem a mim. Pois eu sou a alma da natureza, que dá vida ao universo. Todas as coisas se originam de mim, e para mim todas as coisas deverão retornar; e perante minha face, amada pelos Deuses e pelos homens, deixa teu eu divino mais íntimo ser abraçado no êxtase do infinito. Que minha adoração esteja nos corações que regozijam; pois observa, todos os atos de amor e prazer são meus rituais. E, portanto, que haja beleza e força, poder e compaixão, honra e humildade, regozijo e reverência dentro de vós. E tu que pensaste em buscar por mim, sabe que tua busca e anseio não te auxiliarão à menos que conheças o mistério; que se aquilo que procurares não encontrares dentro de ti, tu jamais o

encontrarás fora de ti. Pois observa, eu tenho estado contigo desde o começo; e Eu sou aquilo que é alcançado no fim do desejo”.

Este é o fim da Carga. Se desejar, o ASO se vira para o coven, estende bem os braços, e recita:

“Bagabi lacha bachabe

Lamac cahi achababe

Karrellyos

Lamac lamac Bachalyas

Cabahagy sabalyos

Baryolos

Lagos atha cabyolas

Samahac atha famolas

Hurrahya!”

Nem todos os bruxos recitam sempre este estranho encantamento, mas é tradicional que em Samhain a Runa das bruxas seja alterada. Neste sabbath, devemos dizer “Eko eko Azarak, Eko eko Zomelak” e continuar a partir de “Bazabi lacha bachabe”. A princípio, acreditava-se que não possuía nenhum significado especial, mas graças à brilhante análise linguística de Michael Harrison no livro “The roots of witchcraft” sabemos que é um poema escrito numa corruptela do idioma basco, cujo significado é bastante adequado ao sabbath de Samhain (há referência à Novembro e ao sacrifício que ocorria nesta época)⁴.

Os Altos sacerdotes devem se virar para o altar, fazer mano cornuta e uma invocação ao Deus Cernunnos deve ser dita. Uma possibilidade é a recitação, pelo ASO, da canção de Amergin:

⁴ Em basco, o sufixo –ak indica artigo definido (singular nominativo ativo ou plural nominativo simples), –az indica caso ablativo de uso, ou instrumental (“com algo”), –gei indica algo “destinado para”. Eko, viria de *eho* (matar, moer); Azarak, de *azaroak* ([o] novembro); Zomelak, de *zamariak* ([os] cavalos) ou de *zaramat* (devo eu mesmo transportar-te); Bagabi, de *bahe-gabe* ou *bah’gabe* (sem uma peneira); lacha, de *laxa* (lavar, pronunciada “latsa” ou “lasha”); bachabi, de *bachera* (travessas e pratos); karrellyos, de *garalaz* (com areia, pronunciada “garalyáz); lamac, de *lanak* ([o] trabalho); bachalyas, de *bacheraz* (com travessas e pratos, ablativo de uso de *bachera*); cabahagy, de *koporagei* (destinado para o copo); Sabalyos, de *sabelaz* (com a barriga); baryolos, de *balijoaz* (se eles tiverem ido, se eles foram, 3ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo *joan*, “ir”); lagos, de *lakaz* (com uma medida cheia); atha, de *eta* (e); cabyolas, de *koporaz* (no copo); samahac, de *semeak* (filhos, ou “Oh, filhos”); e famolas, de *familiaz* (com a família). O texto poderia ser livremente traduzido como: “Sacrifício em novembro! Sacrifício! Devo transportar-te para lá eu mesmo e, sem a ajuda de uma peneira, esfregar travessas e pratos com areia: trabalho com travessas e pratos. [Devemos encontrar nossos amigos] prontos para o copo, se eles forem [para o banquete], suas barrigas cheias com a bebida do copo. Oh, filhos, com suas famílias, Hurrahya!”. A referência à limpeza com areia não é tão estranha quanto aparenta e ainda hoje é usada em certos contextos.

“Eu sou o vento sobre o mar
Eu sou a onda do oceano
Eu sou o touro de sete combates
Eu sou a águia no penhasco
Eu sou o raio de Sol
Eu sou a mais bela das plantas
Eu sou o forte javali selvagem
Eu sou o salmão na água
Eu sou o lago na planície
Eu sou a palavra de sabedoria
Eu sou a ponta da lança na batalha
Eu sou o Deus que incendeia a mente
Quem espalha a luz no encontro dos montes?
Quem pode dizer as idades da Lua?
Quem pode dizer o local onde o Sol repousa?”

Após a Carga, a ASA e o ASO guiam o coven para a Runa das Bruxas. Estes procedimentos devem ser incluídos em todos os rituais. Um esbat típico, por exemplo, deve ter as seguintes partes: lançamento do círculo, saudação dos quadrantes e dos Deuses, puxar a lua para baixo, a Runa das Bruxas, trabalhos de magia, discussão de assuntos gerais referentes ao coven, Grande Rito, bênção dos bolos, encerramento e festa. Deve sempre imperar uma atmosfera alegre, de comemoração e brincadeira. A propósito, “esbat” em francês antigo (e “ébat” no francês moderno), quer dizer exatamente “diversão”, “brincadeira”.

ATIVIDADE PRÁTICA: Os dois devem conhecer bem todos os procedimentos para puxar a lua para baixo. Apesar de ser um texto bem longo, os dois devem decorar toda a Carga da Deusa. Tentem decorar um ou dois versos por dia, e antes da próxima aula todo o texto terá sido assimilado.

AULA 03: SIMBOLOGIA

Símbolos são imagens ou sinais que representam uma ideia. Conseguem romper as barreiras de linguagem e se comunicar com nossa mente mais profunda.

Símbolos são usados de diversas maneiras na Wicca. Por seu poder de se comunicar com nosso inconsciente, são instrumentos poderosos. Além disso, são ideais para se usar na magia, pois operam de modo muito similar a esta: usar uma representação para conseguirmos atingir a realidade representada. Já conhecemos o pentagrama, mas vejamos alguns outros símbolos de uso comum na comunidade pagã:

- **TRISKELION:**



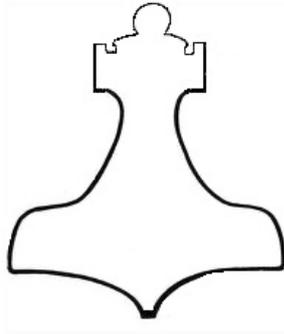
Motivo muito comum na arte celta, é usado por wiccanos para simbolizar a Deusa Tríplice, e o movimento contínuo e periódico da natureza.

- **TRIQUETRA:**



Outro símbolo tríplice muito popular, com significado semelhante ao do triskelion, mas fortemente relacionado ao paganismo germânico, por ter sido usado como runa e por sua semelhança ao valknut (símbolo germânico composto por três triângulos entrelaçados).

- **MJÖLNIR**



Pronuncia-se “miêlnir”, é o martelo de Thor, deus nórdico do trovão. Principal símbolo do paganismo nórdico, usado no mundo inteiro como símbolo de força e proteção.

- **ANKH**



Hieróglifo egípcio significando “vida”, é usado como amuleto de proteção e símbolo de cura.

- **CRUZ CELTA**



Símbolo celta antigo, também usado em países nórdicos como “cruz solar”, considerado como símbolo de proteção.

- **RODA DO ANO**



Uma roda com oito raios, simbolizando os sabbaths, a natureza cíclica da vida e a reencarnação.

- **SÍMBOLOS DOS DEUSES**



À esquerda está o símbolo da Deusa Lua como Donzela, Mãe e Anciã e à direita o símbolo do Deus de Chifres.

Vamos estudar agora alguns alfabetos considerados mágicos pelos bruxos.

- **ALFABETO DAS BRUXAS**

Alfabeto mais usado na Wicca, também conhecido como alfabeto tebano.

ʒ_a

q_b

ʍ_c

ʎ_d

ʒ_e

ʎ_f

ʎ_g

ʎ_h

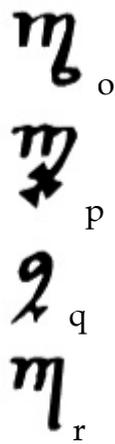
ʎ_{i/j}

ʎ_k

ʎ_l

ʎ_m

ʎ_n

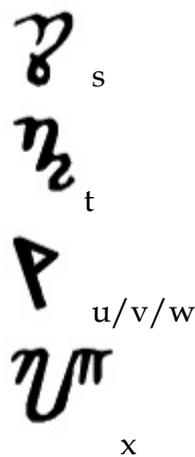


o

p

q

r

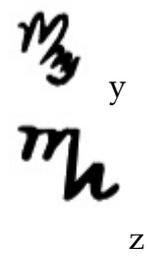


s

t

u/v/w

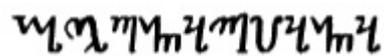
x



y

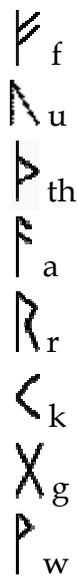
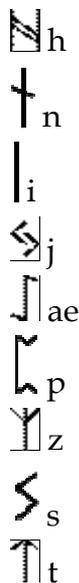
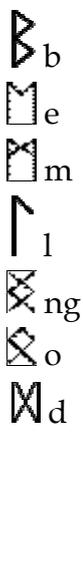
z

Por exemplo, “cernadiana” no alfabeto das bruxas é escrito:



- **RUNAS**

Existem vários alfabetos distintos conhecidos como “runas”, todos relacionados aos povos escandinavos, germânicos e anglo-saxões. São usadas em feitiços e adivinhações. A versão abaixo é a mais popular, conhecida como “futhark”:

		
---	---	---

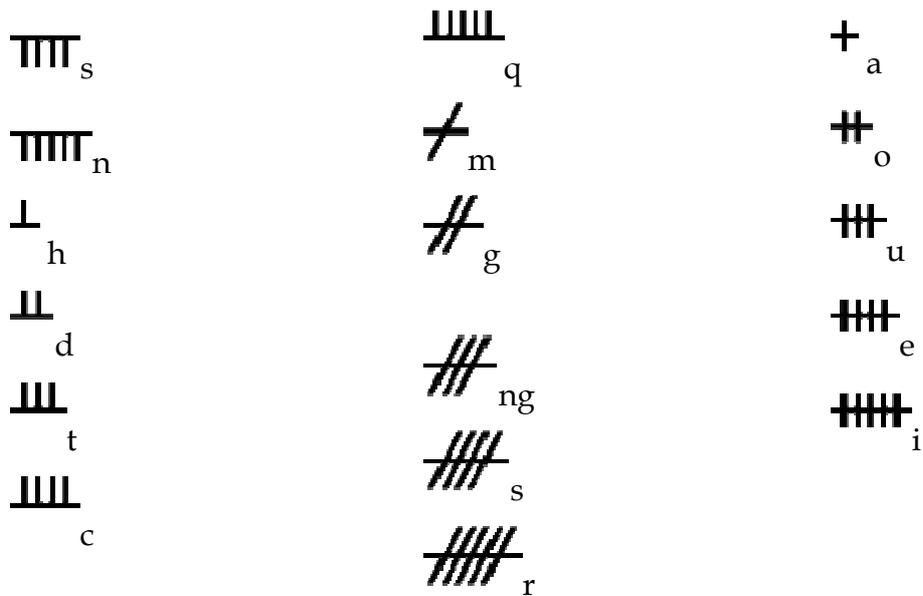
- **OGHAM**

Pronuncia-se “oam”, é o alfabeto celta usado pelos druidas. Deve ser escrito sobre uma linha.

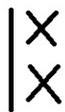
 b

 l

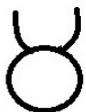
 f



Vejam os agora o significado dos símbolos escritos no athame:



Letra estilizada em forma rúnica da inicial do nome do Deus Cernunnos.



Símbolo do Deus.



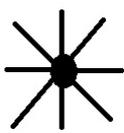
Simboliza o beijo e o açoitamento, as vicissitudes e as conquistas que encontramos no caminho da Arte.



Símbolo da Deusa, uma espécie de triluna simplificada.



Estilização da letra hebraica Aleph, inicial do nome da Deusa Aradia.



Símbolo da Roda do Ano. E também das oito maneiras de se gerar poder.

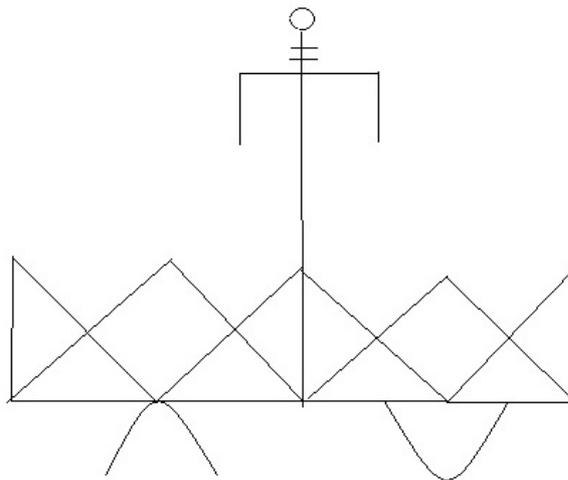
← α Symboliza o poder sendo gerado e direcionado. Estes símbolos devem ser gravados de modo que a seta aponte para a lâmina do athame.



Simboliza o perfeito equilíbrio entre as polaridades masculina e feminina.

Por fim, antes de encerrarmos nosso estudo sobre símbolos, vejamos como fazer sigilos.

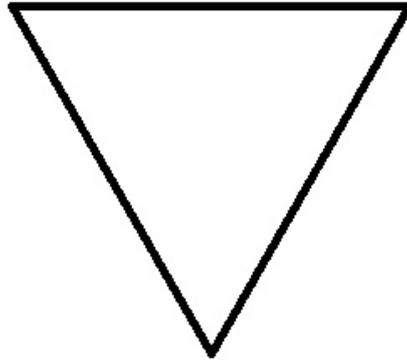
Sigilos são símbolos que concentram energia mágica para algum fim pré-determinado. São poderosos pois são extremamente pessoais: são feitos por cada bruxo para cada desejo. Para fazer o seu, primeiro enuncie claramente seu objetivo numa frase concisa. Por exemplo: “Trabalhar numa boa empresa”. Agora reescreva sua frase eliminando letras repetidas. O exemplo ficará assim: “trablhnumoeps”. Deve-se então criar um símbolo usando essas letras. O formato de cada caractere pode ser estilizado. Enquanto faz isso, visualize seu desejo já concretizado. Não se contente com o primeiro símbolo que conseguir fazer, vá refazendo até conseguir obter um resultado estético e que seja satisfatório, belo e poderoso para você. Quanto mais tempo você demorar fazendo, mais poderoso ele será. No exemplo, um possível sigilo é:



Nunca utilize sigilos feitos por outros e evite reutilizar os feitos por você mesmo. Para cada pessoa e cada ocasião, use um símbolo próprio.

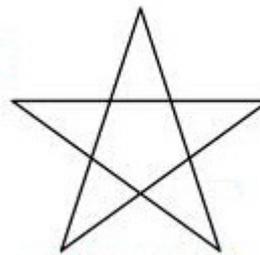
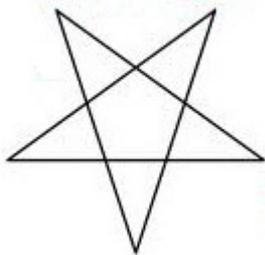
A palavra “sigilo”, na Wicca, também designa os símbolos associados aos graus de iniciação. Neste contexto, eles são:

- **SIGILO DO 1º GRAU**



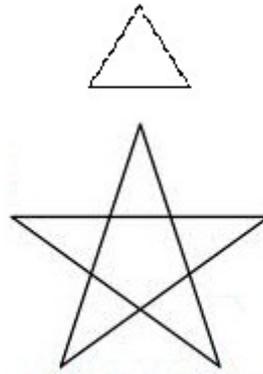
Representa o início do caminho, o domínio da matéria sobre o indivíduo e o desequilíbrio entre os elementos (apenas três das cinco pontas estão evidentes). Representa também o contato com o divino, que assiste o postulante no início de sua jornada.

- **SIGILO DO 2º GRAU**



Originalmente, o sigilo do 2º grau era um pentagrama com a ponta voltada para baixo, e é assim que é usado na Inglaterra e por muitos covens tradicionais. Entretanto, a associação entre o pentagrama com a ponta para baixo e o satanismo na imaginação dos americanos fez com que os bruxos dos Estados Unidos invertessem o sigilo, e a maioria dos bruxos hoje usa o sigilo com a ponta voltada para cima. Nunca é demais frisar que nenhum desses símbolos tem qualquer significado sinistro, e não representam, de nenhuma forma, o diabo da religião cristã. O sigilo original indica que, apesar dos quatro elementos já estarem balanceados, a matéria (os quatro elementos) ainda domina o espírito, e o bruxo ainda não possui o controle sobre a própria natureza.

- **SIGILO DO 3º GRAU**



Este sigilo nos mostra os dois símbolos anteriores, mas agora com a ponta voltada para cima, sua posição mais correta. O pentagrama com a ponta para cima representa o ser humano, e o triângulo com a ponta para cima representa o cone de poder, sendo gerado acima do bruxo, já com total domínio de suas faculdades. Note que neste momento, o espírito está acima da matéria (quatro elementos). Repare que este sigilo possui oito pontas e treze lados, ambos números muito importantes na Wicca.

Uma curiosidade: alguns bruxos usam os sigilos correspondentes ao grau a que pertencem após assinarem ou escreverem seus nomes (mágicos, e algumas vezes mesmo após o nome civil), semelhante aos maçons, que usam três pontos. O sigilo de 3º grau pode ser substituído por um pentagrama inscrito em um círculo, para este propósito.

ATIVIDADE PRÁTICA: Entalhe ou pinte os símbolos em seu athame, concentrando-se no significado de cada um deles quando os estiver gravando. Aprenda o alfabeto das bruxas e de preferência mais algum dos outros dois. Treine a criação de sigilos. Se quiser, leia livros sobre símbolos ou simbolismo dos mitos. As lendas sobre Deméter e Perséfone, Ísis e Osíris e sobre Ishtar e Tamuz certamente têm muito a ensinar sobre simbolismo.

AULA 04: MAGIA

Nesta aula estudaremos algumas técnicas para fazer magia mais avançadas do que aquelas estudadas na preparação para o 1º grau. O bruxo já deve ter assimilado os princípios gerais e ter feito alguns feitiços.

- **TALISMÃS**

Talismãs são objetos carregados com energia mágica. Podem servir para proteção, para proporcionar boa sorte, para tornar seu possuidor mais atraente, e diversos outros fins. Sua confecção é um pouco trabalhosa, mas é um dos meios mais efetivos de se praticar magia.

Uma vez que seu objetivo está claramente determinado, crie um sigilo correspondente ao seu desejo e também componha um encantamento. Em seguida, escreva o símbolo num pedaço de papel branco, ou melhor ainda, pinte num pequeno disco de argila modelado por você. Para ser portátil, o disco deve ser menor que a circunferência formada por seus dedos indicador e polegar ao se encostar as pontas desses dois dedos. Uma vez pronto, sente-se confortavelmente, medite um pouco e visualize seu desejo já realizado. Quando a visualização estiver bem forte, forme um círculo com os dedos indicador e polegar e mentalize uma película sendo formada no interior do círculo, concentrando a energia para concretizar seu desejo. Quando a película estiver perfeitamente visualizada, passe o disco de argila ou papel por seus dedos e pense que a energia da película impregnou seu talismã. Guarde-o num pequeno saco de veludo da cor correspondente ao seu desejo, junto com um punhado de ervas que favoreçam a concretização de seu objetivo. Segure o saquinho entre as duas mãos, próximo ao coração, sente-se, feche os olhos e comece a entoar o encantamento, primeiro lentamente, depois aumentando o ritmo enquanto vai gerando poder. Quando tiver alcançado o ápice, dê um grito e libere todo o poder para o talismã. Depois, concentre-se em outras coisas, deixando a operação mágica agir. Ande sempre com seu talismã.

- **BONECOS**

Bonecos sempre foram usados pelos bruxos, em diversas partes do mundo. Apesar de muitas pessoas associarem seu uso ao Vodou, os wiccanos nunca se utilizam desta técnica para prejudicar outra pessoa, respeitando a rede, nossa lei máxima, e conscientes da lei do triplice retorno. Também evitam o uso de feitiços manipulativos. Um dos seus usos clássicos é para cura. Pegue dois pedaços de pano branco e coloque

um por cima do outro. Recorte no formato de uma figura humana, fazendo o contorno da cabeça, braços, tronco e pernas. Costure os dois pedaços de tecido, deixando uma abertura no topo da cabeça. Encha de ervas curativas, como milefólio, poejo, malva-cheirosa etc. Se o boneco for para você, coloque alguns fios de seu cabelo. Depois feche o boneco, use lã colorida para fazer seu cabelo, costure ou pinte um rosto. No tronco do boneco, escreva seu nome no alfabeto das bruxas. Depois trace o círculo mágico da maneira habitual, coloque o boneco sobre o altar, e toque no tronco dele com seu athame. Diga: “Aqui está [nome]. O que faço com esta figura, faço a ele”. Pegue o boneco, borrife-o com água salgada e depois passe na fumaça do incenso. Imagine uma luz verde ou branca envolvendo o boneco e veja-se totalmente curado. Leve o boneco em cada quadrante e recite um encantamento pedindo que cada quadrante envie suas energias curativas para o boneco. Gere poder e envie para ele. Guarde-o consigo até que consiga a cura. Após isso, trace o círculo mágico, encoste seu athame na sua representação e diga que o propósito já foi cumprido e que o boneco não é mais você. Desmonte o boneco e queime os pedaços. Nunca queime um boneco inteiro. Um outro uso clássico é usá-lo para conter uma pessoa que ameaça te fazer mal. Isso respeita a rede uma vez que você não está prejudicando a pessoa, mas apenas restringindo-a naquela situação específica de fazer mal a você. Nesse caso, costure o nome da pessoa no alfabeto das bruxas no tronco do boneco e o encha com louro, camomila, salsa, hortelã-pimenta, alecrim, tomilho, valeriana ou verbena. Três dessas ervas já será o bastante. É altamente recomendável acrescentar fios de cabelo ou algum objeto da pessoa em questão. Caso não consiga, é necessário visualizar com perfeição que o boneco representa a pessoa. Siga os mesmos procedimentos descritos acima. Em cada quadrante, erga o boneco e diga: “[nome] está contido agora por este ato. Ele não será capaz de fazer mal a mim ou me prejudicar por qualquer meio. Que ele permaneça livre para agir em qualquer outro contexto, desde que não envolva a mim ou meu bem-estar. Que assim seja, que assim se faça!”. Depois, envolva o boneco num pedaço de linho branco e guarde-o muito bem, de modo que não seja manuseado por ninguém.

- **NÓS**

A vantagem de se usar esta técnica é que a magia pode ser facilmente desfeita caso desejar. É melhor se for usada por um objetivo comum da dupla ou do coven. Escolha uma corda flexível, longa o bastante para comportar nove nós, da cor do desejo. Durante um ritual, todos devem

dançar em roda, entoando um encantamento adequado, e visualizar fortemente o objetivo já alcançado. Enquanto todos cantam, uma pessoa especialmente designada segura a corda e vai dando nós, à medida que o poder vai crescendo, sempre imaginando o desejo plenamente realizado. Deve-se dar nove nós, o primeiro na ponta esquerda, o segundo na extremidade direita, o terceiro no ponto médio entre os dois nós, o quarto no ponto médio entre a extremidade esquerda e o centro, o quinto no meio entre o centro e a ponta direita, o sexto no ponto médio entre o nó da extremidade esquerda e seu nó mais próximo, o sétimo no equivalente simétrico no lado direito, o oitavo deve ser o quarto nó da esquerda para a direita e o último deve ser o quarto nó da direita para a esquerda. O último nó deve ser traçado no auge do poder, quando a dança e a música estiverem no máximo. Quando todos caírem direcionando seu poder à corda, o último nó é dado, e a visualização deve atingir seu máximo. A corda deve ser deixada sobre o altar, caso não haja o risco de alguém tocá-la, ou então deve permanecer bem guardada. Para desfazer o feitiço, basta recitar um encantamento que afirme isso enquanto se desata a corda na ordem inversa que os nós foram feitos. Caso não se queira desfazer o feitiço, pode-se queimar ou enterrar a corda após o ritual.

Doreen Valiente compôs um encantamento muito eficaz para ser usado com este tipo de magia. Uma possível tradução, livre mas com maior sonoridade é:

"Pelo nó número um, os feitiços comecem.
Pelo nó número dois, eles vêm à nós.
Pelo nó número três, traga nossas mercês
Pelo nó número quatro, está consumado o ato.
Pelo nó número cinco, realize meu afinco.
Pelo nó número seis, o feitiço fixeis.
Pelo nó número sete, à vontade se submete.
Pelo nó número oito, o feitiço está feito.
Pelo nó número nove, a energia se move."

Uma outra tradução, mais literal, seria:

"Pelo nó número um, o feitiço começou.
Pelo nó número dois, ele se torna verdade.
Pelo nó número três, que assim seja.
Pelo nó número quatro, ele se torna mais forte.
Pelo nó número cinco, que ele floresça.
Pelo nó número seis, o feitiço fixamos.
Pelo nó número sete, as estrelas do Céu.
Pelo nó número oito, a mão do destino.
Pelo nó número nove, a coisa é minha"

- **CONTRA-FEITIÇOS**

Caso suspeite que alguém tenha jogado um feitiço contra você, em primeiro lugar sele as aberturas do corpo. Depois, dentro de um círculo mágico, coloque uma vela preta dentro de um copo nunca usado, cheio de água, de modo que o topo da vela fique apenas um pouco acima da água. Sente-se no chão, coloque o copo em cima de um pano preto e em volta do copo faça um círculo de sal grosso. Em torno de você e do copo, faça um círculo com pimentas malaguetas. Visualize uma bolha de proteção em volta de seu corpo, de forma similar a do círculo mágico. Então, acenda a vela e diga: "Todo feitiço negativo lançado contra mim está quebrado, em nome de Cernunnos e Aradia, está anulado!". Vá repetindo este encantamento, primeiro lentamente, depois aumentando o ritmo. Sinta-se protegido pelos Deuses e tenha a perfeita convicção que nenhum feitiço negativo te fará mal. Quando a vela for apagada, repita o encantamento mais uma vez e diga "Assim seja, assim se faça, assim seja, assim se faça, assim é, assim está feito!". Destrace o círculo mágico, jogue a água fora na pia, abrindo a torneira por uns momentos. Embrulhe o copo, a vela, o sal e as pimentas no pano e jogue tudo fora. Espalhe pimentas malaguetas em torno da sua casa, ou coloque do lado de dentro da sua casa ou do seu quarto. Para evitar que novos feitiços sejam feitos, faça uma magia de contensão usando o boneco.

- **OUTRAS FORMAS**

Há diversas outras técnicas que podem ser eficientemente usadas no trabalho mágico. O próprio aluno, uma vez que tenha compreendido os fundamentos por trás das operações mágicas, pode criar seus próprios procedimentos. Um exemplo é o uso de pós mágicos. Podemos fazê-los com farinha de trigo, anilina colorida e ervas moídas e acrescentar em poções, sachês, assoprar ao vento, etc. Um pó para o amor pode ser obtido misturando farinha de trigo, canela em pó e gengibre moído. Uma vez que seja devidamente encantado e poder seja transmitido a ele, duas pitadas no chá da pessoa amada podem transformar a bebida num autêntico filtro do amor (mas muito cuidado para não usar de forma manipulativa). As possibilidades de fazer magia dependem apenas da criatividade do bruxo bem entendido.

Para encerrarmos, vejamos uma forma muito eficiente de se fazer magias em coven, durante os Esbats, desenvolvida pelos Farrar:

Imediatamente após a Runa das Bruxas, o coven se senta ao redor do altar, homens e mulheres alternados, e todos se dão as mãos, a mão direita voltada para baixo e a esquerda para cima. Todos já

estabeleceram firmemente o objetivo da magia e possuem uma frase concisa que o descreve. Observe que cada um fará um pedido individual, não é necessário que o coven inteiro trabalhe com apenas um objetivo. O primeiro bruxo então, com o desejo firmemente visualizado, diz seu encantamento. Por exemplo: “Que eu obtenha sucesso no vestibular”. Em deosil, o próximo bruxo faz seu pedido, por exemplo, “que Maria consiga parar de fumar”, e assim por diante, até que todos tenham falado. Depois disso, o bruxo que começou a fazer a magia iniciará uma nova rodada de afirmações, mas dessa vez, a afirmação deve ser mais curta, por exemplo, “sucesso no vestibular” e “parar de fumar”. Depois que todos tenham falado, inicia-se nova rodada, dessa vez apenas com palavras-chave, como “vestibular” e “fumar”. O ritmo do feitiço vai crescendo, enquanto o coven vai recitando, até que o poder necessário seja gerado. Então, a ASA diz: “Parem!” e o poder é liberado para onde deve ir. Este tipo de magia é muito poderoso, e deve ser feito num ritmo cadenciado, contínuo, sem grandes pausas entre um encantamento e outro.

ATIVIDADE PRÁTICA: Estude bem os procedimentos estudados nesta lição, mas não faça magia apenas para treinar ou “ver se funciona”. Só se faz magia quando há real necessidade dela, e quando se está disposto a fazer todo o possível para que seu desejo se realize. Nunca abuse de suas habilidades!

AULA 05: HABILIDADES PSÍQUICAS

Estudaremos agora algumas técnicas para estimular o desenvolvimento de certas habilidades mentais incomuns, tradicionalmente associadas aos bruxos. Algumas pessoas nascem com maior propensão ao surgimento espontâneo destas habilidades, enquanto alguns não conseguem desenvolvê-las de forma alguma. Não se preocupe caso não consiga ou não deseje treinar alguma das técnicas descritas abaixo, pois elas servem para complementar sua formação e não são indispensáveis para seu trabalho como alta(o) sacerdotisa/sacerdote.

- **SONHOS LÚCIDOS**

Um sonho lúcido é um sonho no qual se tem consciência de que está dormindo e até mesmo pode ser alterado de acordo com a vontade da pessoa. Ter a habilidade de controlar os sonhos pode ser um passatempo recreativo, mas também pode auxiliar no desenvolvimento da capacidade de fazer a projeção astral (ver logo abaixo).

O primeiro passo é manter um diário de sonhos. Deixe um caderno e uma caneta sempre próximos a cama e assim que acordar anote tudo o que conseguir lembrar de seus sonhos. Não deixe para depois, pois cada momento após o despertar faz com que certos detalhes do sonho sejam esquecidos. Crie o hábito de, durante a vigília, verificar se está sonhando. Isso auxiliará enormemente a produção de um sonho lúcido. Para fazer isso, três ou quatro vezes todos os dias pergunte a si mesmo: “estou sonhando?” e olhe para um relógio para verificar se os ponteiros se movem, olhe para as próprias mãos e veja se estão do tamanho normal, dê um pequeno salto ou se belisque. Após isso virar um hábito e seu diário de sonhos já tiver alguns registros, digamos depois de cerca de duas semanas, comece o seguinte treinamento: programe o despertador para despertá-lo 6 horas após dormir. Não fique ansioso ou agitado. Quando acordar, anote os sonhos que porventura tenha tido, volte a deitar e relaxe, dizendo a você mesmo lentamente e sem ansiedade que terá sonhos lúcidos. Adormeça com essa afirmação. Ao perceber que está sonhando não se agite ou tente mudar o cenário. Aos poucos, com o aumento da confiança será possível modelar os sonhos de acordo com sua vontade.

- **PROJEÇÃO ASTRAL**

É a capacidade de sair como espírito de forma consciente do corpo e conseguir lembrar ao retornar. É diferente do sonho lúcido, pois neste se sabe que está sonhando e a percepção da realidade é distorcida (podendo

mesmo ser alterada) enquanto na projeção astral, sabe-se que tudo é real, frequentemente é possível ver o corpo dormindo, não há distorções da própria imagem ou alucinações do tipo ponteiros não se mexerem em relógios. Alguns consideram os sonhos lúcidos uma porta de entrada para conseguir produzir projeções astrais, considerando-os projeções semi-conscientes.

Há centenas de técnicas para fazer isso, descreverei uma bem conhecida: Deite-se confortavelmente com a barriga para cima, num quarto escuro, usando roupas folgadas e sem usar joias, relógios ou algo que pressione o corpo. Deixe os pés distantes um do outro, mãos ao longo do corpo, ou por cima das pernas, mas sem estar cruzadas. Não faça contrações musculares com o rosto, evite engolir saliva ou aspirar fortemente pelo nariz. Relaxe até a imobilidade completa. Aos poucos, vá deixando mentalmente de sentir seu corpo. Quando atingir o estado entre a vigília e o sono, pense em quão agradável seria flutuar acima de seu corpo e imagine seu espírito saindo de seu corpo. Quando conseguir, fique calmo, não entre em pânico. Se desejar retornar, pense em seus pés e visualize-se voltando para o corpo.

- **TELEPATIA**

Telepatia é a habilidade de transmitir pensamentos usando a mente, seja “lendo” pensamentos alheios ou enviando os seus a alguém. Proporei dois exercícios:

Primeiro, a dupla deve sentar confortavelmente numa cadeira, ou em almofadas no chão, um de frente para o outro. Deve-se combinar quem começará sendo emissor e quem será o receptor. O emissor visualizará um objeto e quando tiver conseguido, deve estender as mãos à frente do corpo, mostrando as palmas para o receptor, que então encostará suas mãos nas daquele. O emissor deve visualizar com total riqueza de detalhes o objeto pensado, e o receptor deve tentar captar seu pensamento. Quando o receptor conseguir ou desistir, deve-se parar e ele dirá seu resultado. Esta experiência deve ser repetida de três a cinco vezes. Depois os papéis de emissor e receptor devem ser trocados e a experiência deve ser refeita. A prática leva à perfeição, não desanimem se não obtiverem sucesso nas primeiras tentativas.

O outro exercício pode ser tentado individualmente e é útil para tentar transmitir mentalmente uma mensagem para uma pessoa. Determine a mensagem de maneira concisa, sente-se confortavelmente e inspire profundamente pelo nariz, retenha a respiração por uns momentos e depois expire pelo nariz. Continue respirando dessa forma, enquanto

visualiza a pessoa a qual você quer enviar a mensagem diante de você. Visualize-se dizendo a mensagem a ela e que ela está entendendo ou concordando com você. Repita mentalmente esta cena algumas vezes com o maior realismo possível. Após isso, respire fundo, abra os olhos e procure esquecer que enviou a mensagem, convicto de que a pessoa a receberá. Repita duas ou três vezes no dia.

- **INFLUÊNCIA MENTAL**

Uma maneira de tentarmos influenciar os outros mentalmente (sempre tomando o cuidado para não sermos manipulativos) é praticando a seguinte série de exercícios: quando estiver em um teatro, auditório, ônibus, etc. escolha uma pessoa sentada a alguma distância de você e olhe fixamente para a sua nuca (base do pescoço). Não contraia os olhos ou faça movimentos, apenas olhe firmemente, sem piscar (pode repetir mentalmente “olhe para mim”). O ideal é que a pessoa comece a se sentir incomodada, até que por fim se vire para ver quem está olhando para ela (frequentemente olhará diretamente para você). Se a pessoa se virou, o exercício foi um sucesso, se não, tente com outro. Alguns são mais suscetíveis à influência do que outros. Quando estiver fazendo este exercício com um bom número de sucessos, tente repeti-lo quando estiver andando na rua, olhando para alguém a alguma distância de você. Quando esta prática também for bem sucedida, volte ao experimento feito sentado, mas agora repita mentalmente “vire-se para sua direita” e veja se consegue impor sua influência. Uma utilização prática desta técnica é, durante diálogos ou entrevistas, olhar para o ponto entre os olhos do interlocutor, no ponto logo acima do nariz. Isso evita que ele se disperse, ou dê a você pouca atenção. Algumas vezes é preciso treinar muito para adquirirmos maestria nessas habilidades.

ATIVIDADE PRÁTICA: escolha uma das técnicas discutidas nesta lição e treine bastante. Familiarize-se com as outras, mesmo se não deseja praticá-las neste momento. É importante manter um diário descrevendo suas experiências, sucessos e fracassos, de preferência registrando as datas de cada tentativa.

AULA 06: USO MÁGICO DAS FERRAMENTAS

Já vimos o uso ritualístico de diversas ferramentas da Arte. Agora veremos como utilizá-las em operações mágicas.

- **ATHAME**

O athame pode ser usado para retirar energias negativas de uma pessoa, como se ele as “cortasse”. Caso tenha uma espada, esta operação deve ser feita com ela. Dentro do círculo mágico, posicione-se de frente a pessoa, que deve estar de pé, com pernas afastadas e braços ligeiramente afastados do corpo, com as mãos voltadas para baixo. É preferível que esteja descalça. Erga seu athame e visualize uma luz branca saindo de sua ponta. Faça um movimento de corte começando no topo da cabeça dela e seguindo pelo braço direito, sempre a alguns centímetros da pele (o athame não deve tocar em nada) enquanto diz “corto todo o mal e negatividade direcionados a você” e visualiza a luz saindo da lâmina e purificando a pessoa. Faça o mesmo colocando o athame próximo à axila direita e descendo até os pés. Repita no lado esquerdo. Depois, segure o punhal de lado, deixando-o em paralelo ao rosto da pessoa, e corte até os pés, repetindo o procedimento. Peça que ela vire de costas, em deosil, e faça o mesmo movimento anterior. Por fim, peça que ela fique de frente, novamente em deosil, e diga “Em nome de Cernunnos e Aradia, você está limpo e purificado! Assim seja, assim se faça!” e corte acima da cabeça, num movimento curto e firme.

- **VARINHA**

Usada para direcionar energia, o procedimento é simples: basta gerar poder e visualizar a energia fluindo através de seu corpo, percorrendo o bastão e entrando no objeto a ser carregado. Para encantar bolos e outros alimentos, antes de assar ou enquanto os cozinha, canalize poder com sua varinha e faça movimentos circulares em deosil acima da comida, imaginando uma luz da cor adequada saindo da ponta e formando um anel. Quando a visualização estiver firme e você conseguir ver um anel denso, veja-o descendo e se fundindo ao alimento.

- **CALDEIRÃO**

Acredita-se que preparar banhos no caldeirão aumenta a eficácia deles, por causa do poder intrínseco que ele acumula ao ser usado nos rituais. Vejamos alguns banhos: para proteção, aqueça a água e mergulhe no caldeirão manjeriço, louro e alecrim. Deixe em infusão por quinze minutos e depois despeje na banheira ou jogue sobre a cabeça após o

banho normal. Para aumentar a energia amorosa e o poder de sedução, use as seguintes ervas: rosas (vermelhas ou cor-de-rosa), jasmim, lírio, erva cidreira e alfazema. Para solucionar problemas com dinheiro, use folhas de amoreira (atenção à advertência feita sobre uso de amoreira em magia feito na aula sobre ervas).

Outro uso do caldeirão é para estimular a intuição e a vidência. É indispensável que ele seja preto para esta finalidade. Encha dois terços dele com água, sente-se confortavelmente diante dele de modo que você consiga ver claramente o líquido. O ambiente deve estar escuro, mas mantenha alguma iluminação (uma vela colocada atrás de você deve bastar). A água não deve refletir nenhum objeto da sala, nem a luz da vela. Medite e relaxe. Tente não pensar em nada. Contemple suavemente o interior do caldeirão. Pode ser que imagens comecem a surgir em sua mente ou no interior da água. Não fique agitado, tome consciência delas delicadamente e continue observando. Geralmente é preciso tempo para surgir alguma imagem. Se você começar a se sentir impaciente, cansado ou irritado, interrompa o exercício e tente outro dia. Nem sempre é fácil interpretar o que as imagens querem dizer. Continue praticando. Algumas pessoas conseguem obter imagens e previsões do futuro, outras se tornam mais intuitivas. Acredita-se que Nostradamus usava alguma variação desta técnica para obter suas famosas profecias. Alguns bruxos usam um espelho negro, ao invés da bacia com água, seguindo os mesmos procedimentos.

- **BESOM (VASSOURA)**

Uma das ferramentas mais constantemente associadas às bruxas na imaginação popular, além de seu uso ritualístico as vassouras realmente são usadas na prática mágica. Servem para fazer uma purificação das energias de determinado local, por isso é comum que antes do ritual se faça uma varredura (sem encostar no chão), visualizando o local sendo purificado. Para fazer a besom, pegue um cabo de vassoura ou um pedaço de pau de tamanho apropriado e amarre usando uma fita ou rafia as seguintes ervas (não é necessário usar todas): arruda, alecrim, cedro, funcho, hortelã-pimenta, lavanda. Se quiser coloque também palha, para ficar mais parecido com a típica vassoura de bruxa. Por causa de sua associação com o voo, é costume manter uma besom no quarto quando se pretende fazer uma viagem astral.

ATIVIDADE PRÁTICA: treine e pratique esses usos sempre que tiver a oportunidade. Caso não tenha algum desses instrumentos, deve-se fazer o possível para adquiri-los logo. Enquanto para a iniciação ao 1º grau deve-se possuir apenas o athame, livro das sombras e um altar simples, para o 2º grau deve-se possuir varinha, caldeirão e um altar o mais completo possível.

AULA 07: RITOS DE PASSAGEM

Existem na Wicca, assim como na maioria das religiões, rituais que marcam os momentos críticos na vida de cada indivíduo, aquelas fases de transição de um período para um outro totalmente novo. As iniciações são grandes ritos de passagem, mas há outros, que analisaremos agora.

- **WICCANING**

É a cerimônia feita para abençoar as crianças, normalmente as recém-nascidas. São nomeados um padrinho e uma madrinha, que devem acompanhar a criança e que devem ajudar a tomar conta dela, caso os pais faltem (por exemplo, com o falecimento de um deles). É comum que um nome mágico seja dado à criança. Caso ela escolha se tornar wiccana no futuro, decidirá se mantém ou muda seu nome mágico. É importante ressaltar que o wiccaning não a compromete de forma alguma com a Wicca, e sua liberdade de escolha religiosa deve sempre ser respeitada pelos pais (de acordo com a Rede). Vejamos agora como fazer o ritual:

O círculo deve ser traçado como de costume, e deve haver óleo para unção e uma toalha limpa e macia. É costume que todos tragam presentes para a criança. O ASO e a ASA ficam de costas para o altar, de frente para o coven. A criança deve estar no colo dos pais. A ASA diz: “Ao longo dos séculos vivemos e nos encontramos em alegria. Mesmo que por breves momentos separados, sempre tornamos a nos encontrar. Regozijemo-nos, pois hoje um antigo companheiro volta a nossa companhia, sob nova forma. Onde está ele?”. Os pais se aproximam do altar e dizem: “Aqui está [nome]. Nosso amor gerou um fruto, que tomou a forma desta criança. Um amigo retorna a esta comunidade!” Todos dizem: “Seja mil vezes bem-vindo!”. A ASA traça uma cruz celta na testa da criança, usando o óleo de unção e diz: “Poderosa Deusa Aradia, Poderoso Deus Cernunnos, abençoai esta criança, chamada [nome], protegei-a e concedam a ela Vossa graça e amor”. O ASO pega a água com sal e asperge delicadamente no topo da cabeça da criança, dizendo: “Que os Senhores Guardiões da Terra e da Água te guardem e protejam, que as bênçãos deles recaiam sobre ti”. Deve enxugar a cabeça da criança com a toalha. Depois, o ASO pega o turíbulo e faz um círculo de fumaça em torno da criança, dizendo: “Que os Senhores Guardiões do Fogo e do Ar te guardem e protejam, que as bênçãos deles recaiam sobre ti”. Então ele diz: “Que os pais concedam sua bênção a [nome]”. Cada um dos pais então abençoa a criança, dizendo “Que você receba [alguma graça, por exemplo, paz, sabedoria, força, vitalidade, etc.], em nome de

Aradia e Cernunnos". Se houver padrinhos, a ASA diz: "Algum dos presentes aceita cumprir a nobre missão de apadrinhar esta criança?". Os padrinhos se adiantam e, um de cada vez, dizem: "Eu, [nome], juro amar [nome da criança] e zelar por seu bem estar, aceitando a missão de padrinho/madrinha". A ASA diz: "Que Aradia e Cernunnos vos cubram de bênçãos e alegrias em vossa missão! Que todos venham e concedam sua bênção a [nome]". Todos se adiantam para abençoar a criança, da maneira como os pais fizeram, os padrinhos em primeiro lugar, que então seguram a criança para que o restante do coven a abençoe. Segue-se a bênção dos bolos e vinho e encerra-se o ritual.

- **HANDFASTING**

É o casamento wiccano. O ato de amarrar as mãos dos noivos para oficializar o casamento remonta aos tempos célticos e permaneceu em várias regiões da Europa por toda a Idade Média e Moderna, sobrevivendo nos costumes de algumas comunidades até hoje. Em alguns países, é possível fazer um casamento civil e religioso ao mesmo tempo. Os noivos devem escrever cada um seus votos e comprar alianças com antecedência. O noivo deve trazer para o ritual uma garrafa de vinho e um cálice e a noiva deve trazer um pão especial e uma cesta para guardá-lo. O ASO, a ASA e os noivos decidem quem será o oficiante deste ritual (qualquer bruxo de 2º ou 3º grau está apto):

Após todos os convidados terem chegado e se acomodado, o círculo é traçado. Uma vassoura deve ser deixada junto ao altar. Um bom espaço deve ser reservado para o círculo. Uma fita vermelha de 90 cm deve ser trazida, e as alianças são amarradas em cada ponta, depois elas são depositadas sobre o altar. Os noivos ficam afastados tanto do altar quanto dos convidados (entre eles deve haver uma testemunha escolhida por cada noivo). O oficiante toca o sino e inicia o ritual falando sobre o handfasting e sobre o espaço sagrado, pedindo a todos que visualizem a presença dos seus guardiões, de acordo com a crença de cada um. O oficiante vai até os noivos e os desafia pela primeira vez, em particular, perguntando se eles, por livre e espontânea vontade, desejam continuar com a cerimônia. Caso a resposta seja afirmativa, o oficiante os guia até a frente do altar. Então os desafia novamente, na frente dos convidados. Caso a resposta seja afirmativa, ele apresenta os noivos e fala sobre suas intenções. Explica o simbolismo do casamento, fala sobre o cordão com as alianças, o ato de amarrar as mãos, a vassoura e o ato de pular a vassoura. Depois passa o cordão para os convidados, para que cada um

possa abençoa-lo. Depois o oficiante pega o cordão e o consagra, junto com as alianças. Neste momento, faz o último desafio aos nubentes. Se a resposta for afirmativa, ele entrega o cordão para a noiva, e ela, segurando as alianças, faz seus votos para o noivo. Depois passa a fita para este, que faz seus votos para ela. O oficiante pega a fita e desata as alianças. O noivo então pega a aliança e diz “Por [período de tempo], você será minha amada esposa!” colocando o anel no dedo da noiva, que então faz o mesmo com o noivo. Este período de tempo deve ser combinado com o noivo. Alguns se casam por um ano e um dia, sete anos, enquanto durar o amor, até o fim da vida, por sete vidas, etc. Quando o período acabar os noivos podem tornar a fazer um handfasting. O oficiante amarra a mão dominante do noivo com a ponta da fita e a da noiva com a outra ponta. Eles então seguram as mãos e se beijam. Devem permanecer de mãos dadas até o fim da cerimônia. O oficiante abençoa o pão e o vinho, e a noiva pega um pedacinho do pão com a mão passiva e coloca na boca do noivo, que come e faz a mesma coisa para a noiva. Então o noivo dá um gole de vinho para a noiva usando a mão passiva, e ela faz o mesmo para o noivo. O oficiante então varre simbolicamente com a vassoura ao redor dos noivos, espantando a infelicidade e o azar. Ele entrega a vassoura para as testemunhas, que a seguram a poucos centímetros do chão. Os noivos então a pulam juntos, de mãos dadas. O oficiante os declara marido e esposa e corta a fita no meio, cuidando para que os nós da fita não se rompam. Esses nós devem sempre ser mantidos pelos noivos. Somente agora o casal pode soltar as mãos. O oficiante despede os quadrantes e destrai o círculo, cuidando para que o novo casal permaneça sempre às suas costas (por causa das alianças recém-consagradas) e depois ocorre a festa, que deve ter muita comida, dança, música e alegria.

Os votos feitos no handfasting, dentro do círculo mágico, são sagrados e não podem ser rompidos. Caso o casal queira interromper o casamento antes do tempo combinado, deve haver uma cerimônia de handparting, ou divórcio. Deve haver duas testemunhas, e deve ser simples e rápida: os casados afirmam seu desejo de romperem o casamento de livre e espontânea vontade e de libertarem-se dos votos feitos. O oficiante desata os nós do laço do casamento e declara os votos anulados e os membros novamente solteiros.

Não há restrições sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo, mas o ritual deve ser adaptado pelos altos sacerdotes contando com a colaboração do casal.

- **RÉQUIEM**

É a cerimônia feita em respeito a alguém recém-falecido. Não é feita com o corpo presente (não há na Wicca nenhum preceito sobre cremar ou enterrar o corpo, isso fica a cargo da família, respeitando a vontade daquele que partiu). Como os bruxos acreditam na vida após a morte e na reencarnação, esta costuma ser uma cerimônia mais leve do que em outras religiões, mas deve-se ter sensibilidade pela saudade e dor da separação, mesmo que momentânea, dos parentes que ficaram.

Para o ritual, deve haver uma vela branca no altar, um prato, um pano preto e um pequeno martelo. O ambiente deve ser decorado com flores brancas e amarelas. O círculo é traçado como de costume. Todos devem estar sentados, exceto o ASO e a ASA, que permanecem de costas para o altar e de frente para o coven. A ASA diz:

“Hoje nos reunimos para um encontro triste: a despedida de nosso amado irmão [nome]. Aqui nos reunimos com saudade e pesar.” O ASO diz: “Mas ao mesmo tempo em que estamos tristes, estamos alegres, pois sabemos que [nome] não morreu, mas que se mudou para o País do Verão, seguindo o curso natural da vida. Sabemos ainda que toda despedida termina em reencontro e que aqueles que se amam nunca podem realmente ser separados.” Os sacerdotes se juntam ao coven e todos formam uma roda, de mãos dadas. Um de cada vez, cada um diz uma frase, como “Eu o amo” ou recorda um fato alegre sobre a vida da pessoa que partiu. Depois que todos falarem, todos começam a girar lentamente em deosil. Depois de três voltas, os sacerdotes voltam para o altar. O ASO embrulha o prato com o pano e diz: “A matéria é frágil e perece”. Em seguida quebra o prato com o martelo. A ASA diz: “Mas a verdadeira essência é o Espírito, e este é eterno!”. Então acende a vela branca sobre o altar. A ASA pede que todos se levantem e se voltem para o Oeste, erguendo os athames a sua frente (quem não possuir deve apontar o dedo indicador da mão dominante). A ASA pede que todos imaginem o que partiu ali de pé, feliz e sorrindo, e todos devem pensar em enviar vibrações de alegria e amor para ele. Após um tempo, o ASO diz: “Sempre te amaremos. Seja sempre bem-vindo em nosso círculo, até que tornemos a nos encontrar!”. Todos dizem: “Que assim seja!”. Segue os bolos e vinho e o encerramento.

- **CHEGADA DA IDADE**

É o rito que marca o começo da adolescência, o início da maturidade. Para as meninas ocorre quando tiverem a primeira menstruação. Apenas as mulheres participam do ritual. Para os meninos o tempo é mais

indefinido, normalmente se faz um pouco depois do aniversário de treze anos, e somente os homens participam. O ritual pode variar de coven para coven, mas quase sempre há uma sessão em que o adolescente ouve conselhos dos mais velhos, recebe instruções sobre responsabilidade, comprometimento e sexo seguro e são incentivados a sempre perguntarem sobre qualquer assunto. Por fim recebem as boas vindas à vida adulta.

- **CRONING E SAGING**

Croning é o ritual que marca a entrada das mulheres na velhice, ocorrendo geralmente após a menopausa. O ritual equivalente para os homens chama-se Saging, e não possui um momento tão definido, geralmente feito quando se atinge de 55 a 60 anos. Assim como a Chegada da Idade, cada coven deve escrever seus rituais.

ATIVIDADE PRÁTICA: estudem bem estes rituais. Vocês não devem executá-los até serem iniciados ao 2º grau, pois devem ser feitos por Altos Sacerdotes, que possuem um coven e uma comunidade com interesse em marcar os momentos de passagem de ciclo.

AULA 08: ADIVINHAÇÃO

Conseguir prever fatos do futuro é uma das habilidades que recorrentemente são atribuídas aos bruxos. De fato, há vários métodos que, por tradição, eles utilizam para conseguir isso. Nesta aula aprenderemos apenas um deles: o uso do pêndulo, ou radiestesia. Este é o mais fácil e usado amplamente por wiccanos modernos, e também uns dos poucos que permitem a verificação de nossos poderes de previsão. Nem todos são bons com o pêndulo, mas creio que com prática a maioria obterá resultados razoáveis.

Apesar de qualquer objeto pequeno e relativamente pesado poder ser usado, prefira objetos pontudos. Os pêndulos de cristal especialmente preparados não são muito caros e são os melhores. A corda deve ter aproximadamente o tamanho de seu braço. Antes de começar a praticar, consagre sua ferramenta.

Pêndulos são úteis para responder perguntas de “sim ou não”. O primeiro passo é descobrir o sistema de respostas de seu instrumento. Faça isso segurando a ponta da corda com seus dedos polegar e indicador, de preferência com o cotovelo apoiado na mesa. Não tente fazer seu pêndulo se mover nem force demais os dedos. Pergunte a ele qual o sinal que ele fará para responder “sim”. Espere até ele fazer algum movimento. Não tente movê-lo, ele se moverá independentemente da sua vontade. Agora pergunte qual sinal ele usará para responder “não”. Quase sempre, movimento horário é o sinal para sim e anti-horário para não, mas alguns pêndulos usam movimento horizontal/vertical ou alguma combinação desses sinais. Uma vez que tenha obtido sucesso, repita essa experiência por uma semana, até que os sinais estejam plenamente estabelecidos. Então comece o treinamento fazendo perguntas das quais sabe a resposta, para ver se seu pêndulo responde corretamente.

Depois disso, a dupla deve trabalhar em conjunto. Um dos dois prepara três copos com água, acrescentando uma pitada de sal em um, uma pitada de açúcar em outro e deixando um terceiro apenas com água, de modo que o outro bruxo, sem saber o que cada copo contém, deve posicionar o pêndulo acima de cada copo e perguntar: “este copo contém água salgada? Este copo contém água com açúcar?” e assim determinar o conteúdo em cada caso. Depois, o bruxo que preparou o experimento dirá se o outro acertou ou não. Um exercício útil é esconder três moedas dentro de três caixinhas ou embaixo de três panos e através de perguntas de “sim ou não” determinar o valor de cada moeda. Outro exercício é esconder um objeto pela casa e pedir ao pêndulo que indique a direção em que o objeto está escondido. Depois, vá perguntando “está aqui?” até encontrá-lo. Somente após cerca de um mês de treinamento, obtendo sucessos frequentes, é que se deve usá-lo para tentar adivinhar coisas que não se conhece.

Uma variante desse método é a rãdomancia, na qual são usadas duas varas em formato de L ao invés do pêndulo. Método usado geralmente para descobrir água no solo, também é usado por alguns soldados para descobrir se há minas ou bombas enterradas. Para fazer varas rãdomânticas, uma maneira é pegar dois cabides, cortá-los e desdobrá-los, formando dois "L's" iguais. Segura-se então pelo cabo menor, apontando o cabo maior para frente.

Além dos métodos de adivinhação, existem os chamados oráculos. Quando usamos um oráculo, não queremos simplesmente descobrir um segredo ou tentar adivinhar algo sobre o futuro, mas sim queremos respostas para questões mais profundas, ou conselhos sobre como agir. O oráculo mais usado no ocidente é o Tarô, um baralho contendo 78 cartas. O problema com este método é que o estudo do Tarô é longo e difícil e acredita-se que apenas as poucas pessoas com poderes divinatórios possam consultá-lo de maneira eficaz. Além disso, muitos baralhos (alguns são verdadeiras obras de arte) são caros.

Por isso, o oráculo que recomendo é um chinês extremamente antigo e eficiente: o I Ching, ou O Livro das Mutações. Ele é um livro escrito há milhares de anos e é considerado sagrado no taoismo e no confucionismo. Além de profunda obra de filosofia, é usado por todo o Oriente como método oracular, e no último século se espalhou também no Ocidente. Obviamente seu conteúdo pertence ao domínio público. A tradução mais precisa para uma língua ocidental é a feita pelo alemão Richard Wilhelm, "Das Buch der Wandlungen". As traduções para o português e para o inglês são feitas a partir desta.

Para consultá-lo, consiga uma cópia do I Ching e três moedas redondas idênticas. Deixe-as mergulhadas por uma hora em água salgada, depois as consagre. Coloque-as dentro das mãos em forma de concha e as balance suavemente, enquanto pensa na pergunta que gostaria que o oráculo respondesse. Jogue as moedas sobre a mesa. Atribua a cada cara o valor três e a cada coroa o valor dois e veja qual o número obteve (os resultados possíveis são 6, 7, 8 ou 9). Caso o resultado tenha sido ímpar, desenhe um pequeno segmento de reta contínuo numa folha de papel ("—"). Caso o resultado tenha sido par, desenhe um segmento partido em dois (como em "_ _"). Jogue novamente as moedas, novamente pensando na pergunta. Trace a nova linha acima da linha anterior. Faça este procedimento por seis vezes ao todo. O resultado obtido é chamado de hexagrama. Existem 64 possíveis hexagramas. Consulte o livro e leia a descrição de seu hexagrama. Ele será não apenas uma resposta para sua pergunta, mas conselhos precisos sobre o que fazer e como agir. O texto é profundo, não espere entender tudo de uma vez. Medite sobre o significado da resposta.

Caso você precise de mais esclarecimentos, é possível formar um novo hexagrama a partir do primeiro. Para fazer isso, a cada resultado 6 obtido no

jogo das moedas atribua uma linha inteira e não dividida, e a cada resultado 9 atribua uma linha dividida, e não inteira. Não mude os resultados se o jogo tiver somado sete ou oito. Dessa forma você obterá um hexagrama auxiliar para solucionar a interpretação do hexagrama principal.

Há algumas regras que devem ser observadas por quem for se consultar: não o faça de maneira sistemática ou compulsiva, apenas quando precisar de real orientação em sua vida. Não faça perguntas do tipo “ou isso ou aquilo”, não fique repetindo a pergunta para obter novas respostas. Quando obtiver seu hexagrama, medite e reflita sobre seu significado. Por fim, a pergunta deve ser formulada com muita clareza. Não faça questões com várias perguntas embutidas e se você não souber se expressar concisamente, é porque ainda está muito confuso sobre o que quer saber. Trabalhe mais a pergunta até atingir o seu cerne e depois se consulte. Trate o I Ching como um sábio conselheiro, sempre com muito respeito.

Caso não tenha perguntas específicas, mas necessita de conselho geral, pode-se jogar o I Ching sem questionar nada. Assim a resposta será também geral e poderá ser aplicada a vários aspectos da sua vida.

ATIVIDADE PRÁTICA: Consiga um pêndulo e um I Ching e treine os métodos aqui apresentados. Pode ser trabalhoso, mas são habilidades úteis, é importante desenvolvê-las.

AULAS 09 E 10: TREINAMENTO DIDÁTICO

Estas duas aulas são reservadas para o treinamento do futuro Mago/Rainha das Bruxas como instrutor de novos postulantes. Lembre-se que o principal papel do Alto Sacerdote é o de mestre e professor. No estudo em coven, o aluno deve ser solicitado a ensinar dois ou três temas da preparação ao primeiro grau para um comitê formado por altos sacerdotes, que então apresentarão sugestões ao novo aluno sobre didática, correção de possíveis erros nos ensinamentos e conselhos gerais. No trabalho em dupla, cada um apresentará os temas para o outro, que dará suas opiniões pessoais. Assim um aprenderá com o outro. No próximo mês, na 10ª aula, este exercício deve ser repetido com novos temas, dando ao aluno maior tempo para se preparar para o trabalho de lecionar, e para que os membros do coven vejam se o aluno absorveu os conselhos e se melhorou sua didática.

Os conselhos que dou aqui são: prepare todas as aulas com antecedência, pesquise, tente saber o máximo possível sobre o assunto que irá ensinar. Não fique nervoso, não assuma uma postura arrogante ou autoritária. Tenha sempre paciência com as dificuldades e dúvidas de seu aluno. Trate-o com respeito e carinho. Se ele não parecer interessado, é muito possível que você não esteja sabendo interessá-lo. Cada aluno é único e possui uma maneira diferente de aprender. Seja versátil. Responda todas as perguntas com sinceridade e gentileza. Você não é obrigado a ter todas as respostas. Caso não saiba alguma, admita isso prontamente, mas se comprometa a encontrar as respostas. Aos poucos, você se tornará um bom mestre e conseguirá orientar bem seus postulantes. Mesmo assim, caso sinta que não tem vocação para o ensino, poderá deixar essa função para outros membros do coven. Na Wicca não se deve ser forçado a nada.

Uma recomendação importante: ao treinar um postulante, lembre-se de que ele ainda não é um membro do coven. Dessa forma, até que ele seja iniciado, ele não deve participar de Esbats, mas apenas de sabbaths e reuniões específicas de estudo e prática. Isso porque é durante os Esbats que fazemos as magias do coven e discutimos os assuntos internos, de interesse exclusivo dos membros definitivos do coven. Tenha em mente também que os Sabbaths, justamente por esse motivo, são festas mais livres e assuntos administrativos não devem ser discutidos, e apenas procedimentos mágicos muito simples e mais gerais são permitidos.

A partir desta aula, não teremos mais a seção de Atividade Prática, ficando a cargo do estudante exercitar os conhecimentos aprendidos da forma que julgar adequada.

AULA 11: INSTRUÇÕES SOBRE A INICIAÇÃO

Iniciar outras pessoas na Arte é uma prerrogativa que bruxos do 2º grau possuem, mas bruxos do 1º grau não. Antes de vermos o ritual exato para fazer isso, faremos algumas considerações sobre este tópico essencial em nossa religião.

Em primeiro lugar, o que é a iniciação? É um importante rito de passagem, que marca formalmente o fim de uma vida antiga e o renascimento numa nova forma, num ser mais livre, em maior sintonia com a natureza e consigo mesmo, enfim, numa pessoa melhor. Alguns pensam que o objetivo da iniciação é conferir poderes ao novo bruxo, ou ainda que o iniciador passará poderes ao iniciando. Pensar assim é desconhecer os mais básicos princípios que regem este ritual. As faculdades especiais que o bruxo possui são inatas, ninguém pode transferi-las a ele. São desenvolvidas ao longo de nosso árduo treinamento. A iniciação é um drama simbólico que, quando feito de forma adequada, produz uma forte impressão na mente do postulante e o prepara para realmente se transformar num ser melhor. O objetivo final da Wicca, assim como deveria ser em qualquer religião, é o aprimoramento do indivíduo, não apenas no campo moral, mas em todos os setores de sua vida. Iniciar-se é um importante passo nesse sentido.

A iniciação é um Mistério, usando o significado antigo deste termo. O conhecimento que ela proporciona é secreto no sentido de que não é possível explicá-lo a um não-iniciado, é preciso vivenciá-lo para aprender. É algo absolutamente pessoal. A tarefa do iniciador é criar toda a atmosfera necessária para o impacto psicológico que a iniciação deve provocar no iniciando. Este, por outro lado, deve estar bem consciente sobre a importância do ritual, devendo saber também que os juramentos que prestará são reais e deverão ser seguidos à risca na prática. Isso implica em não falar levemente a qualquer pessoa dos ensinamentos de Wicca que aprendeu, lembrando-se que a Wicca é uma religião não proselitista. Da mesma forma, o iniciando deve assumir o compromisso de esclarecer um buscador, desde que ele seja sincero e tenha sido recomendado por um irmão da Arte.

Uma palavra deve agora ser dita sobre a autoiniciação, uma vez que este é um tópico da maior importância para a Tradição Cernadiana. Ainda há quem clame que ela não é válida. Quem afirma isto deve saber responder a seguinte questão: “quem iniciou o primeiro bruxo?”. Se a autoiniciação não for válida, é claro que o primeiro bruxo não poderá ter iniciado o segundo e assim por diante, portanto não há bruxos hoje em dia de forma alguma. É uma questão de lógica.

É mais do que certo que a crença dos bruxos não surgiu no período pré-histórico e vem seguindo uma linha sucessória até os dias de hoje. Todos os

acadêmicos que estudam a história da Wicca dizem que ou Gardner se iniciou e então criou a Wicca em parceria com Doreen Valiente e outros companheiros, a partir de diversas fontes, ou ele foi iniciado por um grupo formado por inspiração da ultrapassada tese de Murray, remontando não além dos anos 1930. Se isso for correto, de acordo com as palavras de Gardner, os ensinamentos que recebeu não estavam completos. Da necessidade de “restaurar” a doutrina, preencheu as lacunas com material da O.T.O., da Thelema e fontes de alta magia, como as chaves de Salomão. Depois, com a ajuda de Valiente, reformulou todo o sistema, e graças à influência dela, eliminou a maior parte da influência de Crowley, acrescentando material de Robert Graves, Dion Fortune e Charles Leland. Assim, Gardner e Valiente, de qualquer forma, são o pai e mãe da Wicca moderna.

Ora, se ou Gardner se iniciou ou foi iniciado por alguém autoiniciado, negar a autoiniciação é negar que Gardner fosse realmente um bruxo. Estes fatos por si devem bastar para encerrar uma discussão sem sentido. Caso alguém diga que Fulano de Tal não reconhece a autoiniciação, retruque que algumas das figuras centrais na formação da Wicca a reconhecem, como Raymond Buckland, Janet e Stewart Farrar e Doreen Valiente, a Matriarca e cofundadora da Wicca. Wiccanos, por sua própria natureza, não reconhecem autoridade pela autoridade. Se for uma disputa por quem tem mais conhecimento da Arte, entre a opinião de Fulano de Tal e a opinião de Janet Farrar e Valiente, eu fico com essa última.

Mas é claro que as regras de cada tradição devem ser respeitadas. Se uma Tradição possui linha sucessória, alguém só poderá se declarar membro sendo iniciado por um sacerdote já formalmente iniciado. Autoiniciados ou não pertencem a nenhuma tradição, a chamada Wicca Eclética, ou entram para alguma que reconheça sua validade, seguindo suas normas específicas, como é o caso da Wicca Saxônica e da Tradição Cernadiana. Nesta última, linhas sucessórias existem, mas podem ser criadas a todo o momento. E não basta se proclamar membro: é preciso seguir suas regras e lógica internas, como ocorre em toda organização. Uma vez que uma linha tenha sido criada, respeitamos as regras tradicionais sobre iniciação, por exemplo, apenas bruxos do 2º ou 3º graus podem iniciar postulantes.

Falemos um pouco mais sobre as regras iniciatórias. Um importante costume baseado na polaridade, um dos pilares da Wicca, mantido em várias correntes e também na nossa, é que apenas uma mulher pode iniciar um homem e vice-versa. Esta lei possui duas exceções: um homem pode iniciar seu próprio filho (analogamente para as mulheres) e pode iniciar outro homem caso não haja outra maneira de perpetuar a Arte, por exemplo, caso haja outra perseguição aos bruxos ou se more em algum lugar extremamente isolado, e haja apenas

uma pessoa interessada em se tornar wiccana⁵. A lei dos graus também pode ser quebrada numa ocasião: caso um casal tenha entrado junto na Arte, o sacerdote deve iniciar primeiro a mulher e então conduzi-la de modo que esta inicie seu próprio marido. Esta lei mostra o tamanho da importância que a Wicca atribui ao trabalho em parceria, especialmente entre casais.

Antes de encerrarmos, uma advertência: cuidado com quem você vai iniciar. Não faça isso com o primeiro que te solicitar. Trazer alguém para um coven é trazer alguém para sua própria família, para compartilhar momentos íntimos e trocar energias. Acredita-se que a iniciação cria um laço muito forte entre iniciador e iniciado. Faça a escolha com cuidado.

⁵ Muitos argumentam que, como todos possuem tanto a energia feminina quanto a masculina (embora em diferentes graus), a iniciação poderia perfeitamente ser feita entre membros do mesmo sexo. É um argumento semelhante ao que justifica a prática mágica sexual entre indivíduos do mesmo gênero. Entretanto, é preciso que se note que há uma diferença, uma vez que esses praticantes da magia sexual tendem a possuir as duas energias de forma mais ou menos equilibrada, enquanto membros heterossexuais normalmente apresentam grande predomínio de uma sobre a outra. Provavelmente nunca chegaremos a um consenso universal sobre este tópico, mas a princípio, como recomendação geral, seguimos a regra tradicional.

AULA 12: INICIAÇÃO AO 1º GRAU

Além dos instrumentos usuais, leve para o ritual um cordão ou corda fina de 2,5 metros, uma corda vermelha de 3 metros, duas cordas vermelhas de 1,5 metro e óleo para unção. Você deve avisar ao postulante, na aula sobre consagrações, que ele deve adquirir um punhal de cabo preto para ser consagrado como athame. Ele deve trazer o punhal para este ritual e sua consagração será o primeiro ato daquele como iniciado.

O dedicado é vendado e amarrado. Amarre-o da seguinte forma: com o meio da corda de três metros, amarre o pulso da mão esquerda. Coloque o braço dele por trás das costas, a mão direita deve ser colocada sobre a esquerda e os dois pulsos devem ser amarrados juntos. As pontas da corda são então trazidas para frente do candidato e amarradas frouxamente no pescoço, deixando uma extremidade pender à frente do candidato, pela qual ele será puxado ao longo do ritual.

Uma das cordas vermelhas curtas é amarrada em torno do tornozelo esquerdo do candidato, e a outra amarrada acima do joelho esquerdo, enquanto o Iniciador (que deverá ser alguém do sexo oposto ao do candidato), diz: “Pés nem atados nem soltos”.

O candidato deve permanecer na direção nordeste do círculo, esperando. Enquanto isso, o círculo é traçado (mas o portal no Nordeste não é selado) e a abertura prossegue normalmente, com todo o coven, mas a Carga da Deusa não deve ser dita. Após a Runa das Bruxas, o Iniciador pega sua espada ou athame no altar, posiciona-se, junto com seu auxiliar, de frente ao candidato e então declama a Carga. Então o iniciador diz: “Oh tu que permaneces de pé no limiar entre o agradável mundo dos homens e os terríveis domínios dos Senhores dos Espaços Exteriores, tens tu coragem para fazer a empreitada?” Ele coloca a ponta do athame contra o coração do candidato e diz: “Pois verdadeiramente eu digo, seria melhor precipitar-se sobre minha lâmina e perecer, do que fazer a tentativa com medo em teu coração”.

O candidato deve responder: “Eu possuo duas senhas. Perfeito amor, e perfeita confiança”. O iniciador então diz: “Todos os que as possuem são duplamente bem vindos. Eu te dou uma terceira para te conduzir através desta terrível porta.” Ele então beija o candidato, então entrega o athame ao seu auxiliar e vai para trás do candidato, abraçando-o. Nesse momento o empurra para dentro do círculo usando o próprio corpo. O assistente fecha o portal usando o athame e então o deposita no altar. O iniciador leva o postulante até o leste e diz: “Prestai atenção, vós Senhores do Leste, [nome] está devidamente preparado para ser iniciado como um sacerdote e bruxo”. O iniciador o leva até os outros pontos, apresentando-o de maneira análoga. Depois, leva-o até o centro do círculo, onde todos circulam ao redor dele cantando:

“Eko, Eko, Azarak,
Eko, Eko, Zomelak,
Eko, Eko, Cernunnos,
Eko, Eko, Aradia”.

Enquanto cantam, empurram suavemente o candidato uns para os outros, girando-o algumas vezes para desorientá-lo. Quando o Iniciador achar que é o suficiente faz um sinal para que parem e vira o candidato, ainda no centro do círculo, para frente do altar. O auxiliar toca o sino três vezes. O iniciador diz:

“Em outras religiões o candidato se ajoelha, enquanto o sacerdote permanece acima deste. Porém na Arte Mágica somos ensinados a sermos humildes, e nós nos ajoelhamos para recepcioná-lo(a) e dizemos...”

Então aplica no dedicado o Beijo Quíntuplo. O assistente entrega ao iniciador o cordão e o bolline e o iniciador diz: “Agora tomaremos suas medidas”. Os dois esticam a corda e medem o candidato dos pés à cabeça, cortando a corda com o bolline na altura adequada. Então o oficiante mede o diâmetro da testa do postulante, marcando com um nó, e também o tamanho do tórax, na altura do coração e ao redor dos quadris. O iniciador então pergunta ao candidato:

“Antes que sejas consagrado, estás pronto para passares pela ordália e seres purificado?”

E este deve responder: “Estou”. O iniciador e o assistente ajudam o postulante a se ajoelhar, com a cabeça e ombros voltados para o chão. O iniciador pega o açoite no altar. O auxiliar diz: “Três” e toca o sino três vezes. O iniciador aplica no candidato três açoitadas leves (lembre-se que elas não devem machucar, é um ato apenas simbólico!). O assistente, sem tocar o sino, diz “sete”, “nove” e “vinte e um”, e a cada vez o iniciador aplica a quantidade de açoitadas correspondente. A última pode ser dada com um pouco mais de força. O iniciador diz:

“Tu passaste bravamente pelo teste. Estás pronto para jurar que serás sempre verdadeiro para a Arte?”. E o dedicado deve responder: “Estou”. Depois, ele é novamente questionado:

“Estás sempre pronto para ajudar, proteger e defender teus irmãos e irmãs da Arte?”. E ele deve responder afirmativamente. Então o iniciador pede que o postulante repita depois dele, frase por frase:

“Eu, [nome], na presença dos Poderosos, por minha própria vontade e livre acordo, mui solenemente juro que sempre manterei secretos e jamais revelarei os segredos da Arte, exceto para uma pessoa apropriada, devidamente preparada dentro de um Círculo tal qual me encontro agora; e que eu jamais negarei os segredos para tal pessoa se ele ou ela for adequadamente avalizado por um irmão ou irmã da Arte. Tudo isso eu juro pelas esperanças de uma vida

futura, consciente de que minha medida foi tomada; e possam as minhas armas se voltar contra mim se eu quebrar este meu solene juramento”.

O iniciador ajuda a colocar o candidato de pé. O assistente traz o óleo e um cálice de vinho. O iniciador diz: “Por meio disto eu te selo com o Sinal Triplo. Eu te consagro com óleo” e então toca com o dedo umedecido no óleo na região acima do pelo púbico, peito direito, peito esquerdo e novamente na região acima do púbis. O iniciador umedece o dedo no vinho e diz: “Eu te consagro com vinho” e toca nas mesmas regiões. Depois diz: “Eu te consagro com meus lábios...”, beija as mesmas regiões e continua “... sacerdote e bruxo”. O iniciador retira a venda e as cordas do iniciado, e todos os membros se aproximam para dar as boas vindas a ele, abraçando-o. Quando todos o tiverem feito, o oficiante vai mostrando as ferramentas para o iniciado, entregando a ele uma a uma, e depois pegando de volta, enquanto diz:

“Agora eu te apresento os Instrumentos de Trabalho. Primeiro, a Espada Mágica. Com esta, tanto quanto com o Athame, podes formar todos os Círculos Mágicos, dominar, subjugar e punir todos os espíritos rebeldes e demônios, e mesmo persuadir anjos e bons espíritos. Com isto em tua mão, tu és o regente do Círculo. A seguir eu te apresento o Athame. Esta é a verdadeira arma do bruxo e tem todos os poderes da Espada Mágica.

A seguir eu te apresento a Faca de Cabo Branco. Sua utilidade é formar todos os instrumentos usados na Arte. Ela pode ser usada apenas dentro de um Círculo Mágico. A seguir eu te apresento a Vara. Sua utilidade é invocar e controlar certos anjos e gênios, que não poderiam ser reunidos pela Espada Mágica. A seguir eu te apresento o Cálice. Este é o recipiente da Deusa, o Caldeirão de Cerridwen, o Santo Graal da Imortalidade. Deste, nós bebemos em camaradagem, e em honra aos Deuses. A seguir eu te apresento o Pantáculo. Seu propósito é o de invocar espíritos apropriados. Agora eu te apresento o Incensário. Ele é utilizado para encorajar e saudar bons espíritos e para banir maus espíritos. A seguir eu te apresento o Açoite. Este é o sinal do poder e da dominação. É também usado para provocar a purificação e a iluminação. Pois está escrito, ‘Para aprender, deveis sofrer e serdes purificados’. Tu estás disposto a sofrer para aprender?”. [O iniciado deve responder: “Estou”].

“A seguir e por fim eu te apresento as Cordas. Elas são utilizadas para atar os sigilos na Arte; também são necessárias no Juramento”.

O iniciador diz: “Eu agora te saúdo em nome de Cernunnos e Aradia, recém-consagrado sacerdote e bruxo”. E beija o iniciado. Depois o leva para o leste e diz: “Ouvi vós, Oh Poderosos do Leste, [nome] foi consagrado Bruxo, Sacerdote e Filho Oculto do Deus e da Deusa!”. Isso se repete nos demais pontos cardeais. Agora o iniciado deve consagrar seu próprio athame. Segue-se a bênção dos bolos e vinho, o ritual é encerrado e deve haver uma festa.

QUESTIONÁRIO PARA O 2º GRAU

Responda as questões abaixo sem consultar qualquer material. Cada um dos dois deve responder separadamente, sem trocarem informações.

- 01) Você é capaz de entrar em um pequeno estado de transe, usando alguma das técnicas descritas neste Livro das Sombras?
- 02) Escreva a Carga da Deusa, sem consultar qualquer material.
- 03) Escreva as duas primeiras linhas da Carga no alfabeto das bruxas. Depois as escreva em runas ou no alfabeto Ogham.
- 04) Descreva em detalhes os procedimentos para fazer um talismã de boa sorte e um boneco de contenção.
- 05) Como obter sonhos lúcidos?
- 06) Descreva em detalhes os procedimentos para transmitir poder a um filtro amoroso usando a varinha, e como fazer uma besom.
- 07) Fale brevemente sobre wiccaning, handfasting e croning.
- 08) Como consultar o I Ching?
- 09) Em que situações é tradicionalmente permitido a uma sacerdotisa iniciar outra mulher? E qual é a única ocasião em que uma bruxa de 1º grau pode realizar este ritual?
- 10) Descreva a maneira correta de se amarrar o iniciando. Qual é o verdadeiro significado da iniciação?

Caso tenha respondido “não” a alguma pergunta ou não tenha conseguido fazer um exercício, não prossiga. Volte à lição correspondente e a estude até ter sanado todas as dúvidas.

RITUAL DE INICIAÇÃO EM DUPLA AO 2º GRAU

Para este ritual, deve-se escolher um nome mágico, que será a partir de então usado pelos bruxos dentro da Arte. Escolha sem pressa e com muita reflexão. Pode ser um nome de um herói ou divindade de alguma mitologia, pode ser um nome de alguma flor ou outro objeto natural, pode ser um nome místico, um nome inventado por você, pode ser uma palavra ou expressão numa língua morta. Pode ser simples ou composto, curto ou longo. O principal é que você se identifique profundamente com este nome, que ele resuma as principais características que você deseja para seu novo Eu.

Deve estar presente óleo para unção, uma corda de três metros vermelha, duas cordas vermelhas de 1,5 metro e duas velas brancas nunca usadas.

Após a abertura, os dois vão de mãos dadas para o leste e um diz após o outro: “Ouvi, Oh, Poderosos do leste, Eu [nome comum], Sacerdote devidamente preparado e Bruxo, asseguro que estou agora adequadamente preparado para ser feito um Alto Sacerdote e Mago (ou “Alta Sacerdotisa e Rainha das Bruxas⁶”). Assim nos demais pontos cardeais.

Os dois vão até o centro do círculo, de frente ao altar, e dizem juntos: “Sabemos que para obter este sublime grau, é necessário sofrermos e sermos purificados. Estamos dispostos a isso!”. O bruxo diz para a bruxa: “Eu te auxiliarei a fazer este grande juramento corretamente”. Então ele a amarra como no ritual de iniciação ao 1º grau e a ajuda a se ajoelhar e se prostrar diante do altar. Ele então diz “três”, “sete”, “nove” e “vinte e um”, aplicando nela, suavemente, açoítadas no número correspondente. Ele então a ajuda a se levantar e diz: “Que o Grande Deus Cernunnos e a Grande Deusa Aradia te concedam teu novo nome: [nome mágico da bruxa]. Qual é o teu nome?”. Ele aplica nela um beijo e ela diz: “Meu nome é [nome mágico]”. Ele então a desamarra e ela faz o mesmo com ele. Depois eles fazem, um de cada vez, o seguinte juramento: “Eu, [nome mágico], juro pelo útero de minha mãe, e pela minha honra entre os homens e meus Irmãos e Irmãs da Arte, que eu nunca revelarei, para ninguém, os segredos da Arte, exceto se for para uma pessoa justa, devidamente preparada, no centro de um Círculo Mágico tal como no que agora me encontro. Isto eu juro pelas minhas esperanças de salvação, minhas vidas passadas, e minhas esperanças das [vidas] futuras por vir; e eu devoto a mim mesmo e a minha medida à completa destruição se eu quebrar este meu solene voto”.

Depois, eles entrelaçam as mãos e dizem juntos: “Que os Deuses nos encham de poder!” enquanto visualizam uma forte luz vinda de todos os lados e

⁶ Apesar de usarmos aqui, ritualisticamente, o título “Rainha das Bruxas”, este título não será mais usado para se referir à Alta Sacerdotisa, a menos que ela seja a ASA de algum coven e que pelo menos dois covens se originem dele.

penetra os corpos deles. Depois, ambos vão de mãos dadas para o leste e um diz após o outro: “Ouvi, vós Poderosos do Leste: Eu, [nome mágico], fui devidamente consagrado Alto Sacerdote e Mago (Alta Sacerdotisa e Rainha das Bruxas)”.

Analogamente nos demais pontos cardeais. Os dois se revezam agora na leitura da Lenda da Descida da Deusa. Então ocorre a bênção dos bolos e vinho e o ritual é encerrado.

TREINAMENTO PARA O 3º GRAU

AULA 01: A SOMBRA

É importante que seja lembrado que o grande objetivo da Wicca é a transformação de cada indivíduo em um ser melhor, mais pleno. Mas para que qualquer mudança aconteça, é imprescindível que a pessoa conheça bem a si mesma. Certamente, ao longo deste belo, mas árduo, caminho o estudante deve ter iniciado sua mudança interna. Nesta aula, daremos um passo importante para conseguirmos o autoconhecimento: o estudo da Sombra.

A Sombra é uma entidade imaginária que representa nosso pior lado. Todos os desejos considerados cruéis ou imorais, nosso lado animalesco e a maldade existente em cada um são sintetizados nesta figura. Longe de ignorarmos este lado, ou fingirmos que ele não existe, a Arte nos diz para encará-lo e aprender com ele. Reconhecê-lo como uma parte de nós mesmos é importante para não deixar que ele tome conta de nossa mente.

Mesmo a Deusa é representada como possuindo uma Sombra, simbolizada na figura das Deusas Negras existentes em diversas culturas, como Perséfone e Kali. A Sombra é vista como uma face oculta da Deusa Tríplice.

Um ritual para contatar a Sombra deve ser feito no primeiro ou segundo dia anterior à Lua Nova. Deve fazer parte do treinamento para o 3º grau e ser repetido quando a própria pessoa e os Altos sacerdotes concordarem que é necessário. O círculo deve ser traçado como de costume, mas não se deve dançar a Runa das Bruxas. Uma vela preta extra é acendida no altar. Os membros se sentam em roda, mas voltados para fora do círculo. O oficiante permanece dentro da roda, sentado. Ele deve conduzir uma visualização do tipo estudado na primeira aula do treinamento para o 2º grau, mas deve pedir que quando chegarem ao local atrás da porta, o oficiante pede que cada um visualize várias pessoas neste local. A partir deste ponto, cada um deve ver as pessoas, saber por intuição seus nomes e procurar conhecê-las. Todas representam aspectos distintos da personalidade de cada um. Cada membro, quando se sentir pronto, deve falar com a pessoa que mais o repugna ou assusta, dentre as que ele está visualizando. Deve tentar aprender algo com ela, conhecê-la melhor.

O oficiante deve dar um tempo razoável para que todos possam ter a experiência plena. Após isso, ele traz todos à consciência de maneira gradual. Pode-se trocar relatos, se os membros desejarem, ocorre a bênção dos bolos e vinho e o ritual é encerrado. Outros exercícios para contatar a Sombra também podem ser utilizados.

AULA 02: MAGIA SEXUAL

As religiões pagãs possuem uma visão muito natural do sexo. Ele não é visto como algo pecaminoso ou sujo. Muito pelo contrário, é visto como um dos atos humanos mais sublimes, tanto por ser através dele que surge a vida quanto por ser uma atividade extremamente prazerosa.

Mas não é verdade, como dizem alguns que nada entendem de Wicca, que os bruxos são pervertidos ou depravados. Aceitar o sexo como algo natural não é o mesmo que incentivá-lo de maneira compulsiva. É justamente a visão de que a relação entre duas pessoas é um reflexo simbólico da união entre os Deuses, que faz com que para o homem sua mulher seja vista como a própria Deusa e para mulher, seu marido seja o próprio Deus. Há algo de sagrado e poético nesta visão, que não impede que o casal desfrute do prazer do ato.

O sexo sempre foi e tem sido utilizado na magia ao longo dos séculos, desde tempos primordiais. Seu uso como gerador de poder é evidente: uma atividade que começa lentamente, aumenta seu ritmo de forma gradual até atingir o clímax, onde ocorre a liberação da energia. Além disso, durante a excitação, seus sentidos e percepção extrassensorial ficam aguçados e muitos descrevem o orgasmo como uma sensação de estar fora do tempo, ou em outro lugar, ou de ser absorvido pelo parceiro. Tudo isto pode ser muito útil para a magia. Acredita-se que o uso de essências como patchouli, ylang-ylang, jasmim e almíscar aumentam o poder deste tipo de ritual.

Antes de vermos a técnica em mais detalhes, um aviso: esta é uma das formas mais poderosas, e também mais perigosas, de magia. Não recorra a ela de forma constante, há relatos de magos que acabaram viciados ou enlouquecidos por causa de seu abuso. Se feita de forma responsável, sem exageros, não há perigo, pode e deve ser experimentada. Vale lembrar que deve ser feita por um casal ou pessoas que já mantenham uma vida íntima ativa.

Se for feita por um casal, este deve ficar ajoelhado, um de frente para o outro. Devem começar a acariciar-se, com calma, concentrando-se no parceiro, tocando face, braços, pernas e cabelo. Aos poucos, começam a se beijar e se abraçar e as carícias podem ser feitas nas costas, nádegas, seios e órgãos genitais. Quando estiverem prontos, o homem se deita de barriga para cima e a mulher deve sentar-se atravessada sobre suas pernas. Inicia-se a penetração e se deve começar a focar no objetivo pré-determinado da magia. Inicia-se uma oscilação suave. Ambos devem tentar segurar o orgasmo o máximo possível. O primeiro a atingi-lo deve informar ao parceiro através de um sinal combinado anteriormente. O orgasmo é o ponto alto da magia, onde toda a energia deve ser direcionada e a visualização do objetivo deve ser a mais clara possível. O ideal é que ambos o atinjam ao mesmo tempo.

Pelo princípio de que tudo e todos possuem a energia do Deus e da Deusa, existindo, portanto, energias masculinas e femininas em todos, é perfeitamente possível que casais homossexuais pratiquem esta forma de magia. Um praticante solitário poderia gerar poder através da masturbação. A forma com que será feito não é importante, mas sim a sinceridade, a serenidade e a vontade de se fazer a magia.

Agora é o momento adequado de descrever uma versão “real” do Grande Rito, envolvendo sexo entre o ASO e a ASA. Nunca é demais ressaltar que tal forma de praticar o rito jamais é feita diante do coven, é feita quando os sacerdotes estão sozinhos e somente se eles forem casados ou já mantiverem uma vida sexual conjunta. Não existe e nem existirá orgias em rituais wiccanos.

Em um local privado, a ASA traça o círculo mágico e se deita em seu centro, com pernas e braços afastados, formando um pentagrama. O ASO se ajoelha perante ela, com seus joelhos entre os pés dela. Então faz a seguinte invocação:

“Auxilia-me a erguer o antigo altar,
No qual em dias antigos todos adoravam,
O Grande Altar de todas as coisas;
Pois nos tempos antigos, a Mulher era o altar.
Assim era o altar preparado e posicionado;
E o ponto sagrado era o ponto dentro do centro do círculo.
Como temos sido ensinados desde há muito
Que o ponto dentro do centro
É a origem de todas as coisas,
Desta forma nós devemos adorá-lo”.

Ele então a beija acima da região púbica. Em seguida diz:

“Portanto aquela a quem adoramos nós também invocamos,
Pelo poder da Lança Erguida.”

O ASO toca o próprio falo e diz:

“Oh, Círculo de Estrelas [ele a beija como acima]
Do qual nosso pai é nada mais do que o irmão mais jovem [torna a beijá-la]
Maravilha além da imaginação, alma do espaço infinito,
Perante quem o tempo está confuso e a compreensão obscurecida,
Não nos realizamos sob ti a menos que tua imagem seja amor. [Beija-a mais
uma vez, ainda acima da região púbica]
Portanto pela semente e raiz, pelo caule e botão,

Pela folha e flor e fruto
Nós a ti invocamos,
Oh Rainha do Espaço, Oh orvalho de luz,
Contínua dos céus [beijo, como os anteriores],
Que seja sempre assim,
Que os homens não falem de ti como uma, mas como nenhuma;
E que eles não falem de ti de forma alguma, uma vez que tu és contínua.
Pois tu és o ponto dentro do círculo [beijo] que nós adoramos [beijo],
A fonte de vida sem a qual não existiríamos [beijo],
E desta forma são erguidos os Santos Pilares Gêmeos”.

O ASO beija o seio esquerdo da ASA, e então seu seio direito. Depois diz:

“Em beleza e em força foram eles erguidos,
Para a maravilha e glória de todos os homens.
Oh, Segredo dos Segredos,
Que está oculto no ser de todos os viventes,
Nós adoramos não a ti,
Pois aquilo que adoramos é também tu.
Tu és Aquilo, e Aquilo sou Eu. [Beijo]
Eu sou a chama que arde no coração de todo homem,
E no âmago de toda estrela.
Eu sou vida, e o doador da vida.
Ainda que dessa forma seja o conhecimento de mim o conhecimento da morte
Eu estou só, o Senhor dentro de nós mesmos,
Cujo nome é Mistério de Mistérios”.

O ASO então a beija segundo o Sigilo do Terceiro Grau, isto é, na boca, seio direito, seio esquerdo, novamente na boca, acima da região púbica, pé direito, joelho esquerdo, pé direito e novamente acima da região púbica. Ele então se deita gentilmente sobre ela e diz:

“Abri o caminho da inteligência entre nós;
Pois estes realmente são os Cinco Pontos do Companheirismo-
Pé a Pé,
Joelho a joelho,
Lança ao Graal,
Peito a peito,
Lábios a lábios.
Pelo grande e santo nome Cernunnos,

Em nome de Aradia,
Encorajai nossos corações,
Que a luz se cristalize em nosso sangue,
Realizando por nós ressurreição.
Pois não existe parte alguma de nós que não seja dos Deuses!”.

Começa-se então a penetração e o Grande Rito prossegue de forma espontânea. Este é o *Hieros Gamos*, o Casamento Sagrado, presente nos Mistérios de Elêusis, nos cultos a Baco, nos rituais de fertilidade célticos em Beltane, e em diversos outros contextos.

Observe o último verso: “Não existe parte alguma de nós que não seja dos Deuses!”. Este princípio deve estar sempre na mente dos wiccanos. A maioria de nós foi doutrinada para acreditar que nosso corpo é motivo de vergonha, especialmente no que tange aos órgãos sexuais ou a determinadas partes que não se enquadram num padrão extremamente rígido de estética. Um verdadeiro bruxo deve ser ficar longe de tal fonte de neurose. Bruxos não sentem vergonha ou medo da nudez e do sexo, não acham que esse é um assunto proibido e consideram imprópria e antinatural a maneira como certas pessoas abordam tais temas, numa linguagem receosa, repleta de eufemismos.

Após termos analisado este ritual, convém fazer um esclarecimento sobre um tópico que frequentemente causa confusão. Para a Tradição Cernadiana, o Grande Rito simbólico é aquele descrito na primeira aula do treinamento para o 2º grau, e se confunde com a bênção do vinho. A maioria dos covens segue este procedimento. Mas para alguns grupos, a bênção dos bolos e vinho é algo totalmente distinto do Grande Rito simbólico, e este é feito conforme o ritual descrito acima, exceto que após o verso “Pois não existe parte alguma de nós que não seja dos Deuses!” evidentemente não há penetração. A única vez que fazemos esta segunda versão do Grande Rito simbólico é durante a iniciação ao 3º grau.

AULA 03: COVEN

Ao chegar ao 3º grau, o bruxo completa sua formação e ganha autonomia. Mas o que isso quer dizer? Como Alto Sacerdote ele já podia iniciar postulantes ao 1º grau, ensinar, celebrar ritos de passagem. Mas agora ele pode, se quiser, desligar-se de seu coven de origem e fundar seu próprio. Como este deve ter no mínimo três iniciados, deverá ter o apoio de mais dois membros.

Esse rompimento com o coven de origem é natural e de maneira geral não provoca ressentimentos ou constrangimentos. Os membros de 3º grau que quiserem compor o novo grupo são livres para fazê-lo e não devem sofrer qualquer pressão moral para permanecer. Devem escolher um ou outro, mas não ambos. Assim, os covens se tornam irmãos e podem se reunir para celebrar em conjunto alguns grandes rituais, normalmente nos sabbaths, reunião esta chamada de "grove". A maioria dos ritos, contudo, deve ser feita separadamente, sobretudo os Esbats.

O local onde o coven se reúne é chamado covenstead. Pode ser num quarto da casa de um membro, um jardim, um parque particular. Embora a preferência geral seja por locais abertos, normalmente a melhor, ou única, alternativa é um recinto fechado. Não há problema algum nisso. A área de cerca de 2,5 quilômetros em torno do covenstead é chamada covendom. Existem regras tradicionais sobre a localização de um novo coven: este não pode se instalar em um covendom de algum coven já formado. Hoje em dia, como a maioria dos wiccanos vive em cidades apertadas, com pouco espaço, eles muitas vezes têm dificuldade em respeitar esta tradição. Mas devemos fazê-lo na medida do possível.

A primeira reunião de um coven em seu covendom deve ser dedicada ao estabelecimento do covenstead. O local deve ser física e energeticamente purificado, e após a Runa das Bruxas, todos se concentram em como aquele será um local de grande poder, paz, harmonia, etc. Da mesma forma, se um coven for deixar um covenstead então deve-se fazer um último ritual, com o objetivo de firmemente "fechar o Templo", e não deixar nenhum excesso de energia que possa perturbar o futuro usuário do local.

Sobre a organização do coven, é indispensável a presença do ASO e da ASA. Na Tradição gardneriana, a ASA, ao atingir certa idade, nomeia uma bruxa do 3º grau mais nova para substituí-la e esta, então, escolhe o novo ASO dentre os bruxos do mesmo grau. Esta é apenas uma das maneiras e não creio que essa regra deva ser compulsória nos covens cernadianos. Uma alternativa é eleger os Altos Sacerdotes para um mandato de certo período. Outra possibilidade é um sistema de revezamento, em que todos os membros ocupam esta posição por

um ano e um dia. Fica a cargo de cada grupo determinar o que funciona melhor para si.

Além dos Altos Sacerdotes, é comum haver uma bruxa do 2º ou 3º grau, conhecida como Donzela, que auxiliará a ASA, assim como um wiccano dessas mesmas graduações para auxiliar o ASO, conhecido como Escudeiro. É de praxe a presença de um grupo especial chamado de Conselho de Elders, que serve para orientar os Altos Sacerdotes e resolver questões difíceis. Novamente, não há consenso sobre quem é considerado Elder. Uma sugestão é que sejam os três membros mais antigos, excetuando o ASO e a ASA, que não devem fazer parte do conselho. Ou então que ele seja eleito ou composto por antigos Altos Sacerdotes, caso o mandato destes seja de longa duração. Covens irmãos podem partilhar o mesmo Conselho de Elders, que então pode possuir maior número de participantes.

Cada grupo deve manter um Livro das Sombras coletivo, que servirá como um livro de ata das reuniões. Um secretário pode ser nomeado para cuidar dessa tarefa, ou os membros podem se revezar. Uma maneira de fazer esse registro é começar com a data completa (incluindo fase da lua) e o local, seguido pelos nomes de todos os presentes, objetivo do encontro, magias que foram realizadas (pode-se escrever quem fez e para que propósito), descrição das demais atividades e comentários adicionais. Mantendo esse registro, pode-se verificar, no próximo círculo, quais magias obtiveram sucesso e controlar melhor as atividades do coven.

Num coven, os membros devem tratar-se com respeito mútuo. Perfeito Amor e Perfeita Confiança é a senha que todos precisam compreender. É comum surgirem desentendimentos e discussões. Mas que isso nunca chegue ao ponto da incivilidade e agressão. Um coven é uma família unida, com laços estreitos e fortes e não deve ser abalado por trivialidades. Numa discussão, todos devem ser ouvidos e nenhuma opinião pode ser ridicularizada. Expor alguém a uma situação vexatória é uma das faltas mais graves e é inadmissível.

Entretanto, às vezes um membro cria uma situação tão desagradável para o restante do coven que a única alternativa é o banimento do círculo. Esta é uma situação muito extrema, relativamente rara. Caso um membro esteja envolvido em algo que comprometa o grupo de alguma forma, em primeiro lugar sua atenção deve ser chamada em particular pelos Altos sacerdotes, numa conversa franca, mas não muito dura. Se for necessário, convoca-se o membro para comparecer perante todo o Conselho de Elders. Uma alternativa que muitas vezes funciona é a suspensão do membro por um mês, para que reflita sobre suas ações.

No caso do banimento, tudo deve ser feito com a maior civilidade. Uma carta formal de banimento deve ser lida pelo ASO ou pela ASA, na presença do

coven. Imediatamente deve ser dito que o membro não deixa de ser bruxo por causa disso e que isso é algo que ninguém poderá tirar dele, nunca. Deve ser dito que ele poderá tentar ser readmitido após um ano e um dia, caso mostre estar verdadeiramente arrependido. O bruxo banido não deve se juntar a outro coven durante o período de banimento, e um coven que aceita um membro banido, sabendo de sua condição, demonstra um total desrespeito pela ética wiccana, e pelo código da Arte, a não ser, é claro, que este coven tenha um sólido conhecimento e provas de que o banimento foi injusto ou que o coven de origem é antiético ou negro.

AULA 04: INICIAÇÕES AO 2º E 3º GRAUS

Nesta última aula, estudaremos como executar as demais iniciações.

- **2º GRAU**

Esteja certo de que o bruxo está pronto para esta nova iniciação. Seu nome mágico já deve ter sido escolhido. Além do usual, deixe no altar uma venda, uma corda vermelha de 3 metros, duas cordas vermelhas de 1,5 metro, uma vela branca nova, nunca acesa, e óleo para unção.

O círculo é traçado como habitualmente, até a invocação a Cernunnos. Então o iniciado se posiciona no centro do círculo e é amarrado e vendado como na primeira iniciação. O iniciador o leva até o leste e diz: “Ouvi, vós Poderosos do Leste, [nome comum], um Sacerdote devidamente preparado e Bruxo, está agora adequadamente preparado para ser feito um Alto Sacerdote e Mago (ou “Alta Sacerdotisa e Rainha das Bruxas⁷”)”. E analogamente para os outros pontos. Então ele o leva até o centro e todo o coven forma uma roda ao redor dele, de mãos dadas (apenas membros já iniciados nesse grau devem estar presentes), fazendo três voltas completas em deosil. Depois, as pontas das cordas do joelho e tornozelo do iniciado devem ser usadas para amarrar os dois joelhos e os dois tornozelos dele, que deve então se ajoelhar e prostrar-se para frente, diante do altar. O iniciador pergunta:

“Para obter este sublime grau, é necessário sofrer e ser purificado. Tu estás disposto a sofrer para aprender?” e o iniciado deve responder afirmativamente. Então o iniciador diz: “Eu te purifico para fazer este grande Juramento corretamente”.

O iniciador deve açoitá-lo da mesma forma presente no ritual para o 1º grau, incluindo a presença do sino. O iniciador entrega o açoite ao auxiliar e diz: “Eu agora te concedo um novo nome: [nome mágico escolhido pelo bruxo]”. Então o beija levemente, mas produzindo um ruído, e pergunta: “Qual é o teu nome?”. O Iniciado diz: “Meu nome é [nome mágico]”. Todos os membros do coven se adiantam e, um de cada vez, perguntam ao iniciado seu nome, e ele deve responder usando seu nome mágico toda vez. O iniciador então pede para o iniciado repetir o seguinte juramento, frase por frase: “Eu, [nome mágico], juro pelo útero de minha mãe, e pela minha honra entre os homens e meus Irmãos e Irmãs da Arte, que eu nunca revelarei, para ninguém, os segredos da Arte, exceto se for para uma pessoa

⁷ Apesar de usarmos aqui, ritualisticamente, o título “Rainha das Bruxas”, este título não será mais usado para se referir à Alta Sacerdotisa, a menos que ela seja a ASA de algum coven e que pelo menos dois covens se originem dele.

justa, devidamente preparada, no centro de um Círculo Mágico tal como no que agora me encontro. Isto eu juro pelas minhas esperanças de salvação, minhas vidas passadas, e minhas esperanças das vidas futuras por vir; e eu devoto a mim mesmo e a minha medida à completa destruição se eu quebrar este meu solene voto”.

O iniciador se ajoelha à esquerda do iniciado, colocando a mão esquerda no joelho do iniciado e a direita na cabeça dele e diz: “Eu transmito todo o meu poder para dentro de ti”. Apesar de este ser apenas um ato simbólico, ele deve visualizar a energia percorrendo seu corpo e sendo passada ao iniciado. O auxiliar desamarra os joelhos e tornozelos do iniciado e o ajuda a se levantar. Depois traz o cálice de vinho e o óleo para a unção, e o iniciador umedece o dedo com este último e diz: “Eu te consagro com óleo”, tocando a garganta, quadril direito, peito esquerdo, peito direito, quadril esquerdo e novamente a garganta do iniciado. Ele umedece o dedo com vinho e diz: “Eu te consagro com vinho”, tocando o iniciado nos mesmos lugares. Por fim, diz: “Eu te consagro com meus lábios...”, beija o iniciado nos mesmos lugares e prossegue: “... Alto Sacerdote e Mago”. O auxiliar termina de desamarra o iniciado e retira sua venda. Todos os membros presentes se adiantam e o parabenizam, abraçando-o.

Então o Iniciador diz: “Você agora usará os Instrumentos de Trabalho um por vez. Primeiro, a Espada Mágica”. Ele a entrega ao iniciado, que a usa para traçar o círculo, mas sem dizer as palavras. Em seguida, apresenta o athame (usado da mesma maneira). Depois, apresenta o bolline, que deve ser usado para traçar um pentagrama na vela branca. Em seguida, a varinha é apresentada, que deve ser movimentada na direção dos quatro pontos cardeais. Depois, o cálice, que deve ser usado pelo iniciado e iniciador para consagrar vinho, como no Grande Rito simbólico. Em seguida é apresentado o pantáculo, que é então mostrado aos quatro pontos cardeais. Agora o incensário, que deve ser passado em torno do círculo. Depois, as cordas são apresentadas, e o iniciado, com ajuda do assistente, amarra o iniciador da mesma maneira que ele foi amarrado. O auxiliar ajuda o iniciador a se ajoelhar diante do altar. Este diz: “Nono, o Chicote. Para aprender, na Feitiçaria você deve sempre dar assim como recebe, mas sempre em triplo. Assim, onde eu te dei três, devolva nove; onde eu dei sete, devolva vinte e um; onde eu dei nove, devolva vinte e sete; onde eu dei vinte e um, devolva sessenta e três”. O auxiliar faz a contagem, enquanto o iniciado aplica os golpes de maneira suave no iniciador, tal como ele instruiu. Após os golpes, o iniciador diz: “Tu obedeceste a Lei. Mas presta bem atenção, quando tu receberes o bem, assim estarás obrigado a retornar o bem triplicado”. O iniciado ajuda o iniciador a se levantar e o desamarra. Este então o leva para

o leste e diz: “Ouvi, vós Poderosos do Leste: [nome mágico] foi devidamente consagrado Alto Sacerdote e Mago (ou “Alta Sacerdotisa e Rainha das Bruxas”)). O mesmo nos demais pontos. Então, o coven se senta em roda, com o iniciado entre eles. O iniciador senta-se no centro da roda e lê solenemente a lenda da descida da Deusa, enquanto todos fazem silêncio. O ritual então é encerrado.

- **3º GRAU**

A elevação ao 3º grau é o mais alto rito dentro da Wicca. Neste, apenas iniciador e iniciado tomam parte ativa, os demais membros (que já devem ter recebido este grau) apenas se sentam e observam silenciosamente. Diferentemente dos outros, o papel dos participantes não é dividido entre iniciador e iniciado, mas principalmente se o membro é homem ou mulher. Então descreverei usando os termos sacerdote e sacerdotisa, e exemplificarei como se ele estivesse iniciando ela. A situação contrária necessita de apenas algumas óbvias alterações.

Além do usual, deve estar presente um trono (cadeira revestida com pano) e uma corda vermelha de três metros.

Após a abertura, o trono é posicionado no norte, de modo que a sacerdotisa fique sentada nele de costas para o altar. Ela deve segurar seu athame na mão direita, e o açoite na esquerda, e fazer a Posição do Deus. O sacerdote se ajoelha diante dela, beija seus joelhos e coloca seus braços ao longo das coxas dela. Ele baixa sua cabeça, tocando os joelhos dela com sua testa, e assim permanece por algum momento. Ele se levanta, pega o cálice com vinho e torna a se ajoelhar, erguendo o cálice com as mãos. A sacerdotisa deixa o açoite sobre seu colo, ergue o athame com as duas mãos e diz: “Como o athame está para o masculino, assim o cálice está para o feminino e, unidos, eles trazem santidade”. Então mergulha a ponta da lâmina no vinho. Ela deixa o athame sobre o colo, pega o cálice dando um beijo no sacerdote, toma um gole do vinho e devolve o cálice com um beijo. O sacerdote toma um gole e passa a taça para uma bruxa, e assim por diante como na bênção dos bolos e vinho.

O sacerdote pega o prato com bolos no altar, se ajoelha diante do trono, ergue o prato com bolos e diz:

“Oh Rainha mais secreta, abençoa este alimento em nossos corpos, concedendo saúde, riqueza, força, prazer e paz, e aquela realização de amor, que é perfeita felicidade”. A sacerdotisa toca cada bolo com a ponta de seu athame, pega um pedaço e come. Então beija o sacerdote e este pega um bolo, passando o prato para uma bruxa e assim por diante. Após isso, o

sacerdote se ajoelha com a testa sobre os joelhos da sacerdotisa, da mesma forma que no início. Após um momento, ambos se levantam, e o sacerdote diz: “Antes de eu ousar prosseguir com este rito sublime, devo suplicar a purificação por tuas mãos”. Ela então amarra as mãos dele como no ritual do 1º grau e o puxa gentilmente pelo laço da corda que pende do pescoço em uma volta deosil pelo círculo. O sacerdote então se ajoelha diante do altar e a sacerdotisa aplica nele três golpes leves com o açoite. O sacerdote se levanta e a sacerdotisa o desamarra. Ele então a amarra da mesma forma, e a conduz pelo laço em deosil pelo círculo, aplicando depois as três açoitadas da mesma forma. Em seguida, leva-a pelo laço até o leste e diz: “Ouvi vós, Poderosos do Leste: a duas vezes consagrada e santificada [nome mágico], Alta Sacerdotisa e Rainha das Bruxas, está devidamente preparada, e erguerá agora o Altar Sagrado”. Ele a conduz de forma semelhante por todos os pontos cardeais. Depois, ele a desamarra e diz: “Agora eu devo revelar um grande segredo”. A sacerdotisa assume a posição do Deus, com o athame e o açoite, ficando de costas para o altar. O sacerdote aplica nela o Beijo Quíntuplo. Ela deixa o athame e o açoite sobre o altar e se deita no chão (que pode ser forrado para isto), de barriga para cima, com a cabeça voltada para o leste e os pés para o oeste. Ele se ajoelha ao lado dela, com o Norte a sua frente. Agora deve ocorrer o Grande Rito simbólico, como foi descrito na aula 02. Após “Pois não existe parte alguma de nós que não seja dos Deuses”, obviamente não haverá intercuro. O sacerdote se levanta, mas a sacerdotisa permanece onde está. Ele vai até o leste e diz: “Vós Senhores da Torre de Observação do Leste; a três vezes consagrada Alta Sacerdotisa vos saúda e vos agradece”. Assim também nos demais pontos cardeais. Ele então a ajuda se levantar e o ritual é encerrado.

LITERATURA RECOMENDADA

- **GERAL**

- A Witches' Bible: The Complete Witches' Handbook. Stewart Farrar e Janet Farrar.
- Bucklands's Complete Book of Witchcraft. Raymond Buckland.
- An abc of witchcraft. Doreen Valiente.
- Witchcraft for tomorrow. Doreen Valiente.

- **MITOLOGIA**

- The Witches' Goddess: The Feminine Principle of Divinity. Stewart Farrar e Janet Farrar.
- The Witches' God: Lord of the Dance. Stewart Farrar e Janet Farrar.
- O livro de ouro da mitologia. Thomas Bulfinch. (romana)
- Celtic Mythology. Proinsias MacCana.

- **CLÁSSICOS**

- A bruxaria hoje. Gerald Gardner.
- Com o auxílio da Alta Magia. Gerald Gardner (Scire).
- O significado da bruxaria. Gerald Gardner.
- The White Goddess. Robert Graves.
- Aradia, o evangelho das bruxas. Charles Leland.
- O culto das bruxas na Europa Ocidental. Margaret Murray.

- **HISTÓRICOS**

- Drawing down the moon. Margot Adler.
- The Triumph of the Moon: A History of Modern Pagan Witchcraft. Ronald Hutton.
- Wiccan Roots: Gerald Gardner and the Modern Witchcraft Revival. Philip Heselton.

- **OUTROS**

- Gerald Gardner: Witch. J.L. Bracelin.
- Witch Blood (The Diary of a Witch High Priestess). Patricia Crowther.
- Dancing with Witches. Lois Bourne.